ENTREVISTA COM PIERRE HARMEL SOBRE A SITUAÇÃO NA EUROPA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 521 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Comanor PHILIPS

TRIUNFO DA TECNICA

A cidade está cheia de árvores de Natal...

...pinheiros de Monsanto amontoam-se no Largo dos Sapadores. Estão ali à venda, como em muitos outros cantos da cidade. São centenas e centenas. Diz-nos o sr. Florival Ferreira Cardoso que, por esta época, se dedica ao negócio do «pinheirinho do Natal»: «O ano passado vendi mais de mil e quinhentos pinheiros».. «E este ano, o negócio vai bom?» «Vende-se, vende-e...» Os preços vão de 7$50 a 50 escudos. A procura, amanhã e depois e nos dias seguintes, acentuar-se-á...« E os preços sobem?» «Conforme. Depende da freguesia... Olhe: não quer levar um lá para o jornal? Agora toda a gente faz a árvore do Natal, toda a gente quer prendas, um dinheirinho a mais...»

A SITUAÇÃO NO BRASIL

Não se publicou o maior jornal do Rio

BUENOS AIRES, 16 — (R.) — O Governo revolucionário do Brasil manteve durante o fim-de-semana severa censura militar à Imprensa, no meio de mais notícias de prisões.

A censura, parte das medidas do presidente Costa e Silva para combater a subversão, foi estendida até às mensagens das agências noticiosas para o exterior.

Dois oficiais do Exército impunham uma censura severa ao serviço da filial da Reuter no Rio de Janeiro, segundo comunicou o principal correspondente, David Reid. O serviço que transmitiu limitou-se principalmente a extractos de comentários de jornais favoráveis ao Governo.

Contudo, o maior jornal do Rio de Janeiro, o «Jornal do Brasil», não apareceu ontem e o seu director e editor José Sette Câmara, encontrava-se preso, segundo se anunciou. Dirigentes de jornais disseram que Manuel do

(Continua na 16.ª página)

Já começou a contagem...

O foguetão «Saturno 5» (à direita) com auxílio do qual deve ser lançada, no próximo dia 21, a nave «Apolo 8». Em Cape Kennedy fazem-se os últimos preparativos para o histórico voo circunlunar. Entretanto, já foi iniciada a contagem com vista ao lançamento. (LER NA PÁG. 16)

DISPOSIÇÕES EM FRANÇA PARA PÔR TERMO À ACTUAL AGITAÇÃO

PARIS, 16 — (R.) — O regime gaullista e estudantes militantes preparavam-se hoje para uma confrontação crítica, cujo resultado poderia afectar o futuro do franco e do próprio Governo.

Quando novas e duras medidas para reprimir a agitação estudantil entraram em vigor, funcionários vigiavam atentamente os acontecimentos na Faculdade de Nanterre, nos subúrbios de Paris, foco das perturbações dos estudantes e do operariado, na última Primavera.

O palco para a confrontação entre as autoridades e estudantes militantes definiu-se no fim da semana quando o Governo prometeu acabar com uma semana de greves e de agitação, que os estudantes rebeldes de Nanterre ameaçaram, na sexta-feira passada, levar por diante.

(Continua na 16.ª página)

O NATAL visto pelas crianças

Milhares de trabalhos de todo o País

De todo o País, incluindo os lugares mais remotos e distantes, desde as remessas de vários trabalhos por estabelecimentos de ensino, até aos envios individuais dos seus autores, afluiram aos milhares e milhares as obras, literárias e artísticas, destinadas a «O Natal visto pelas crianças».

Tal é o numero de trabalhos que afluiram nestes ultimos dias, que talvez só depois de amanhã terminem as indispensáveis operações preliminares de organização e distribuição dos trabalhos, no mesmo dia se realizando as primeiras reuniões dos juris das duas modalidades.

Quanto ao juri da modalidade literária, já há dias revelámos a sua constituição, que é a seguinte:

José Gomes Ferreira — poeta; Maria Judite de Carvalho — escritora; Matilde Rosa Araújo — escritora e professora; Maria Alberto Meneses — escritora; Alice Vassalo Pereira — escritora e professora; Maria Vitória Rocha de Sousa — escritora; Silvina Gouveia Blanco — professora; Manuel Ferreira — escritor; Fernando Assis Pacheco — poeta; Mário Castrim — escritor; Eduardo Prado Coelho — crítico literário e professor.

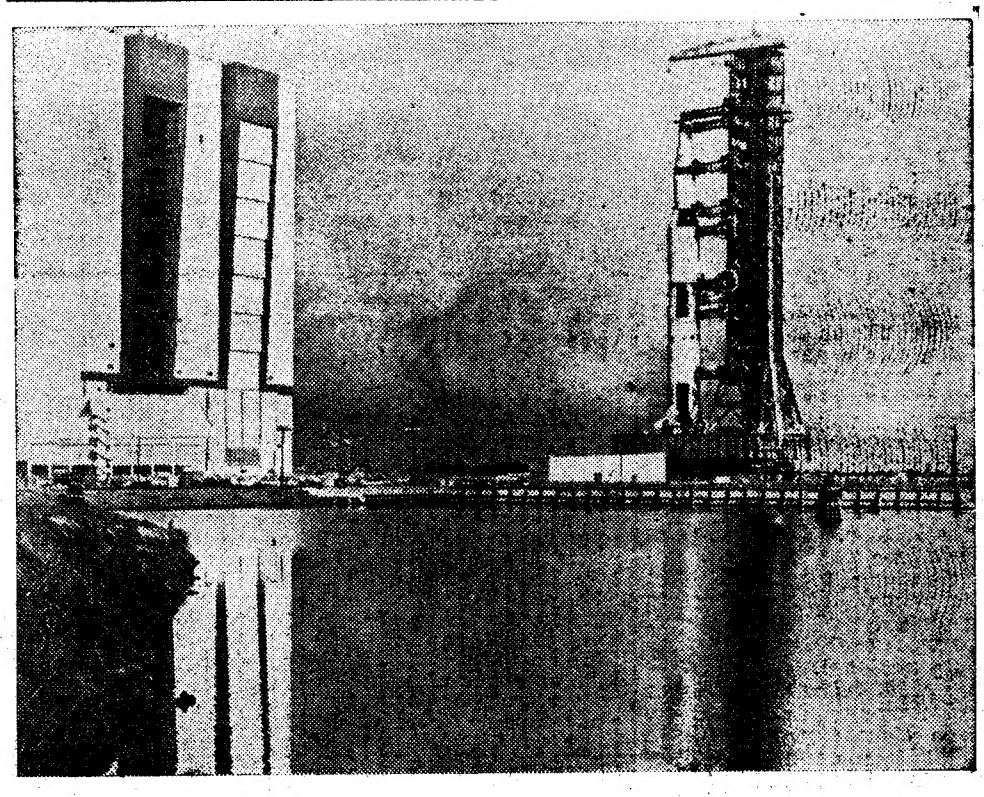
Amanhã anunciaremos a constituição do juri da modalidade plástica

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O crime aumentou de 19 % nos E. U. A.

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — O índice de crimes nos Estados Unidos, durante os primeiros nove meses de 1968, registou um aumento de dezanove por cento, sobre idêntico período do ano passado — revela um relatório do F. B. I.

Nas cidades com mais de 250 mil habitantes, verificou-se um aumento de 21 por cento, nas zonas suburbanas 19 por cento e nas zonas rurais 13 por cento.



A PROPOSTA DE LEI DE MEIOS PARA 1969—IV

Por GILBERTO RAMOS

A ANÁLISE DO RELATÓRIO que precede a Proposta da Lei de Meios, bem como a leitura das explicações que antecedem a apresentação do articulado da Proposta e a própria Proposta de Lei, dão-nos uma primeira resposta à pergunta formulada sobre se continuará sem alterações significativas a orientação seguida nos anos anteriores ou se serão de prever modificações substanciais.

E essa resposta poderá apenas ser uma. Estamos perante uma intenção declarada de manter, no essencial, a anterior orientação, embora se prevejam e apontem alterações específicas num ou noutro ponto, normalmente sob a justificação de uma melhor adaptação às actuais características da vida económica e financeira e um mais positiva intervenção nessa mesma vida económica.

Sendo assim, seria de pôr imediatamente a questão de ter sido ou não até agora compatível ou mesmo favorável ao necessário processo de crescimento económico do nosso País essa orientação que tem regido a actividade estatal nos domínios económico e financeiro, bem como o de continuar ou não a sê-lo.

Mas antes julgamos necessário fazer uma observação. Para lá da continuidade expressamente indicada da orientação pública nestes sectores, temos assistido a um conjunto de decisões isoladas postas em vigor ou indicadas expressa ou vagamente, que não se enquadram perfeitamente em alguns dos princípios básicos anteriormente indicados.

Efectivamente, anunciam-se aumentos em despesas públicas até aqui fortemente comprimidas, como é o caso dos vencimentos de certas categorias de funcionários públicos e de outros gastos em diversos sectores da actividade pública. É evidente que esta compressão das despesas com os sectores de administração civil, dado o acréscimo do custo de vida que se tem mantido e até acentuado, não pode prolongar-se por muitos anos. Verificou-se até um aumento geral dos vencimentos dos funcionários através da concessão do subsídio do custo de vida. Mas as medidas que têm sido anunciadas deixam prever, pelo menos em relação a determinados tipos de despesas, uma menor compressão que tem a sua justificação na necessidade de maior recrutamento de pessoal ou de melhorar as suas remunerações numa tentativa para estabilizar os quadros de pessoal ou para os manter em nível de maior satisfação. Justificam-no ainda a necessidade de satisfazer a um conjunto de serviços básicos sem os quais se assistiria a perturbações muito graves de vida nacional.

Além disso, e segundo as declarações do Presidente do Conselho, encara-se a hipótese de maiores empréstimos públicos internos e externos para se fazer face aos acréscimos das despesas públicas, evitando assim um maior recurso à pressão fiscal.

Pode, pois, afirmar-se que, embora o princípio da defesa da moeda se mantenha inscrito na Proposta com a mesma ênfase, se aceitam medidas que, na realidade, pelos aspectos inflacionários que revestem — dada a anunciada prioridade para as despesas com a defesa, de que resultará a manutenção ou aumento nas percentagens das despesas orçamentais a ela destinadas — virão provocar o enfraquecimento da moeda, devido ao crescente aumento do custo de vida. Estamos perante uma política que, pretendendo manter os princípios essenciais da orientação oficial nos sectores económico e financeiro, tenta as adaptações que a análise da realidade vai apontando como absolutamente necessárias, mesmo quando isso obrigue a alterações em alguns desses princípios.

Mas não restam dúvidas sobre a manutenção do princípio da prioridade absoluta dos encargos com a defesa nacional. E na medida em que estes encargos absorvem mais de 40 % das despesas orçamentais e, juntamente com as verbas destinadas aos encargos com a dívida pública, igualmente em acréscimo pronunciado, atingem valores próximos dos 55 % do total das despesas, estamos perante sérias limitações á actividade oficial nos sectores da administração civil.

O simples inventário dos sectores onde se verifica a necessidade de acentuar a intervenção oficial através de crescentes investimentos e que vai desde o sector da educação e saúde até ao da participação no esforço de industrialização e de reestruturação e modernização da agricultura, não esquecendo a necessidade de manter ou criar serviços eficientes, que possam dar um apoio efectivo ás várias actividades ou necessidades privadas, mostram-nos as tarefas gigantescas que se põem perante o País. E as obrigações assumidas para com os restantes membros da E. F. T. A., com o calendário então aprovado e que teremos de cumprir, vêm dar um carácter de urgência e de obrigatoriedade a essas mesmas tarefas, se se quiser preparar a nossa economia para poder aguentar a concorrência externa e dar-lhe estruturas modernas que lhe permitam sobreviver em condições de igualdade com as restantes economias europeias com as quais se encontra associada ou com as quais se poderá vir a ligar.

Simultâneamente, há que ter em conta que a evolução recente, bem como a que se pode prever para os próximos tempos, das economias capitalistas com as quais mantemos mais intensas relações se apresenta bastante preocupante, dadas as crises em que se encontram as economias britânica e francesa, em pleno período de austeridade, com todo um conjunto de medidas tendentes a restringir as importações e a intensificar as exportações. A importância dos reflexos que estas medidas poderão ter no nosso País é evidente, pois além do peso que nas nossas relações comerciais com o estrangeiro representam estes dois países, a França é para onde se dirige a maior parte dos nossos emigrantes e percentagem muito considerável dos turistas que nos visitam vem precisamente da Inglaterra e da França.

No que se refere ao turismo, já no ano passado, e mais intensamente no corrente, se sentiu a influência das restrições decretadas pela Inglaterra e pelos Estados Unidos e da crise de Maio em França, que conduziram a uma quebra no volume de divisas entradas. Se nos lembrarmos que têm sido precisamente as receitas provindas do turismo e do envio dos emigrantes que têm permitido absorver o «deficit» da balança comercial e apresentar saldos positivos avultados, compreenderemos a importância que para o nosso País poderão ter todas estas medidas restritivas.

Será possível com todo este conjunto de influências externas e, principalmente, internas, levar a bom termo todas aquelas medidas que se mostram necessárias para vencer no difícil caminho do desenvolvimento económico? Terá a nossa economia capacidade para, simultâneamente, manter os actuais gastos públicos não reprodutivos e satisfazer as crescentes necessidades de uma economia em vias de desenvolvimento?

Julgamos que será imprescindível responder a estas questões com base nas realidades económicas e sociais actuais, que será necessário verificar as compatibilidades ou incompatibilidades existentes entre os diferentes fins apresentados como metas a atingir. Há que verificar concretamente qual a previsível evolução da nossa economia, quais os sacrifícios ou limitações a que obrigará a escala de preferências oficialmente aprovada, qual a possibilidade que teremos de nos integrarmos na vida económica da Europa capitalista em condições semelhantes às dos outros países.

O «MÊS DA VISTA» — Óculos de papelão com 156 orifícios permitiram localizar, na Alemanha Federal, inúmeras crianças portadoras de deficiências visuais. «Quem conseguir ver melhor com estes óculos do que sem eles deve ir ao médico», dizia um impresso distribuído ao longo do mês de Novembro, o «mês da vista».

Pinhal Novo:

Resolvido o problema da água

PINHAL NOVO, 16 — Foram determinados 600 contos para a captação de água destinada ao futuro abastecimento desta localidade. Entretanto, as amostras enviadas para análise provaram estar dentro dos limites correctos e é assim que Pinhal Novo pode ver brevemente concretizado um velho desejo de muitas gerações.

Sabe-se que o total das obras se elevará a 3 mil contos devendo a verba em falta ser coberta por novas comparticipações oficiais.

LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

QUELUZ, 16 — No Cine-Teatro desta vila realiza-se depois de amanhã (21 e 30) uma reunião magna para apreciação do projecto dos estatutos da Liga dos Amigos de Queluz, cuja futura actividade pode vir a ser decisiva no âmbito local.

A comissão redactora convida a população a comparecer e discutir o projecto como ele merece.

MAU ANO AGRÍCOLA EM BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 16 — Com 1968 praticamente a terminar podemos dizer que o ano agrícola foi muito deficiente nesta região, notando-se grande escassez de milho, centeio, feijão e batata, mas sobretudo de azeitona, cuja safra lançou a desolação nos proprietários de olivais.

Este estado de coisas reflecte-se noutros sectores. Assim, a procura de madeiras não tem sido animadora, e espera-se francamente que elas se vendam melhor e a um preço mais compensador. As feiras, sempre com bastante gente, são outro problema: há produtos para transacção, mas a tabela de preços cresceu substancialmente e o povo não abre a bolsa.

DE ONTEM PARA HOJE

O CLIMA DE CONTESTAÇÃO

Ao falar ontem na missa do 45.º aniversário do nosso prezado colega «Novidades» como jornal católico, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, não deixou de assinalar com clareza o «clima de contestação como o que lavra, até no interior da Igreja, atingindo já o próprio Papa, que é a principal coluna da própria unidade da Igreja — quem não leu a trágica lamentação do Santo Padre de há uma semana? — e tudo invocando o «espírito» do Concílio, já que não o justifica a letra, ou apelando para um concílio 3.º, segundo um juizo privado ou do Mundo: — não será difícil de compreender que um jornal, que deve ser de aberta e larga comunhão de tudo o que é verdadeiramente humano e cristão, endureça na defesa do tesoiro da Igreja». É da contestação a diversidade de opiniões. Por outro lado quanto mais fortes têm de ser as colunas, para aguentar o peso do bloco ou irradiar força a todo o conjunto, mais têm de ser aceites por convicção que não por imposição. Todo o alicerce, toda a coluna é posta à prova, antes de se lhe atirar o peso para riba e é claro que tais provas são feitas em plena liberdade, queremos dizer feitas de todos os ângulos e possibilidades, sem nada se esconder nem haver vara de ferro ou colher de cimento tabu. E antes, naturalmente aludira Sua Eminência, a essa mesma liberdade: «Constitui lei suprema da liberdade de Imprensa que ela sirva ao bem comum». Da liberdade de Imprensa como de todas as liberdades e leis, é claro, já que é a «suprema lex» do mesmo Estado e sua finalidade o bem comum. Mas do bem comum quem é juiz? E como se pode aferir o que seja a opinião comum, também indispensável ao bem comum, sem ouvir os quadrantes, sem escutar vozes de todos os lados; e quando se tem uma doutrina e dela somos porta-estandartes, como é o caso, nunca poderemos estar «comprometidos» com qualquer outra. E como a mulher de César também não podemos passar pela suspeita de o estar. Por isso todos compreendem realmente a coragem e firmeza com que deve endurecer «na defsa do tesoiro da Igreja». Contra tudo e contra todos e até o desnudamento, e o sacrifício que é mais duro quando nos opõe a amigos. Mas nem por isso mesmo indispensável.

DOENÇA SÚBITA

Ia no Alto do Varejão a caminho de casa o sr. João Soares Fernandes, de 33 anos, vendedor de lotaria, natural de Braga e morador naquele local. Ia a passar nas suas funções de vendedor de lotaria. Sentiu-se indisposto e foi socorrido por populares. Uma ambulância o levou ao Hospital de São José, mas só para morrer.

IMPRENSA CORPORATIVA

A 1.ª Exposição Nacional da Imprensa Corporativa foi ontem inaugurada pelo sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença. Encontra-se instalada na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos e Urbanos do Distrito de Lisboa, á Calçada do Combro.

COM 99 ANOS

Ia completar um século a sr.ª Francisca Pereira, 99 anos já ela completara no lugar de Valverde, Alcanede, perto de Santarém. Ia completar um século, mas ontem um automóvel a colheu na estrada e deitou para o lado. Ali morreu, sem atingir os cem. O carro era conduzido pelo sr. Albertino de Miranda.

ANIVERSÁRIO DE RÁDIO MARCONI

Para comemorar o 42.º aniversário da Companhia Portuguesa Rádio Marconi houve ontem um jantar de confraternização a que presidiu o ministro de Estado eng.º Vaz Pinto. Foram homenageados 18 empregados que completaram 20 anos de serviço e 14 com 40 anos de actividade. Sublinhou o eng.º Vaz Pinto que a companhia estava entregue em boas mãos e que se sentia muito satisfeito por ter verificado que o pessoal da Marconi compreendia a orientação superior de quem a comandava, visando sempre servir o País.

DA JANELA À MORTE

Estava a uma das janelas das traseiras da residência a sr.ª Maria Augusta Fernandes, de 69 anos, moradora na Rua Barão de Sabrosa, 168, 1.º Em dada altura desequilibrou-se e caiu, chegando morta ao Hospital de São José.

O 86.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários está a comemorar o seu 86.º aniversário, com um programa que se prolonga até 1 de Janeiro próximo.

Na quinta-feira, dia do aniversário, haverá sessão solene, presidida pelo presidente da Câmara Municipal, e durante a qual usará da palavra, como orador oficial, o advogado de Leiria, sr. dr. Vasco da Gama Fernandes. No sábado, ás 21 e 30 celebra-se o Natal do Bombeiro, com distribuição de prendas aos bombeiros e seus familiares e, no final, variedades por amadores figueirenses; no domingo, ás 10 horas, Jornada de Saudade ás campas dos antigos bombeiros municipais e voluntários e benfeitores, e, ás 11e 30, desfile do material e corpo activo pelas principais artérias da cidade e da vizinha vila de Buarcos; no dia 1 de Janeiro, ás 11 horas, saída do material e cumprimentos à Câmara, autoridades civis e militares e à Imprensa.

A NOVA SITUAÇÃO NA EUROPA IMPÕE UM DEBATE NA U. E. O.

— DECLARA PIERRE HARMEL

Por ANDRÉ FONTAINE

O beco sem saída em que se encontra actualmente a construção europeia, pelo menos no plano político e militar, levou Pierre Harmel, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica a propôr este Outono aos países membros da União da Europa Ocidental (os Seis mais a Grã-Bretanha) o estudo entre si dos meios de organizar a sua cooperação em todos os campos não cobertos pelo Tratado de Roma acerca do Mercado Comum.

Foram dadas muitas interpretações contraditórias do seu projecto sobre as quais imediatamente surgiram mal-entendidos e suspeitas, tendo o chefe da diplomacia belga querido precisar com clareza, para os leitores do «Monde», o espírito, o objectivo e os limites das suas sugestões.

— *Pode dizer-nos, senhor ministro, por que considera oportuno este momento para uma revisão da Europa?*

— Porque a invasão da Checoslováquia nos coloca em presença dum acontecimento muito importante, muito menos ideológico, militar ou económico, de resto, do que político no sentido mais puro da palavra. Trata-se de facto dum retorno da Russia a uma visão não de suserania mas sim de império. No plano ideológico, esta decisão custa-lhe caro: diversificação das atitudes dos países de Leste, interferência da China nos assuntos da Europa, aparição dum grave desacordo no movimento operário e dum grave fosso entre os governantes e os governados nos países que tomaram parte na invasão, abalo na ideia de que o Kremlin actua em nome das massas operárias. Mas devemos ter em conta a situação nova que constitue o golpe de paralisação dado ao apaziguamento, a presença dos soldados soviéticos no coração da Europa e a deslocação do centro de gravidade desta para o sul, devido á aparição da esquadra soviética no Mediterrâneo. Todo o contorno deste mar se tornou, pode dizer-se, zona sensível. É nomeadamente preciso, nesta perspectiva, que os países da Europa Ocidental examinem atentamente o problema das suas relações com a Península Ibérica e o Maghreb.

Desenvolver todas as possibilidades da C. E. E.

— *Nestas condições, é evidentemente em primeiro lugar numa revisão política da Europa que pensa?*

— Bem entendido. De facto, enquanto a solidariedade económica pareceu progredir no seio da Comunidade Europeia, dois aspectos essenciais do nosso credo — finalidade política e expansão — encontram-se, de facto, congelados.

É verdade que importa desenvolver no máximo todas as possibilidades internas da C. E. E., e, a este respeito, as sugestões do Governo alemão e as de Debré merecem um conceito prévio favorável. De resto, está em curso um exame aprofundado. Mas existe qualquer coisa de fundamental na aplicação do Tratado de Roma que não se pode resolver sem tomada de posição quanto aos problemas políticos. A Europa precisa disso, assim como também necessita duma política concertada em matéria de defesa. Alguns são de opinião que isto pode fazer-se no mesmo ambito que a C. E. E. Estaria de acordo com isso, mas na condição, bem entendido, que a mesma vontade de integração se manifeste nesse campo e no campo da economia.

«Não é procurada qualquer comunidade de vistas»

— *O que parece bastante difícil...*

— Diria mesmo que, por agora, semelhante concepção é totalmente impraticável, devido a discordancia de fundo entre os Estados. Mas sinto-me verdadeiramente chocado — e inquieto — com o facto de perante os grandes problemas políticos mundiais, não ser procurada nenhuma identidade de pontos de vista entre europeus e que não exista acordo algum em que nos pudéssemos empregar nesse sentido de maneira sistemática. Se tomarmos o exemplo do conflito do Médio Oriente, manifestam-se muitas concepções diferentes entre os países ocidentais. No referente á representação da China nas Nações Unidas, existem pelo menos três atitudes. Não creio que estejamos mais de acordo a respeito da Grécia; em todo o caso nenhuma posição comum se esboçou a seu respeito. Existem muitos outros problemas de que não se fala por falta de local para o fazer. Assim, por exemplo, das relações com a Península Ibérica. Não creio ter alguma vez ouvido falar nisso. Todos os nossos países têm interesses comuns, mas estes interesses não se vislumbram em parte alguma. No fim de contas, existe menos coesão entre os países europeus que entre os países africanos.

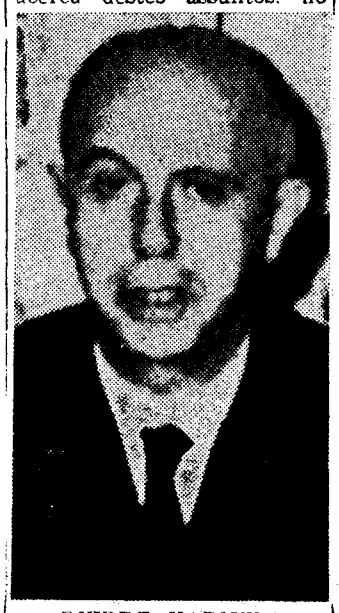
As novas dimensões da defesa

— *Fez alusão, há pouco, aos problemas da defesa...*

— Sim. Em matéria de defesa também, não se verifica a existência de qualquer espécie de reflexo europeu comum. Ora a defesa de cada continente apresenta hoje dimensões completamente novas. Dou-lhe como exemplo os Estados Unidos. Pode ter-se pensado durante muito

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

tempo que com o apoio do Canadá, bastava-lhe proteger-se contra os ataques vindos de Leste. Hoje, um ataque pode vir tanto directamente do Norte como do Pacífico. Todas as cidades americanas estão ameaçadas. O mesmo se dá em relação á Europa: o contornamento pelo Mediterraneo, operado pelos russos, obriga-nos a repensar a nossa defesa, enquanto que a retirada da França das estruturas integradas na N. A. T. O. trouxe certo prejuízo á defesa comum. Infelizmente, de tudo isto, ninguém, seja onde for, fala alguma vez. Foi devido a esta situação, quase anárquica, que propuz aos nossos colegas que tenha lugar um debate entre nós acerca destes assuntos, no



PIERRE HARMEL

ambito do Tratado de Bruxelas, nem que fosse uma unica vez...

— *Por que motivo o Tratado de Bruxelas?*

— Porque nos termos do artigo 8 deste tratado, nos comprometemos todos a discutir estes problemas. Releiamos o texto: *Com vista ao prosseguimento duma política de paz, de reforço da sua segurança de promoção da unidade, de encorajamento da integração progressiva da Europa, assim como duma cooperação mais apertada entre elas e com as outras organizações europeias, as altas partes contratantes do Tratado de Bruxelas criarão um conselho para tomar conhecimento dos assuntos, relativos á aplicação do Tratado, dos seus protocolos e dos seus anexos.*

Se nos pedissem para o redigir actualmente não proporíamos uma versão diferente. Uma vez que, no seio das Comunidades, nada podemos fazer deste género que seja conforme ás disposições que as regem, o que hoje desejamos, com grande ardor, é que façamos aquilo a que nos comprometemos no seio da U. E. O. e do que, o menos que se pode dizer, é que estamos longe de ter acabado.

— *Não seria mais simples, para começar, contentar se com o Plano Fouchet, ou mesmo com simples consultas políticas a seis, como as que decorreram entre 1960 e 1962?*

— Essas consultas não deram grande resultado. É a sete, de todos os modos, que é preciso concertarmo-nos. Por meu lado, estou convencido que nada de sério e de duradoiro pode ser feito sem a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha, que são de certo modo «tripé da Europa».

Estou bastante satisfeito com o bom entendimento actual entre a França e a Alemanha, mas não estou certo que esse entendimento se baste a si próprio e que não se traduza, mais dia menos dia, por um menos bom entendimento.

Nada de nova comunidade institucional

— *Uma das objecções amiúde feitas em França á ideia duma adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum é que esta arrastaria atrás de si toda uma série de países, escandinavos ou mediterrâneos, o que afectaria profundamente o equilíbrio interno da comunidade e o seu próprio carácter. Julga que se possa limitar a extensão da Europa á Grã-Bretanha?*

— No que respeita á extensão da C. E. E. nos termos do Tratado de Roma, os países membros são livres de aceitar ou recusar qualquer nova adesão. Quanto á cooperação em outros domínios, o ambito da U. E. O. que proponho dá o ferrolho necessário pois só dela são membros os Seis e o Reino Unido. Dito isto, é possível que a discussão nos leve a consultar os países situados no exterior do ambito dos Sete.

Para que não fique qualquer equívoco, quero esclarecer bem a nossa posição. É claro que o Tratado de Roma e as comunidades se colocam para nós na perspectiva da

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

MEDO PARA REPENSAR

PARECE QUE TAL É O MÉTODO. É, será, ou deve ser: na sua reunião com os directores das escolas onde se ministra o ciclo preparatório, o ministro da Educação teve a louvável modéstia de reconhecer que a experiência em curso «é uma solução provisória que tem de ser repensada». Sem se entrar aqui na apreciação da própria experiência em si, pois que não é esse o objectivo, o que parece de registar e louvar é que se admita o princípio da revisão e, consequentemente, se for caso disso, o da correcção.

Nem sempre basta discutir. É preciso também experimentar. E voltar depois a discutir os resultados da experiência, ter a coragem de voltar ao princípio se for necessário, se parecer útil. Mas admiti-lo sem constrangimento, sem o receio de que isso tenha o sabor da derrota, pois que a verdadeira derrota, a derrota da inteligência, seria a de teimar no erro depois de se ter tomado consciência dele.

Aquela caricatura de provérbio, usada no circuito americano, de que o que é bom para a General Motors é bom para os Estados Unidos, poderia aqui sugerir a fórmula de que quanto é verdadeiro para o ensino é verdadeiro para tudo o mais. E então diríamos que precisamos todos de reconsiderar o que à primeira vista nos possa parecer mais evidente e, pelo contrário, admitir que, para além do que possam parecer as razões de cada um, poderá estar a razão maior, a Razão sem mais nada.

O mundo de hoje o que é? Nesta grande interrogação, para que ninguém tem resposta na algibeira, estão todas as nossas incertezas. O mundo tem andado muito depressa; nos últimos cinquenta anos descobriram-se mais coisas que nos vinte séculos que passaram antes deste último meio século. Essas descobertas, essas coisas são meios de acção, meios de trabalho, que fazem transformar a maior parte dos conceitos que se tinham estabelecido para fazer andar a vida e que, num repente, deixam de ser resposta útil para as nossas interrogações.

É onde estamos. A grande inquietação do nosso tempo resulta disso mesmo, da impossibilidade de fazer funcionar os nossos esquemas, mesmo os dos raciocínios em que assentámos todos, com dados que já não são os mesmos. Os computadores recusam-se a trabalhar com os dados falsos que são os números errados. Recusam-se e expulsam-nos para o cesto dos papéis. A máquina está a sobrepor-se-nos. Precisamos de dar conta disso, não para deitar fora a máquina, nem para nos deixarmos subjugar por ela — mas para contarmos com ela, que é uma presença activa em todas as nossas realidades.

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

RECTÂNGULOS DA VIDA

NA ESTRADA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Ontem, em hora de ócio, meti-me na pele de um marciano, e dei comigo a descer no meu disco-nuvem e logo a aterrar perto de uma estrada. Ao que parece é um lugar que os marcianos em viagem muito apreciam, haja em vista os carros raptados e depois restituídos. Discretamente escondido atrás de um tronco de árvore, eis-me pois a espreitar e a espantar-me perante os velozes seres de quatro rodas que habitam este estranho planeta. Todos eles têm um bichinho dentro, como os caracóis, e mesmo vários bichinhos. Mas o da frente, à esquerda, é o mais importante, vê-se logo que a casca lhe pertence e que os outros só ali vão por especial favor. Isto pensaria eu se fosse, está bem de ver, ser inteligente, e se os marcianos que por aí andam (verdes, azuis e com antenas na cabeça) não fossem simplesmente os cães, macacos e tartarugas de lá. O que é possível, não havemos de ser só nós a ter cuidado e ideias brilhantes.

Mas o marciano em cuja pele me meti é ser inteligente, a prova é que está abismado. Para onde irão aqueles terrestres velozes? penso pois de mim para comigo. O que mais me impressiona é o facto de todos quererem ir à frente, e acelerarem, passarem tangentes, o bichinho deitar às vezes a cabeça de fora, vociferar, esbracejar, insultar decerto, embora eu não possa perceber o significado daquilo que grita. Meto-me no meu disco camuflado de nuvem, a fim de os acompanhar na viagem, estrada fora. E verifico que eles esquecem o inimigo mal o ultrapassam, e o inimigo passa a ser aquele, lá adiante, que também tem de ser ultrapassado. Há uma casca seca, vazia, de rodas para cima, na berma da estrada, e ao lado o que deve ter sido uma mancha de sangue. Há também um grande ser pesado e lento que se recusa terminantemente a dar passagem e a quem isso d'verte muitíssimo.

Chego à cidade, sempre escondido na minha nuvem, mas como ninguém olha para cima, ninguém repara que ela é mais baixa e mais rápida do que as outras. E vejo os bichos saírem apressadamente das cascas e entrarem nas casas. Dois deles apertam calorosamente a mão e eu ia jurar que ainda há pouco se insultaram. E d'luem-se na cidade. Só muitas horas depois refazem o mesmo trajecto, de novo apressados, zangados, esbracejando e esticando o pescoço.

Tomo notas e regresso a Marte.

«POEMAS» DE EUGÉNIO DE ANDRADE EM 2.ª EDIÇÃO

Naquela colecção de «Poetas de Hoje» da Portugália Editora que o publico recebeu de forma singularmente acolhedora, tanto assim que ás reedições se sucedem, os *Poemas* de Eugénio de Andrade marcaram lugar á parte. Tanto assim que não decorreram muitos meses sem voltarem aos escaparates dos livreiros.

Eugénio de Andrade, como o diz Jorge de Sena, é «incontestávelmente, pela força lírica, pela ciência e a originalidade da forma, por uma sensualidade muito pura e franca, um dos mais notáveis poetas contemporaneos».

E um crítico como Oscar Lopes não deixa de acentuar: «Eu gosto desta poesia como caso unico, na nossa lírica portuguesa de frustrações á vista, porque, como a grande musica, a de Mozart suponhamos, ela é luz, oiro, plenitude, diálogo da promessa matinal com o ardor maduro, ou latejante dos frutos, ou do corpo humano acordado para o seu próprio milagre arterialmente rumoroso.

EUGÉNIO DE ANDRADE

A 2.ª edição destes *Poemas* mantém-se com a apresentação elegante e distinta própria da colecção em que se enquadra.

MENSAGENS DE NATAL PARA O ULTRAMAR

Por iniciativa da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, e com o apoio da Emissora Nacional, todos os estudantes cujas famílias residam no Ultramar poderão gravar mensagens de Natal para serem transmitidas, ainda dentro da quadra, pelas várias emissoras das províncias ultramarinas.

As gravações realizam-se na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Avenida da República, 84, 6.º, para os estudantes de Lisboa, a partir de hoje e até sexta-feira, das 16 ás 20 horas

Os estudantes do Porto poderão registar as suas mensagens na sede do Orfeão Universitário do Porto, e os estudantes de Coimbra, na sede da Associação Académica.

Fogos reais em Évora

ÉVORA 16 — Nos próximos dias 18 e 19 (quarta e quinta-feira) o Regimento de Infantaria 16 realiza exercícios de fogos reais numa área cerca de 12 km a nascente desta cidade

Também o Regimento de Artilharia 3, igualmente aquartelado em Évora, efectua esses exercícios no dia 19, entre as 9 e as 12 horas, numa zona limitada por uma linha que parte do Poço de Saraiva, inflectindo para vários pontos.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Protectora dos Animais para o triénio de 1969 a 1971. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Nicolau Felgueiras da Silva, Carlos de Barros Queirós e dr. Armando de Oliveira Hagatong

ora diga-nos...

— Já teve alguma encrenca?

Foi ontem, como se sabe, o «Dia da Boa Vontade». Dia em que tudo deve fazer-se com sorrisos: choques, multas, discussões... É, pelo menos, o que nos diz Tati, o grande humorista do cinema. Nem todos os dias, porém, são «da Boa Vontade...» Na lotaria há horas boas, no trânsito há horas más...

● — Não tenho grandes razões de queixa, como muitos dos meus colegas — *diz-nos o sr. Ernesto Costa Nunes, motorista de taxi, natural de Oliveira do Hospital.* — É verdade que só só ando na praça há dois anos.

— Tem tido mais conflitos com os homens ou com as mulheres?

— Com as mulheres. Os homens são mais pacientes, mais compreensivos. A arma das mulheres é a língua. Por acaso, tenho uma história passada há pouco tempo. Meti uma senhora na Praça de Londres que me mandou seguir para o Cais da Rocha. Meti pela Calouste Gubenkian, e ali a Monsanto começa a senhora a gritar que parasse. Parei, a senhora desceu fez sinal a outro carro e perguntou-lhe se por aquele caminho se ia para a Rocha. Claro que lhe disseram que sim.

O sr. Costa Nunes sorri:

— Compreende, a senhora quando se viu em Monsanto não sei o que lhe passou pela cabeça. Acabou por me pedir desculpa.

● *O sr. Martinho Pires Valente, natural de Vila Velha de Ródão, é revisor da C. P. há 14 anos e trabalha num trajecto dos mais movimentados: Lisboa-Sintra.*

— Encrencas, o que se chama encrencas, nunca tive. Os passageiros desta linha são em geral pessoas educadas, o que nos facilita muito a tarefa.

— Mas de vez em quando de uma discussão ninguém se livra...

— Isso é verdade. As discussões são em geral por motivo de cobranças. Pessoas que não tiram o bilhete, pagam depois mais 20 por cento dentro da carruagem. Algumas ignoram esse facto — e aí temos uma discussãozinha. Felizmente comigo nunca se passou disso!

● *O sr. Guilherme Gonçalves Barata, condutor n.º 25 da Carris, é natural de Oleiros, Beira Baixa. Aí temos nós uma longa conversa sobre o bócio, que também existe, com profusão, na família do sr. Guilherme Barata.*

— Por mim, safei-me porque vim para Lisboa. Quanto a sarilhos? Não, sarilhos graves nunca tive, em 19 anos de profissão.

— No entanto, ás vezes...

— Sim, mas com paciência tudo se leva. No trabalho, meu caro amigo, o que é preciso é diplomacia...

O sorriso tranquilo do sr. Barata foi o melhor fecho para o dia de boa vontade. O certo é que, nisto de transito, a boa vontade pode muito — mas a boa organização e as boas estradas ainda podem mais...

A SITUAÇÃO EUROPEIA VISTA POR PIERRE HARMEL

(Continuação da pág. anterior)

sua finalidade política e do seu alargamento. Qualquer esforço lateral ou novo é destinado a reabsorver-se no conjunto de que as Comunidades continuam a ser o nucleo. Por conseguinte todas as iniciativas novas se devem poder nele inserir.

Se os sete Estados conseguissem pôr-se de acordo para criar entre si uma união de Estados, seria certamente o melhor. Mas os Governos não estão, sem duvida, preparados para isso. Portanto, não é o caso de fundar uma nova comunidade institucional. A unica duvida que se apresenta é a de saber se pode contar-se com o apoio administrativo dos Governos. Mas isto é um problema de forma e o que nós desejaríamos discutir são os problemas de fundo.

Se uma acção especifica e construtiva em relação á situação actual se tornasse possível, ela efectuar-se-ia no ambito institucional dos tratados de Bruxelas e de Paris. Se não tivesse de efectuar-se, a implantação de novas estruturas não teria qualquer objectivo. Do que se trata é de proceder a um exame sincero, a sete, de grande numero de problemas. Não procuramos forçar a mão a quem quer que seja ou isolar um dos nossos parceiros. Mas seria duma singular pusilanimidade não começar, a pretexto de que não seria certo alcançar uma perfeita comunidade de vistas a sete.

Em todo o caso, deixe-me dizer-lhe para concluir que esta iniciativa nunca teve por objectivo no meu espírito isolar a França ou lançar contra ela qualquer máquina de guerra. Pode estar certo que não tenho qualquer desejo de lançar a menor sombra sobre as relações franco-belgas

J. N. CUNHA, LDA.
RUA DO OURO, 197-201 — TELEF. 320730
LISBOA (AGÊNCIA OFICIAL)

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

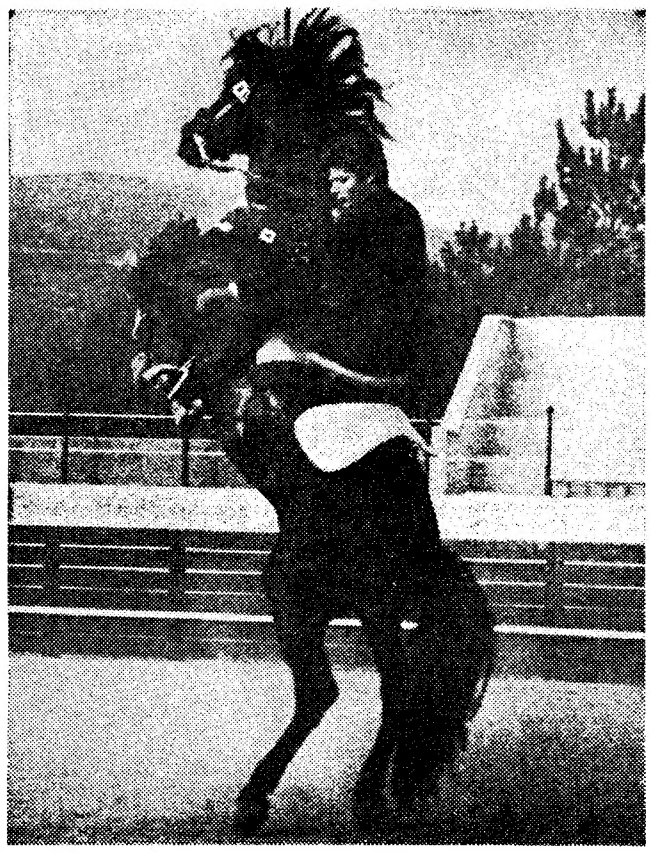
O QUE É QUE ACONTECEU NO DIA 17 DE DEZEMBRO HÁ UM ANO?
VEJA NESTE MESMO LOCAL AMANHÃ

«GRANDE POETA É O ZÉ!»: ÊXITO NO MARIA VITÓRIA

Entrou em 4.º mês de representações, no Maria Vitória, a revista «Grande poeta é o Zé!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, com enchentes sucessivas.

Triunfo de uma excelente companhia, a revista do Maria Vitória tem, ainda, a valorizá-la a montagem de Hernâni e Rui Martins e guarda-roupa realizado pelos Ate-Mário Alberto e sob a direcção de Lieres Paiva, com figurinos de Josefina Soares.

Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Grande poeta é o Zé!» é interpretada por um elenco valioso, que tem à sua frente Salvador, Viana e Mariema, e inclui, ainda, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, e as jovens actrizes Nina Flores, Rosemary, Tânia Mota e Sara Rafael, e um «ballet» internacional. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, e, aos domingos, «matinées» às 16 horas.



JOÃO JOSÉ ZOIO

TAUROMAQUIA

Tourada portuguesa em Paris

O jovem cavaleiro D. João José Zoio, que no seu «tentadero» do Banzão se tem treinado para tão difíceis prodígios da equitação, vai-se apresentar no próximo mês d Maio em Paris numa exibição da tourada à portuguesa com profissionais e um grupo de forcados amadores. Depois da apresentação de cavaleiros tauromáquicos portugueses na «rue Pergolése» e no «Cirque d'Hiver» vai ser esta a mais completa exibição da tourada à portuguesa, pois as corridas de 1926 nas «Arénes de Lutece», na rua Monge da Margem Esquerda, foram à base de D. António Cañero, mas com «espadas» espanhóis e mexicanos, ainda que sem efusão de sangue.

O último grande filme de desenhos animados de longa metragem do génio fabuloso de

WALT DISNEY

O LIVRO da SELVA

(THE JUNGLE BOOK)

TECHNICOLOR

Excl. SNF

M/6 ANOS

Vá ver esta maravilhosa obra e leve consigo toda a família

"Baloo" O urso optimista

"Bagheera" A pantera bondosa

"King Louie" O rei dos macacos

"Shere Khan" O tigre feroz

"Hathi" O coronel disciplinador

As estatísticas revelaram que, em cinco grandes capitais europeias, 40 % dos espectadores deste filme eram ADULTOS.

INSPIRADO NA OBRA "Mowgli" (O MENINO LOBO) DE RUDYARD KIPLING

AMANHÃ • ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE

ÀS 21.30 ÀS 21.45

No programa: O filme «CORRE, CORRE, CAVALINHO». A história de um «PURO SANGUE»

CONCERTO NO COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

SINFONIA DE SALMOS — Stravinsky

NONA SINFONIA — Beethoven

por solistas, Coro Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Direcção do maestro Piero Bellugi

GERAL: 10 ESCUDOS

Amanhã, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

BILHETES À VENDA

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69

• POLITEAMA •

PROGRAMA INAUGURAL

Hoje às 18.30 h Amanhã às 21.30 h

MOSAICO

(Coreografia: Walter Gore / Música: Hindemith)

VISÕES FUGITIVAS

(Coreografia: Walter Gore — Música: Rachmaninoff)

DANÇAS DO PRÍNCIPE IGOR

(Coreografia: Fokine-Beriozoff — Música: Borodine)

BILHETES À VENDA

50 % de desconto a estudantes

Espectáculos das 18,30 h.: p.as maiores de 6 anos

Espectáculos das 21,30 h.: p.as maiores de 12 anos

• NÃO TENHA DÚVIDAS!

O MAIS ENGRAÇADO ESPECTÁCULO, É O DO

• MARIA VITÓRIA •

ADULTOS

SALVADOR

onde todas as noites às 20.45 e 23 h. uma alegre companhia representa a revista das mil gargalhadas

• GRANDE POETA É O ZÉ! • 4.º MÊS DE UM ÊXITO!

com

SALVADOR • VIANA • MARIEMA

MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • MARIANO

E A ATRACÇÃO

• BRIGITTE ST. JONH

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, terça-feira, dia 17, a nossa «SALA» «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares

DIAS DE NATAL E ANO NOVO

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

PIA DEGERMARK

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA no último FESTIVAL DE CANNES no filme de BO WIDERBERG

EASTMANCOLOR

Elvira Madigan

DOPERFILME — ADULTOS

6.ª SEMANA E ÚLTIMA

estúdio 444

NOTÁVEL CONCERTO ESTA NOITE NO COLISEU

Sob a regência do famoso chefe de orquestra italiano Piero Bellugi, decorre hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, um concerto-coral sinfónico no qual vão ser ouvidas a «Sinfonia de Salmos», de Stravinsky, e a «Nona Sinfonia», de Beethoven. Tomam parte o Coro Gulbenkian, os cantores Siw Ericsdotter, Regina Fonseca, George Maran e Kim Borg e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Dado o êxito alcançado, anteontem, no Tivoli, com este programa (a lotação da sala estava esgotada há dois meses), a Emissora Nacional proporciona, assim, a todas as camadas do publico, num espectáculo a preços reduzidos, a audição da monumental obra-prima beethoviana e da genial partitura de Igor Stravinsky, numa realização em que participam cantores consagrados nos principais teatros líricos europeus e nos festivais de Salzburgo e Edimburgo e em que colabora, por amável deferência da Fundação Calouste Gulbenkian, o excelente agrupamento coral, cuja magnífica preparação se deve a Olga Violante e Pierre Salzmann.

Devido á grande afluência do publico apenas restam, na bilheteira do Coliseu, lugares de cadeiras, gerais e alguns camarotes de segunda ordem.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite a 2.ª SEMANA no TIVOLI do notável filme de Bryan Forbes, intitulado «QUEDA MORTAL» («Deadfall»), que mergulha o espectador num mundo estranho e secreto de criminosos. Admirávelmente realizado, tem uma interpretação extraordinária de MICHAEL CAINE e GIOVANNA RALLI.

No programa, um documentário de grande êxito: «A VACA TEIMOSA».

TEATRO FRANCÊS NO SÃO LUIZ

O São Luiz prepara intensamente a sua décima temporada de Teatro Francês, grande acontecimento artístico e mundano, que compreende seis espectáculos de invulgar categoria.

O calendário definitivo ficou assim estabelecido: 20 de Janeiro, «Fanny», de Marcel Pagnol, com Henri Vilbert, Lucien Barjon e Catherine Rouvel; 3 de Fevereiro, «Comme au Théatre», de Françoise Dorin, com Martine Sarcey, Renaud Mary e Michel Roux; 10 de Fevereiro, «Le Cheval Évanoui», de Françoise Sagan, com Jacques François; 23 de Abril, «Interdit au Public», de Jean Marsan, com Jean La Poulain, Micheline Dax e Jacques Badoin; «Pygmalion», de George Bernard Shaw, com Pierre Vaneck, Alfred Adam, Marie Déa e Evelyne Dandry; «Un Jour j'ai Rencontré la Vérité», de Félicien Marceau, com François Périer e Geneviéve Brunet.

Todas as peças serão representadas nas suas versões integrais.

A bilheteira para estes espectáculos de Teatro Francês abrirá no dia 2 de Janeiro, com os habituais dias reservados para antigos e novos assinantes As datas respectivas serão objecto de anúncios na Imprensa diária.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Santos Manuel será o protagonista da peça a apresentar pelo Teatro Experimental de Cascais, «Luzes de boémia»*
- *A peça «Tango» deve permanecer no cartaz até final de Janeiro.*
- *Tudo se conjuga para que a estreia do ABC se realize ainda este mês.*
- *Encontra-se em Angola a actriz Manuela Cassola.*
- *O Teatro Experimental de Cascais deve apresentar, ainda esta temporada, uma revista da autoria de José Viana e do poeta Ary dos Santos.*
- *A artista Maria Teresa Quinta deve voltar em breve a Lisboa, continuando ligada ao teatro de revista.*

APRESENTADO POR VASCO MORGADO
ESTREIA BREVEMENTE NO
TEATRO VILLARET

RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA

COMÉDIA DE RICARDO TELESNIK
ENCENADA POR MARIA HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI ● ALINA VAZ ● MÁRIO JACQUES ● ANTÓNIO MONTEZ ● DAVID SILVA
Cenário de PAULO GUILHERME

BURROUGHS
J 700

A Calculadora-Impressora
BURROUGHS J 700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

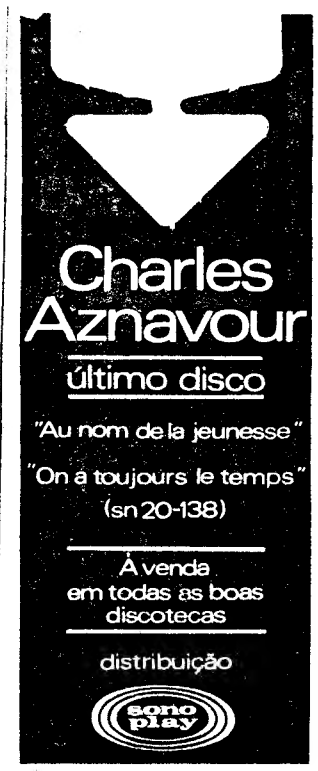
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

«Terra Bendita» em sessão clássica no cinema Império

«Terra Bendita», baseado no romance de Pearl Buck, que o Império apresenta na próxima quarta-feira, em sessão clássica, é um hino à terra, ao amor, à família e, ao mesmo tempo, o documento impressionante das grandezas e misérias de um povo, inculto primitivo e simples, que conservou as suas superstições e a sua civilização, através dos anos, sem que as mesmas sofressem as influências dos mundos exteriores.

Paul Muni e Luise Rainer, os assombrosos interpretes desta obra-prima, não poderiam interpretar melhor as figuras de Wang e O-lan — heróis desta epopeia magnífica. Aliás, Luise Rainer obteve, neste filme, o «Óscar» da interpretação feminina.

CAPITÓLIO
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
TANGO
UM GRANDE ÊXITO PELA
COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(M/ 17 anos)
Hoje não há espectáculo para descanso da companhia



TRAV. DA ESPERA, 38
TELEF. 35464
MIL E UM
... É FADO!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *A temporada do Teatro Municipal de Caen, que vai substituir, a partir de 1 de Janeiro, a «Maison de la Culture», será inaugurada com a representação de «Lorenzaccio», numa encenação de Marcelle Tassencuort. Jo Trehard, seu antigo director, conserva a direcção da companhia.*

■ *João de Barro, o «Braguinha», voltou ao cartaz do Teatro Casa Grande, do Rio de Janeiro, na reposição de «Yes, nós temos Braguinha», que tinha sido sucesso há três meses, com a participação de Nuno Roland, do compositor Sidnei Miller, de Paulo Afonso Grisolli, director do espectáculo, além do próprio João de Barro. A selecção para o espectáculo incluiu quarenta das mais conhecidas canções do compositor, desde «Pirata da perna de pau» até «Copacabana».*

■ *Célia Johnson, Richard Briers, Michael Horden e Jennifer Hilary interpretaram, no ano passado, no Teatro Duke of York, de Londres, uma comédia intitulada «Relatively speaking», de um jovem autor quase desconhecido, Alan Ayckbourn. O espectáculo, dirigido por Nigel Patrick, transformou-se num dos grandes êxitos de bilheteira da temporada londrina. Pela mão de Jofo Bethencourt, que traduziu o texto e dirigiu o espectáculo, «Relatively speaking» chegou agora aos palcos cariocas, transformado em «Linhas cruzadas», e estreou-se no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro. O elenco é formado por Glória Meneses, Tarcísio Meira, Paulo Gracindo e Diara Cortes. Os cenários e figurinos são de Arlindo Rodrigues.*

■ *Estreou-se no Teatro Sérgio Porto», do Rio de Janeiro, a peça do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues que tem por título «Viúva, porém honesta». O espectáculo é dirigido por Álvaro Guimarães e na distribuição figuram Brigite Blair, Carlos Prieto, Henriqueta Brieba, Hugo Mayer, Luís Augusto Marónes, Maria Teresa Barroso, Olegário de Holanda, Otoniel Serra, Roberto Meira, Rute Mezeck, Samuel Gassman, Vera Richter e Paulo Elísio. Os cenários e figurinos são de Jorge Cohen e Álvaro Guimarães.*

ESTE CAO É VERDE! — «Tenho um cão verde», dizia com os seus botões o alemão Horst Lerch. E não se dispunha a revelar o segredo. Por fim, como o cachorrinhos crescesse e não perdesse a cor, lá o mostrou aos jornalistas. «Grr!», fez o bebé de quatro patas. A célula menciona uma progenitora cruzada de lobo-d'alsácia e «Spitz», e um pai são-bernardo (com dúvidas)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● **Foi seleccionada pela crítica soviética, para participar no próximo Festival Internacional do Cinema Infantil a efectuar na Russia, a produção de desenhos animados espanhola, original de Salvador Giron, «La Luna de Tobalito» — anuncia-se no suplemento cinematográfico do matutino madrileno «Diário SP». A película obteve já o «Plantero de Plata» no ultimo Festival Internacional de Cinema e Televisão para Crianças, realizado em Gijon (Espanha).**

● **George Schaefer será o realizador de «Willie», o filme sobre a vida do falecido escritor Somerset Maugham.**

● **Angie Dickinson emparceira com Dick Van Dyke e Rosemary Forsyth no desempenho do filme de Hollywood «The one with the fuzz».**

Brevemente

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

Um drugstore moderno no centro de Lisboa moderna: 4000m2 de elegância e conforto. De todo o mundo para todo o mundo. Modelos de Paris, jóias, perfumes, discoteca, artesanato, um restaurante, snack-bar, milk bar, uma garagem privativa para os clientes, tudo o que há de mais elegante em pronto a vestir, para senhoras e homens, pastelaria húngara, francesa e portuguesa.

Tudo isto faz parte do drugstore TUTTI MUNDI - um centro onde há de tudo para todos, um centro onde se encontra o que há de melhor em todo o mundo a preços acessíveis. E tudo isto centralizado num só local, num ambiente requintado, para que se possa escolher, confortàvelmente, sem perda de tempo e sem cansaço. Tudo isto é o drugstore TUTTI MUNDI.

Drugstore TUTTI MUNDI - Avenida de Roma, 48. Lisboa.

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIA
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

NATAL! NATAL!

Vinho do Porto! Presente de grande categoria!

Aconselhe-se com o seu fornecedor habitual.

Ele lhe indicará o vinho que dará satisfação às suas intenções.

Ao mesmo tempo reforce a sua garrafeira.

VINHO DO PORTO

A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS

O quarto casamento de alemães na base de Beja com jovens portuguesas

BEJA, 16 — A estadia de militares alemães na Base Aérea desta cidade deu origem a mais um casamento (o quarto) entre jovens desta região e soldados que cumprem serviço naquela Base.

O casamento realizou-se ontem, na igreja da pequena localidade de Odivelas, no concelho de Ferreira do Alentejo. A noiva é a menina Gestrudes Luísa Pacheco, estudante, e o noivo, sr. Wolffang Münter Baschstein, tinha sido desmobilizado há tempos, regressando ao seu país, de onde veio agora para casar.

O casal partiu para a Alemanha, onde fixa residência.

«DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»: um número com muito interesse

O nosso suplemento juvenil de amanhã apresenta um sumário cheio de interesse. Na impossibilidade de se transformar (por uma vez sem exemplo...) em «salão dos recusados», iniciativa que se transferiu para a próxima semana, o «Diário de Lisboa Juvenil» publica os seguintes trabalhos inéditos:

«*Esta é a Rua de Liana*», de Isabel Jones; «*Certo III*», de João Bettencourt; «*O poder do tremoço*», de António José Paulo; «*Poema*», de Vítor Oliveira Jorge; «*Recapitular*», de Fernando Cabral Martins; «*Carta da Semana*», de Maria José Monteiro; «*Carta aberta às pessoas de boa vontade*», de Manuel de Noronha e Andrade; «*Palavra para um som*», de Paulo Ferreira; «*Desenho*», de Adelaide Penha e Costa; «*Inquérito*», de Mário de Figueiredo Picarra; «*Encontro*», por Maria; «*Poema*», de Manuel Queiroz Ribeiro; «*Da leitura de Adega*», de Félix Borges; «*Paratítulos para outros poemas*», de Manuel Ribeiro Santos; «*Quando somos, quase somos*», de Sérgio Bonito; «*A Ausência*» por F. Borges.

Publicar-se-ão ainda as secções habituais «*Atenção a...*» e «Panorama».

COVILHÃ: UMA CARREIRA PARA ANDAR A PÉ

COVILHÃ, 16 — Serviço eficiente é o lema da Auto-Transportes do Fundão, Lda, concessionária das carreiras urbanas e também das ligações com a Aldeia do Carvalho, Tortosendo e Peralva. Tudo tem corrido pelo melhor, mas há uma excepção á regra: o troço final da carreira Peralva-Covilhã, a partir do cruzamento com a estrada para a Boidobra.

Sucede frequentemente que os autocarros chegam ao cruzamento repletos de passageiros. Assim sendo, operários e estudantes são obrigados a caminhar até esta cidade (4 kms.), e calcula-se a sua irritação nos dias de chuva, precisamente quando os autocarros «deitam por fora». Aqui fica o reparo.

A colheita de azeitona

MONTARGIL, 16 — Tem decorrido a tarefa da apanha da azeitona, que está agora a ser vendida a 2$30 o quilo. Os terrenos ainda muito alagados, devido ás últimas cheias, não permitem, contudo, a conclusão das sementeiras da época.

A inauguração da estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro

ÍLHAVO, 16 — Com a presença do Chefe do Estado e de outras altas individualidades, incluindo o sr. cardeal-patriarca e os bispos de Aveiro e do Algarve, será inaugurada, no dia 29, a estátua ao ilustre ilhavense D. Manuel Trindade Sagueiro, que foi arcebispo de Évora.

Junto do local do antigo mercado, demolido, foi alargada a rodovia que está a ser revestida a paralelepípedos e o passeio do lado leste foi também alargado.

Para o dia da inauguração está prevista uma visita ao Museu Marítimo e Etnográfico; será rezada missa, ás 11 horas, na igreja matriz; e, á tarde, inaugurado, oficialmente, o novo mercado. O almoço das entidades oficiais será na Malhada, ás 13 horas, no Centro Social D. Manuel Trindade Salgueiro.

Homenagem ao novo governador civil de Faro

SETÚBAL, 16 — Uma comissão de dirigentes corporativos resolveu homenagear o dr. Manuel Sanches Ingiês Esquível, delegado do I. N. T. P. nesta cidade durante seis anos e agora nomeado para a chefia do distrito de Faro

Haverá um jantar sem limite de inscrições. Estas podem ser feitas na secretaria do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Setubal, Avenida 5 de Outubro, 87, 1.º (Telef. 22724).

PORTO
BURMESTER
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
(DESDE 1750)
NO NATAL... E SEMPRE!...

GABARDINES, SOBRETUDOS
DE REQUINTADA ESCOLHA
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

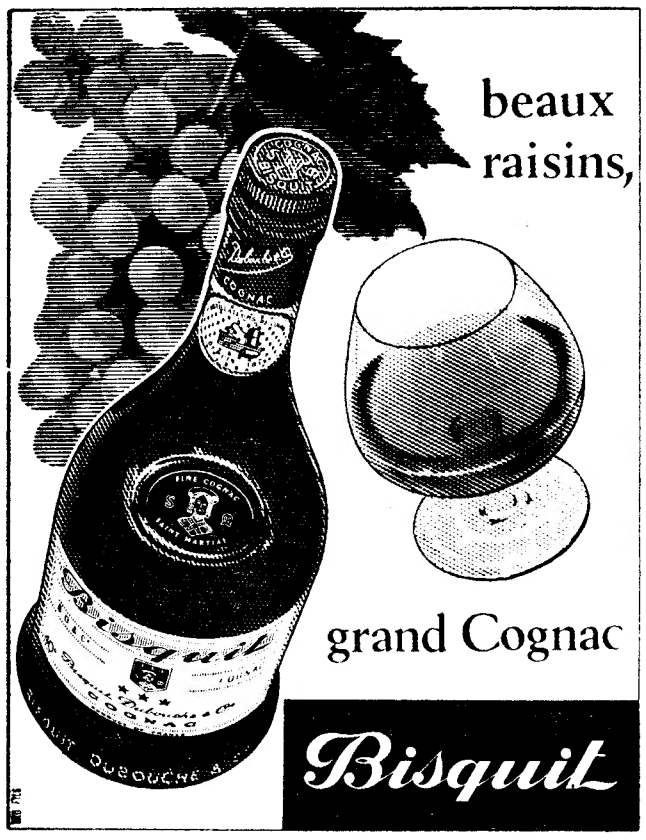
melhores serviços

para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 2 23 14 - Telex 02718



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

PUBLICAÇÕES

«OBRAS ESCOLHIDAS DE BOCAGE»

A iniciativa da Artis de celebrar o centenário do nascimento de Bocage com a publicação das suas obras ilustradas por Lima de Freitas, vai prosseguindo com uma regularidade modelar. Saiu agora o fascículo 13, em que se continuam as «Epístolas» e começam as «Sátiras» e nestas a mais célebre de todas, com a formidável «Pena de Talião», visando o padre José Agostinho de Macedo.

A edição, semelhante às que a mesma editorial fez para Camões, é realmente primorosa, destacando-se as belas ilustrações de Lima de Freitas, que marcam um ponto alto na carreira do artista.

«BÍBLIA»

Da edição monumental da «Bíblia», presentemente em publicação pela editorial Universus, saiu agora o fascículo 54, ainda do Antigo Testamento e que inclui quadros e gravuras célebres, numa das mais esplendorosas edições até hoje realizada.

FESTAS DE NATAL

No Hospital da Marinha

Organizada pela secção Cruz Vermelha Portuguesa no Hospital da Marinha, realizou-se hoje, à tarde, com a presença do titular da pasta, uma festa de Natal dedicada aos marinheiros internados naquele estabelecimento hospitalar.

No decorrer da festa em que tomaram parte um conjunto e artistas da Rádio e da TV, o ministro distribuiu lembranças aos marinheiros feridos em combate, no Ultramar, e foram entregues outras lembranças da C. V. P. Foram ainda oferecidos dois televisores para recreio dos doentes: um que se fica a dever exclusivamente à solidariedade da Armada e da Cruz Vermelha, e outro à generosidade da Standard Eléctrica, que o ofereceu por intermédio do seu administrador delegado, sr. eng.º Carvalho Fernandes.

À festa assistiu também a esposa do Chefe do Estado, acompanhada de sua filha, D. Natália Thomaz, e muitas senhoras.

No Colégio Vasco da Gama

Com a assistência de grande número de famílias, realizou-se no sábado, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, a tradicional sessão comemorativa do Natal. Antes da sessão pôde a assistência admirar um presépio monumental, com figuras da autoria dos alunos e uma exposição de linogravuras, também da autoria dos alunos. A sessão constou de recitação de poesias, cânticos e autos alusivos ao Natal.

O Natal dos doentes do distrito de Coimbra

Mais uma vez o jornal «A Comarca de Arganil» promove o Natal dos doentes do distrito de Coimbra, internados nos hospitais de Lisboa, aos quais entregará donativos, no decorrer de uma jornada que se inicia hoje. O referido jornal promoveu, para o efeito, uma subscrição entre os seus leitores, a qual rendeu mais de vinte contos.

Um aspecto da festa da Mobil, efectuada na F. I. L.

Dos filhos dos empregados da Mobil Portuguesa

A festa de Natal dos filhos dos empregados da Mobil Portuguesa, que trabalham no sul do continente, decorreu ontem, no salão de variedades da Feira Internacional de Lisboa.

Festas idênticas realizaram-se, também ontem, em Luanda, Ponta Delgada, Lajes e Santa Maria. A festa de Natal para os filhos dos empregados que trabalham no norte do continente realiza-se no próximo domingo.

Em Lisboa, no salão da F. I. L., cerca de 600 crianças e respectivos familiares assistiram a alguns números de circo, de que sobressaíram os grupos de palhaços «Humberto e Totó Campos» e «Noel, Zezé & C.ª» e, ainda, «Napoleão e os seus chimpanzés» e o malabarista «Cantinflas Português».

Na sequência do programa «aconteceu» um pequeno espectáculo inteiramente preenchido por algumas das crianças que assistiam á festa. Em seguida, procedeu-se á distribuição de brinquedos, lembranças e balões a todas as crianças presentes. A festa terminou com uma merenda.

Da Federação Nacional dos Industriais de Moagem

O Grupo Desportivo da F. N. I. M. organiza, na próxima quinta-feira, a sua tradicional Festa do Natal, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Do programa, além da distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários do organismo, consta a exibição de filmes de desenhos animados e variedades, com o ventríloquo José Luís e o conjunto infantil Mini-Trio.

Da Junta Nacional do Vinho

Realizou-se esta tarde, no Teatro Manumental, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Junta Nacional do Vinho. Foi representada a peça «História do Pastorinho Beija-Flor», houve lanche e distribuição de brinquedos.

Do pessoal da F. N. M. A. L.

Amanhã, ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, decorre a festa de Natal do pessoal da Fábrica Nacional de Munições e Armas Ligeiras. Serão distribuídas lembranças a cerca de 1230 crianças.

De Alvaro Torrão e Astrotécnica

Ontem, Álvaro Torrão e Astrotécnica realizaram conjuntamente a sua festa de Natal, na qual se reuniram os funcionários de ambas as firmas e respectivas famílias.

Da Bull General Electric

Realizou-se no sábado a festa de Natal que a Bull General Electric habitualmente dedica aos filhos dos seus empregados e famílias.

A festa incluiu este ano um animado espectáculo para crianças e distribuição de brinquedos e merendas ás mesmas.

Como nos anos anteriores, a reunião foi oportunidade para alegre confraternização de todo o pessoal da empresa.

No Liceu da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Variedades, canções, recitativos e uma peça de teatro preencheram a agradável Festa de Natal dos alunos do Liceu Nacional desta cidade, que no sábado levou ao seu ginásio muitas centenas de pessoas.

Nos Jardins-Escolas

Nos dois «Jardins-Escolas João de Deus» da Figueira da Foz (Cidade Baixa e Bairro Novo) haverá festas de Natal depois de amanhã, com distribuição de brinquedos e merenda aos pequenos alunos.

VENDA DE NATAL NO BARREIRO

BARREIRO, 16. — A Rua D. Manuel I, 8, foi inaugurada uma exposição-venda de Natal, cujo lucro deverá ser repartido pelos muitos pobres desta vila. Interpretando o objectivo da comissão promotora, o publico com maiores recursos financeiros tem acorrido a comprar grande variedade de artigos

Problemas (e soluções) de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 16 — Têm-se processado nesta vila algumas transformações que, se não são o progresso, sempre são parte dele e permitem esperar um futuro maior interesse pela solução dos problemas locais.

Por exmplo, já se vêem as ruas um pouco mais limpas e melhor iluminadas (em alguns casos com lâmpadas fluorescentes). O Matadouro Municipal foi reparado, e bem assim o coreto do Largo da República, que caía (o coreto) aos pedaços.

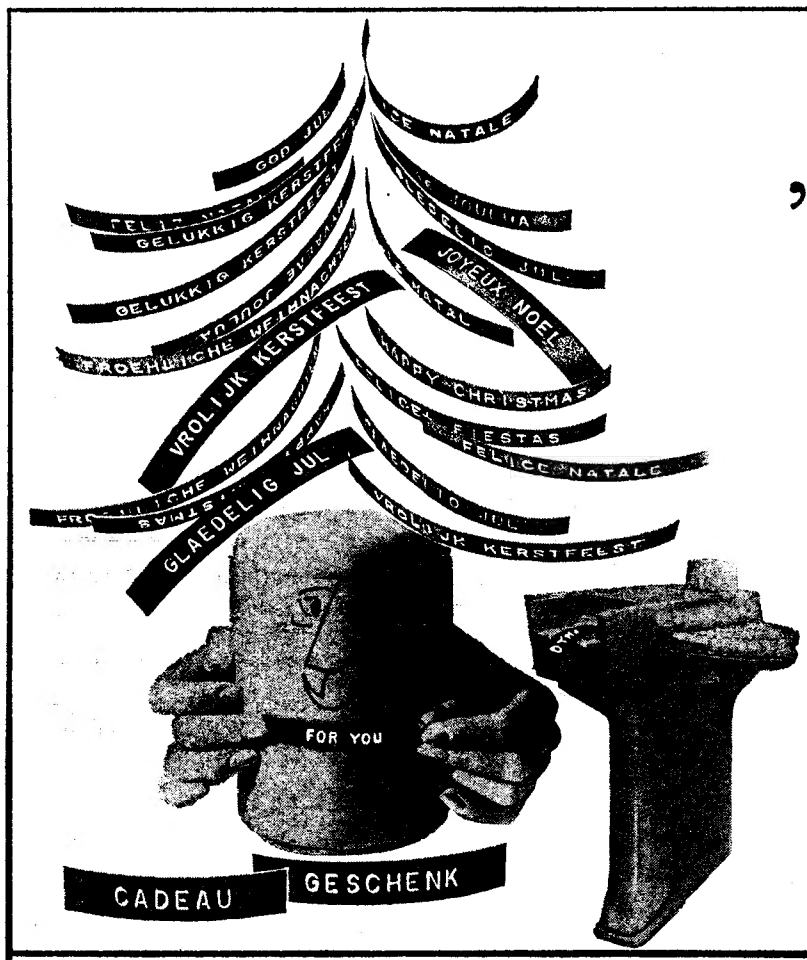
Quanto ao Palácio da Justiça conta-se para breve vê-lo coberto: os empreiteiros trabalham em bom ritmo.

Para a estrada de São Pedro do Sul a esta vila, com a primeira empreitada (até à Cobertinha) terminada, procedeu-se à adjudicação de um novo troço (Cobertinha-Alva). É um melhoramento reclamado há muitos anos, e oxalá caminhe depressa.

A escola da Pereira

Tendo chegado ao conhecimento dos habitantes do lugar da Pereira, freguesia de Pinheiro, que se ia construir mais uma sala de aula em Cetos, enviaram eles uma numerosa deputação a Castro Daire para falar com o presidente da Câmara.

Razão da diligência: Pereira não tem escola e os meninis e meninas da localidade são obrigados a calcorrear um longo caminho até Cetos; se já se pediu ao ministro da Educação uma escola para a Pereira, porquê esta nova sala de aula em Cetos? A César o que é de César — e nós apoiamos francamente a sugestão.



Este Natal "MARQUE" com DYMO

Ofereça uma DYMO. V. sabe quanto é útil! Com ela obtém-se etiquetas de vinyl belamente gravadas que aderem a qualquer superfície lisa e seca. Há lindas cores de fitas, ideais para marcar frascos de medicamentos, recipientes de tempêros, discos, albums, máquinas e equipamento fotográfico, diapositivos, chaves, modelos, estojos para óculos, vasos de flores, caixas de fusíveis; pràticamente para tudo! Pense nos objectos escusadamente perdidos.

Pense na alegria que proporcionará ao oferecer DYMO!

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE EM EMBALAGENS ESPECIAIS PARA PRESENTES, SÒMENTE POR: **195.00 Esc.**

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: **MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO**

Porto — 60-5.º, rua de Ceuta — Tels. 30156 e 34270
Lisboa-1 — 3-4.º, r. Joaq. A. de Aguiar — Tels. 533637-533638
Portimão — 15, rua Júdice Fialho — Telefone, 1016

DYMO SYSTEM DYMO®

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia
apoia um diálogo construtivo e repudia os ataques anónimos

Assinado pelo presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia de Lisboa, José de Sousa Amado, em nome daquele corpo directivo e do seu congénere do Porto, recebemos a seguinte carta:

No dia 9 do corrente mês, publicou o jornal de que V é mui digno director, um artigo intitulado «Uma circular de farmacêuticos do Porto distribuída aos colegas de todo o País, ou a história de mais uma calúnia anónima»

No final desse artigo, a redacção fez tão claras e esclarecedoras considerações que também este organismo poderia deixar de vir a terreiro dizer de sua justiça o que quer que fosse No entanto, e porque o seu silêncio poderia ser entendido como conformação, desinteresse ou cobardia, vem a direcção deste sindicato, e com esta a do seu congénere do Porto, manifestar a V Ex.ª o seu agradecimento por essas oportunas considerações acerca de tão amentável como incrível carta-circular enviada por um grupo de farmacêuticos que exercem a sua actividade no Porto, e que nem sequer tiveram a coragem de a assinar escondendo-se assim por detrás de um inqualificável anonimato.

De resto, nessa carta, esse pseudogrupo bem se classifica quando diz: «Terem feito bastantes esforços dedicados *á reconquista* de uma dignidade profissional que ardentemente desejam», pois, se pretendem *reconquistá-la*, é porque reconhecem tê-la perdido

Tem este Organismo e o seu congénere do Porto, como é seu dever, acompanhado tudo quanto se tem publicado acerca do Dec. Lei n.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, que tão rudemente veio espoliar a classe que representamos, de direitos adquiridos há mais de meio século, consignados na legislação anterior por ele revogada.

Assim, não podemos deixar de nos congratular com a forma esclarecida, objectiva e isenta com que a sr.ª dr.ª D Aline Worm de Aguiar analisou os vários aspectos do decreto-lei em causa e de a felicitar pela sugestão formulada de um debate aberto e franco em diálogo construtivo sobre o assunto, sugestão que parece não interessar ao grupo anónimo de farmacêuticos que tão insidiosamente se dirigiram ao «Diário de Lisboa»

Porque a justiça se não deve agradecer entendeu esta direcção até ao presente nada dever dizer com esse carácter á sr.ª dr.ª D. Aline de Aguiar, mas agora que sabemos estar essa senhora a ser alvo de ataques insidiosos, vimos nós e os milhares de profissionais que representamos, render-lhe as nossas respeitosas homenagens pelo desassombro com que soube conduzir o problema na entrevista concedida a esse jornal e que tanto desagradou a alguns farmacêuticos, felicitando-a pela maneira como expôs a sua opinião, não escondendo a sua identidade, tomando a responsabilidade das suas afirmações de cabeça levantada

Bem haja quem assim procede sem se esconder cobardemente por detrás do anonimato

Muito agradeciamos a V. se dignasse mandar publicar esta carta no seu conceituado jornal.

Com a mais elevada consideração subscrevemo-nos com respeitosos cumprimentos. — A Bem da Nação — Lisboa, 11 de Dezembro de 1968.»

• Uma incrível circular

Em relação (ainda!) ao candente problema das farmácias e dos farmacêuticos, que desde a promulgação do decreto-lei 48547, de 27 de Agosto deste ano, tem interessado vivamente os vários ramos de profissionais cujo estatuto se viu modificado por ele, transcrevemos hoje uma circular que o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos fez distribuir por muitos farmacêuticos (não sabemos se todos) portugueses. Lamentávelmente, e mais uma vez, não podemos deixar de desaprovar este documento, que consiste num inqualificável convite á delação. É preciso, de facto, ter em muito baixa consideração a integridade e o carácter dos farmacêuticos portugueses, para lhes formular semelhantes sugestões, conforme nos lembra uma nossa correspondente, que é farmacêutica, e nos enviou a circular em questão. Qualquer que seja a resposta que for dada a esta incrível circular, subsiste o facto penoso de ela ser da responsabilidade do organismo corporativo que tem por missão representar a classe, o qual parece não ter enxergado melhor processo de cumprir as suas funções, do que o da acusação anónima.

A circular em causa é a seguinte

«Sindicato Nacional dos Farmacêuticos — Sociedade Farmacêutica Lusitana) — Rua da Sociedade Farmacêutica 18 — Lisboa-1 — Telefone 41433. — Ex.mo Colega: Em conformidade com a local publicada a página 61 do n.º 2 da Revista «Pharmaka», de Junho de 1968, a Comissão de Interesses Profissionais realiza o inquérito sobre a cessão de exploração de farmácias em desacordo com a lei da Propriedade de Farmácia, n.º 2125, de 20-3-1965. Julga esta Comissão desnecessário insistir sobre os inconvenientes que tais atitudes causam á profissão do farmacêutico de oficina e indirectamente á Saude Publica Assim vem perante o Ex.mo Colega rogar-lhe que responda ao presente inquérito cujos resultados são do maior interesse para esta Comissão. As respostas são tidas como absolutamente confidenciais e as conclusões a tirar serão tomadas no seu conjunto. As respostas poderão ou não ser assinadas. — Lisboa, Novembro de 1968 — A Comissão dos Interesses Profissionais. — Nota: Agradecemos que devolva o impresso junto, mesmo que não tenha motivos para o preencher.

«Ao Sindicato Nacional dos Farmacêuticos:

Inquérito sobre a cessão de exploração de farmácias

1.ª pergunta — *Tem conhecimento ou consta-lhe que algumas farmácias funcionem em regime de aluguer a indivíduos ou empresas (farmacêuticos ou não).*

2.ª pergunta — *Em caso afirmativo indique os nomes e as localidades das farmácias que julgue funcionarem nessas condições.*

3.ª pergunta — *No caso de poder concretizar, indique, também, a propriedade legal e o nome dos presumíveis alugadores (indivíduos ou empresas).»*

Dizem os leitores...

A SITUAÇÃO DOS GUARDA-RIOS

De um nosso leitor, que para o efeito devidamente se identificou, recebemos a seguinte carta:

«Os guarda-rios na situação de assalariados da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Ministério das Obras Publicas), são guardas rurais de polícia, agentes da autoridade ajuramentados nos Tribunais onde são colocados, autoam e podem prender os delinquentes em qualquer delito, têm áreas distribuídas onde exercem activa fiscalização, etc.

Ora, a pequena remuneração que auferem não chega para fazerem face ao custo de vida de metade do mês, pois auferem actualmente 937$00 mensais.

Como podem estes funcionários viver em relação ao nível de vida, que tem tomado e continua a tomar proporções alarmantes?

Têm encargos de renda de casa, família e as deslocações obrigatórias quotidianamente. Além disto, não têm assistência médica, nem na farmácia, no caso de precisarem de qualquer tratamento.

Muitos, em certos cantões da província, nunca podem efectuar uma fiscalização convenientemente, por falta de recursos e alguma protecção, muitas vezes são forçados a desviar o seu tempo, para outras ocupações, a fim de angariarem uma pequena ajuda para se poderem manter e ás suas famílias.»

The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky

Sinal de verdadeira distinção

uma presença que se alarga

um caminho que se percorre

Queluz a 34

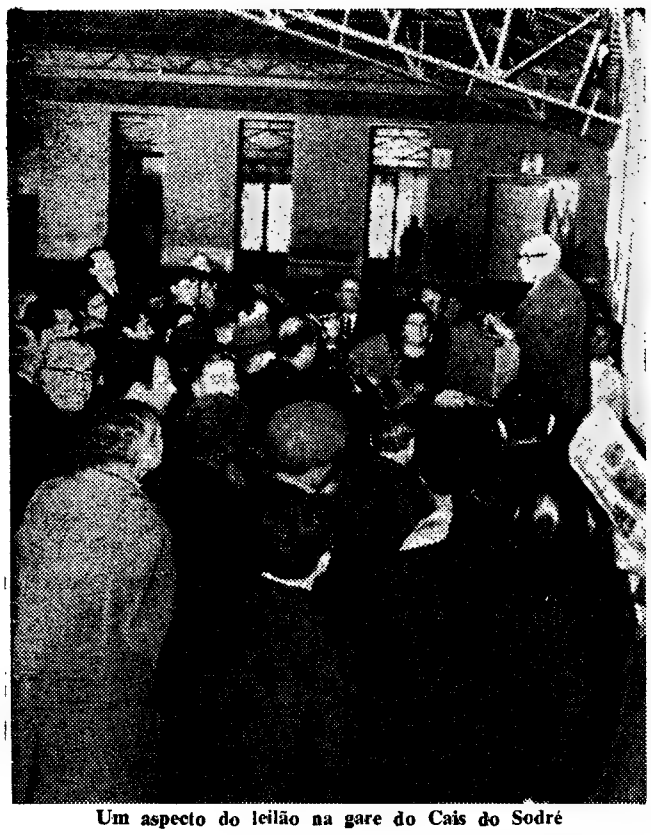
DEPENDÊNCIA

O Banco de Angola acrescenta mais uma dependência à sua rede de serviços bancários.
Ao inaugurar a 34.ª dependência em Queluz, o Banco de Angola assinala assim mais uma presença no longo caminho percorrido em prol do progresso nacional.

BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

às suas ordens para bem servir



Um aspecto do leilão na gare do Cais do Sodré

LEILÃO (DE OBJECTOS ABANDONADOS) NO CAIS DO SODRÉ

Na estação do Cais do Sodré, procedeu-se, hoje, á venda, em hasta publica, das remessas que não foram retiradas nos prazos regulamentares e dos volumes encontrados abandonados nas carruagens da linha do Estoril.

O leilão começou ás 10 horas, no átrio da estação, junto ao escritório dos maquinistas. Em redor do leiloeiro, o sr. Fernando da Fonseca, juntáram-se cerca de cinquenta pessoas de ambos os sexos, entre os quais se destacavam comerciantes de ferro-velho. A almoeda interrompeu-se ás 13 horas, para almoço, e prosseguiu ás 15, para terminar ás 18 horas. Foram postos a leilão nada menos de 276 lotes constituídos por chapéus-de-chuva — uns sessenta — livros, malas, uma bicicleta, caixas com garrafas de vinho, luvas, máquinas fotográficas, uma telefonia, uma bilha de gás, relógios, baterias para automóveis, colchões, e até objectos de ouro e de prata — um fio, berloques e uma bolsa de prata para homem.

O MAR DESMANTELA O CARGUEIRO HOLANDÊS QUE ONTEM ENCALHOU NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Está considerado perdido o «Hera», cargueiro holandês que encalhou junto da praia de banhos desta cidade, conforme ontem noticiámos. Com efeito, a sua situação é cada vez pior, desfazendo-se pouco a pouco com o mar forte batendo-o incessantemente. Não há, pois, salvação possível para o barco. Entretanto, a tripulação, devidamente assistida pelos representantes da firma consignatária do barco, continua instalada num dos hotéis desta cidade.

Não foi ainda feito o «protesto de mar» e aguarda-se ainda a chegada dos representantes da empresa armadora e dos seguradores do «Hera». Este continua a atrair as atenções da população que vai vê-lo junto á praia, onde a Guarda Fiscal mantém vigilancia permanente, não permitindo a entrada a bordo e guardando tudo o que da carga e do barco, o mar vai atirando para terra.

Matilde Rosa Araújo lê hoje poesias para as crianças na Livraria Quadrante

Matilde Rosa Araujo vai hoje á Livraria Quadrante, pelas 18 horas, ler poesias e histórias. Nos ultimos tempos, esta iniciativa quase se tornou um hábito, uma tradição na vida cultural de Lisboa. A sessão de hoje apresenta duas características igualmente valiosas: a primeira, consiste em que a leitura se destina ás crianças; a segunda consiste no facto de a leitura ser feita por Matilde Rosa Araujo — uma voz que nasceu para salvar do «inferno» todos os poemas.

As crianças de Lisboa têm assim, hoje, uma boa surpresa: o «Pai Natal» não dá só brinquedos. Também dá poesia, delegando as funções em Matilde Rosa Araujo. Mais do que nunca, a «Quadrante» vai ser pequena...

PEDRO CALMON NA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Reuniu-se em assembleia geral a Associação dos Arqueólogos Portugueses, presidindo o prof. Fernando de Almeida.

Por motivo do falecimento do arqueólogo tenente-coronel Afonso do Paço, que foi 1.º vice-presidente da Associação durante longos anos, a assembleia guardou um minuto de silêncio pela sua memória e resolveu promover, em data a anunciar, uma sessão especial de homenagem, bem como uma exposição bibliográfica.

Foi resolvido organizar também um ciclo de conferências integradas nas comemorações do I centenário da elevação de Santarém á categoria de cidade, com a colaboração da respectiva Câmara Municipal.

Por proposta do dr. Montalvão Machado, foi eleito sócio honorário o académico brasileiro prof. Pedro Calmon.

Diário Popular

HÁ MAU TEMPO E O MAR ESTÁ MUITO AGITADO

PORTO, 16

O Outono está a despedir-se, no Norte, tempestuoso, com chuvadas abundantes, porém, não tem havido inundações nem se registam danos apreciáveis.

Contudo, durante a noite, em consequência da chuva e do vento, que soprou, por vezes, com certa violência, as ornamentações, nalgumas ruas, sofreram alguns estragos.

O registo de chuva, hoje ás 9 horas, no Observatório da Serra do Pilar, em relação ás últimas 24 horas, foi de 17,2 litros por metro quadrado.

O mar está muito agitado, pelo que a barra do Douro continua fechada á navegação. No Porto de Leixões o movimento de entrada e saída de navios continua a fazer-se, porém, com normalidade.

Novo cônsul do Japão

Foi nomeado para o cargo de cônsul do Japão nesta cidade, o sr. dr. Nuno Carvalho. O respectivo Consulado é na Rua Júlio Dinis, 803, 1.º, dt.º

Grande afluência aos comboios na quadra festiva

Com a aproximação das festas do Natal, já se nota grande afluência de passageiros nas estações ferroviárias citadinas, pelo que se têm feito alguns desdobramentos na linha do Norte.

Para sexta-feira, estão previstos dois desdobramentos: do comboio n.º 13 (Lisboa-Porto) e do comboio n.º 11, da mesma procedência e com igual destino.

Bodos de Natal

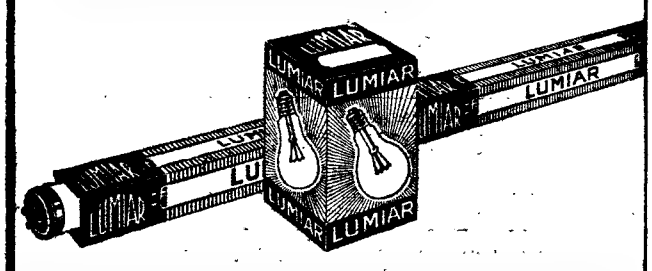
Do Sport Lisboa e Amoreiras

No dia de Natal, o Sport Lisboa Amoreiras distribui um bodo a 25 pobres da sua área. Agradecemos a senha que nos foi enviada com destino a um protegido do nosso jornal.

Da Casa de Albergaria-a-Velha

Também a Casa da Comarca de Albergaria-a-Velha distribui, no dia 23, ás 21 horas, um bodo aos pobres naturais da sua região e residentes em Lisboa.

LUMIAR



LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga

Faleceu a sr.ª D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga, de 88 anos, professora, natural de Santa Maria, Bragança, viuva do sr. Joaquim Ferreira Pedras, mãe das sr.as D. Ana Pires da Veiga Ferreira Pedras, irmã Maria Teresa de Jesus Pires da Veiga Ferreira Pedras, D. Inês Maria Pires da Veiga Ferreira Pedros de Aguiar, D. Teresa Lucia Pires da Veiga Ferreira Pedras, escultor e pintor António Lino e major Luís Vasco Pires da Veiga Ferreira Pedras, recentemente morto em combate na Guiné.

O seu funeral sai amanhã, ás 6 horas, da casa Serrado da Memória, em Odivelas, onde hoje se celebrará missa de corpo presente, ás 20 horas, seguindo o préstito com destino a Guimarães, onde será celebrada missa ás 16 horas, realizando-se, em seguida, o funeral para o cemitério local.

D. Berta Ribeiro Machado Krusse Gomes

Faleceu a sr.ª D. Berta Ribeiro Machado Krusse Gomes, de 76 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das sr.as D. Maria Fernanda Krusse Gomes Remus, Maria Luísa Krusse Gomes Kadic e D. Maria Antónia Krusse Gomes Alves Miguel. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da Vivenda de N.ª S.ª de Lourdes, Cobre-Cascais, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Castor Laorden Besga

Faleceu o sr. Castor Laorden Besga, de 73 anos, natural de El Ciego, província de Alava (Espanha), gerente comercial, casado com a sr.ª D. Paula Leita Saens e pai das sr.as D. Maria Rosa Laorden Leita da Rocha, casada com o sr. Luís Ferreira da Rocha, e D. Dolores Laorden Owczarkak e do sr. Angel Laorden Leita.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Florinda Maria

MONTARGIL, 16 — Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Florinda Maria, natural desta vila, viuva, que contava 79 anos.

Actor Octávio de Matos

PORTO, 16 — Por iniciativa de seu filho, o actor Octávio de Matos, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Congregados, missa de sufrágio ao 4.º aniversário, por alma do saudoso actor que foi Octávio de Matos.

D. Joaquina Maria Simões

MONTARGIL, 16 — Realizou-se, com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Joaquina Maria Simões, natural desta vila, viuva, de 78 anos.

SUFRÁGIOS

D. Angélica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro

Na igreja de São Mamede, é rezada, depois de amanhã, missa do sétimo dia por alma de D. Angélica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro, viuva do ceramista e desenhador Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e nora do que foi grande artista Rafael Bordalo Pinheiro.

A extinta que tinha 94 anos e era natural de Lisboa, faleceu na passada quinta-feira, indo a enterrar no cemitério dos Prazeres, mas só agora, por sua expressa determinação, houve conhecimento do desenlace. Senhora dotada de grandes qualidades, era irmã do falecido ministro dr. Luís Barreto da Cruz, diplomata de carreira e antigo chefe do protocolo da Presidência da Republica, e prima por afinidade de Pedro Bordalo Pinheiro, um dos fundadores da empresa proprietária deste jornal, e de Dinis Bordalo Pinheiro.

Prof. Eugénio Tropa

Missa do 7.º dia

Comemorando o 7.º dia do seu falecimento, a Família manda celebrar missa amanhã na igreja de S. Sebastião da Pedreira, às 12,30 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Cineclube Católico

Com o filme de Guy Green «Uma réstea de azul», a que foi atribuído o Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio, o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º, telefone 30172.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas ás noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. DO OURO, 232
T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira etc. Orçamentos grátis

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefone 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

«A Península Ibérica é o último reduto defensivo do Ocidente e uma base de reacção»

— concluiu o V Colóquio Militar Luso-Espanhol

A Península Ibérica é o último reduto defensivo do Ocidente e uma base de reacção contra possíveis penetrações pelo leste europeu e pelo Norte de África; a comunidade ideológica luso-hispânica constitui a reserva moral desse mesmo Ocidente. Assim concluíram os cadetes dos dois países, reunidos no V Colóquio Militar Luso-Espanhol que hoje teve o seu epílogo na Academia Militar e se caracterizou, segundo palavras do general Amaro Romão, por um «espírito de livre discussão» repetidamente sublinhado.

Centenas de oficiais e cadetes encheram literalmente o ginásio da Academia Militar, onde, á chegada das principais individualidades, se ouviram, executados por fanfarra, os hinos de Espanha e de Portugal. Presidiu a esta sessão de encerramento o chefe do Estado-Maior do Exército, ladeado á direita pelo ministro conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa, vice-chefe do Estado-Maior do Exército e general director da Academia Militar General de Saragoça, e á esquerda pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, vice-chefe do Estado-Maior do Exército e general comandante da Academia Militar.

Na assistência viam-se o reitor da Universidade Técnica, os adidos militares á Embaixada de Espanha e as mais altas patentes das Forças Armadas portuguesas.

A abrir a sessão falou o comandante da Academia Militar de Lisboa, que começou por fazer o elogio da congénere espanhola de Saragoça, «esplêndida escola» onde têm saído grandes militares. Entre todos citou o actual chefe do Estado espanhol, «modelo de profissional» e, por coincidência, antigo director daquela Academia

Recordando, um a um, os colóquios anteriores, focou, especialmente, o primeiro, realizado sob a égide do infante D. Henrique, e teve palavras evocativas para esta figura da História («a Pátria entreteve-se um dia a fabricar um cristal, o infante»). Lembrou também, o IV Colóquio Militar, onde, pela primeira vez, se falou em «espaço português» e «espaço espanhol». Isso, no dizer do general Amaro Romão, foi uma significativa abertura de espírito.

Quanto ao colóquio deste ano, muito ganhou ele com a discussão franca e sem peias — e «não há que recear toda a discussão livre». Dirigindo-se aos cadetes, disse ainda o general Amaro Romão:

— *Vós não sois uma sombra do passado, sois uma flecha apontada ao futuro. E vós, cadetes portugueses, não precisais de buscar heróis nos tempos idos, porque os tendes na actualidade.*

Portugal e Espanha: uma base de reacção

As conclusões do colóquio foram, depois, lidas, em tempos sucessivos, pelos alunos mais premiados de cada uma das academias: *caballero cadete* D. José Santiago Giner e tenente aluno Flarimundo Vale de Gato. São as seguintes:

1 — A Península Ibérica, devido á sua posição geográfica, constitui o ultimo reduto defensivo do Ocidente, e uma base de reacção, não só no caso de uma penetração na Europa pelo leste, como também pelo Norte de África.

2 — Perante o decrescente domínio ocidental no Mediterraneo, é imprescindível uma reacção para impedir que a progressiva influência do bloco oriental neste mar se torne possível o envolvimento da Europa pelo Sul.

3 — A Península Ibérica, as ilhas e os territórios continentais africanos de Portugal e de Espanha controlam e dominam as principais rotas marítimas e aéreas do Atlantico e do Mediterraneo Ocidental.

4 — A comunidade ideológica de Espanha e de Portugal com as nações nascidas da sua acção civilizadora constitui a reserva moral do Ocidente Cristão.

5 — Para além do valor das suas privilegiadas posições geográficas, Portugal e Espanha. Contam com a comunidade de ideais dos seus povos, com a solidariedade e valor combativo das suas Forças Armads e com a amizade e compreensão entre as suas juventudes militares.

Falou, por fim, o general director da Academia Militar de Saragoça, para congratular-se com o bom andamento da discussão e saudar as altas patentes portuguesas, após o que os dois alunos mais premiados, cadete Santiago Giner e tenente Vale de Gato, receberam os seus respectivos prémios.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

Morte súbita atribuída a intoxicação alimentar

Chegou morto ao Hospital de São José o sr. eng. João Aires Vieira Andrade, de 36 anos, casado natural do Funchal, residente na Estrada de Benfica, 399, 2.º, dt.º, o qual fora acometido de doença subita após o almoço, em que comera lagosta.

A autópsia determinará, contudo, as verdadeiras causas da morte. A Polícia, informada do caso, iniciou investigações.

O emissor do 2.º programa da Televisão Portuguesa foi visitado pelo dr. Moreira Baptista

O secretário de Estado da Informação e Turismo, visitou, esta manhã, o Emissor de Monsanto da Radiotelevisão Portuguesa, onde apreciou as obras de instalação do emissor destinado ao segundo programa, cuja entrada em funcionamento se aguarda para breve.

O dr. Moreira Baptista foi recebido e acompanhado pelos presidentes da assembleia geral e do conselho de administração da RTP, respectvamente, eng. José Santa Clara Gomes e dr. João Neves Duque; pelo delegado do Governo junto da empresa, dr. António Durão Ferreira, e por funcionários superiores da mesma.

Durante a visita, o dr. Moreira Baptista observou interessadamente os trabalhos em curso, ouvindo também pormenorizados esclarecimentos sobre os mesmos.

O secretário de Estado da Informação e Turismo teve palavras de apreço e estímulo para a RTP, sublinhando o agrado que a visita lhe merecera.

Cardeal-patriarca de Lisboa

Passa hoje o 39.º aniversário da elevação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ao Sacro Colégio, com o título romano de S. Pedro e S. Marcelino. Como de costume, não se efectuou qualquer cerimónia por este facto, mas foram recebidos muitos telegramas de felicitações no Patriarcado não só do episcopado e do clero, como de numerosas individualidades civis e militares.

MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA

Cumprindo o programa estabelecido, os participantes da Mesa-Redonda da Indústria visitaram hoje a Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., no Tramagal, que percorreram demoradamente, na observação dos aspectos técnicos da importante unidade industrial.

Regressando a Lisboa a meio da tarde, os presidentes dos organismos que participam na Mesa-Redonda reuniram-se, mais uma vez, para apreciação do projecto das conclusões da conferência.

Este projecto é apresentado, ainda hoje, em sessão que terá a presença de todos os participantes e da qual surgirá a forma definitiva das conclusões a apresentar ao Governo, sob a forma de sugestões.

Palestra no Barreiro

BARREIRO, 16. — Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma palestra sobre «Educação Infantil» pela sr.ª dr.ª D. Maria de Fátima Leal.

Automobilismo

De Adamich (Ferrari) novamente vencedor nos circuitos da Argentina

SAN JUAN, 16 — O «volante» italiano Andrea De Adamich conseguiu mais um primeiro lugar na corrida que ontem se realizou em San Juan.

Tripulando um «Ferrari», Adamich, numa pista com a extensão de 3200 metros, correu ás 70 voltas em 1 hora, 21 minutos e 46,8 segundos.

O segundo classificado foi Jean Pierre Beltoise em «Matra», que fez o percurso no tempo de 1 hora, 22 minutos e 4,9 segundos.

Em terceiro lugar classificou-se o austríaco Jochen Rindt, em «Brabham», a 18 segundos do vencedor.

De Adamich, que já no passado domingo ganhara, em Cordova, a segunda corrida da temporada argentina, tem assim uma séria opção para o troféu atribuído àquela série de corridas, que termina no próximo domingo em Buenos Aires, no Autódromo Municipal.

Lucien Bianchi comanda a prova Londres-Sidney

SYDNEY, 16 — (A. N. I.)

— O belga Lucien Bianchi, ao volante de um «Citroen» tornou-se o novo «leader» do «rallye» automóvel intercontinental Londres-Sydney, depois da tirada de ontem, entre Moralana e Branchina, na Austrália meridional, numa extensão de 117 quilómetros.

Bianchi é o unico concorrente que ainda não perdeu nenhum ponto na Austrália. É seguido, á distância de quatro pontos, pelo inglês Roger Clark, num «Lotus Cortina», que perdeu catorze pontos entre Ceduna e Port Augusta.

Em terceiro lugar, conduzindo um «Ford», seguem Simo Lampinen e G. Staepalaere.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO JOSÉ GOMES

Após internamento numa clínica de Coimbra, em consequência de um acidente de viação, recolheu á sua casa da Guarda, o sr. dr. João José Gomes, conhecido advogado naquela cidade e figura de relevo e grande prestígio em elevado plano político. Ao nosso prezado amigo desejamos pronta recuperação.

VISITE-NOS... há uma surpresa para si!

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEF. 53 98 01 - 4 61 24 - 4 61 47

ECOS

A JORNADA Nacional de Cineclubes, em Brasília, causa verdadeira inveja, se pensarmos no contributo precioso que o movimento cultural cinematográfico brasileiro tem dado à valorização da indústria do filme e o compararmos com as dificuldades que entravam o ressurgimento do cineclubismo português, que esteve quase a pontos de tornar-se uma esplêndida realidade e a interferir no nascimento entre nós de um verdadeiro cinema de arte e de ensaio.

★

EM sessão da Assembleia Nacional, o sr. eng. Armando Sousa Magalhães estabeleceu um nexo, bastante feliz, entre o aumento da produtividade agrícola, que poderia e deveria contribuir para a promoção da industrialização do nosso País, e um progresso industrial que, concomitantemente, fornecesse uma firme base técnica para o equipamento e os serviços essenciais a uma agricultura modernizada. Mecanizada, diríamos nós, pondo os pontos nos ii. Mas sem que isso redundasse em crise de trabalho. E a tanto não chega a lúcida análise do sr. eng. Armando Sousa Magalhães. Não pronunciou palavras que gostaríamos de lhe ter ouvido, como investigação científica dos recursos do solo, planificação e reforma agrária, granjas cooperativas, etc. Estamos persuadidos, aliás, de que alguém que, como este deputado da União Nacional, afirma que «a melhor e mais importante razão para se empreender um programa de industrialização é a de que esta pode constituir uma forma de aumento do rendimento nacional», não deixaria, por certo, de aceitar um debate leal sobre estas questões.

★

ROMANCES e até livros de novelas recentemente aparecidos entre nós (a literatura portuguesa da actualidade, vale bem em qualidade qualquer das mais cotadas da Europa) põem em causa o naturalismo dos processos e a própria óptica naturalista. Basta considerarmos, num relance, obras como «Bolor», de Abelaira; «O Delfim», de Cardoso Pires; «De Noite as Árvores São Negras», de Maria Isabel Barreno; «Três Semanas em Maio», de João Palma Ferreira; ou «Os Amantes», de David Mourão-Ferreira.

Caesare Pavese dizia (e vale a pena recordá-lo) que «a palavra que descreve, que dá eco, a um rito, acção mágica, a um facto esquecido e misterioso, evocação» era a única que lhe interessava. E concluía: «Dar directamente a vida, se fosse possível, seria inútil, porque o homem interessa-se apenas por um rito ou uma realidade oculta».

★

A PSICANÁLISE tem efectuado, no domínio do auxílio a prestar às crianças psisóticas, um trabalho muito considerável. A confirmar esse valioso labor surgiu agora em França, nas edições «Recherches», um estudo importantíssimo que se chama «Enfance Aliénée» («Infância Alienada»), de Françoise Dolto, que nos relata as doze sessões de tratamento psicanalítico de um adolescente traumatizado, em suma, uma cura clínica na sua totalidade.

A «desadaptação» (por alguns chamada loucura) de muitas crianças, síndroma de adaptação à sociedade, é considerada, em muitos casos, por Françoise Dolto como resultante de problemas de alojamento exíguo. As crianças alienadas não têm uma situação triangular real. Outras não se sabem ser humanos ou não sabem qual é o seu sexo fisiológico. A desaparição da mortalidade infantil, está também òbviamente na origem destes casos: outrora os meninos que simbòlicamente, não se sentiam bem entre o pai e a mãe morriam. É sobretudo antes da palavra que as perturbações psicossomáticas (a linguagem do corpo) são mais agudas. A separação das mães conta muito para a falta de reacção das crianças, ou vida aparentemente vegetativa. O assunto é de uma infinita, e apaixonante, riqueza.

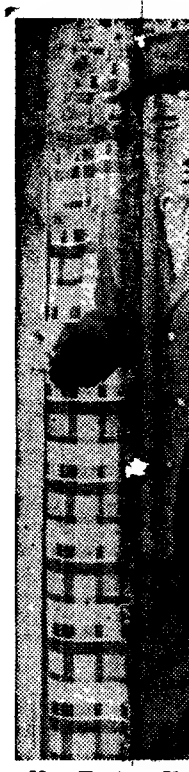
HUMBERTO MADEIRA É HOJE CONDECORADO

MAS TALVEZ NÃO POSSA IR RECEBER AS INSÍGNIAS

Provàvelmente, Humberto Madeira não assistirá, esta noite, á homenagem que os colegas lhe prestam, no Cinema Monumental. O popularíssimo actor cómico, que se encontra novamente internado no Instituto Português de Oncologia (Quarto número 2, do terceiro andar), não tem abandonado o leito. E, tanto o seu médico assistente (dr. José Conde) como o prof. Edmundo Lima Basto, acham que a emoção da prevista homenagem a Humberto Madeira pode prejudicar o processo de tratamento que urge seguir á risca.

— Mas, talvez ele lá consiga dar um saltinho — disse-nos, esta manhã, a mulher de Humberto Madeira. Nós (a família) gostaríamos muito que ele recebesse do público a palavra de amizade de que o «Bé» tanto necessita...

Se, porém, o artista não comparecer, será a sua filha (Isabel Maria Garcia Madeira, de 12 anos de idade) que o senhor Presidente da República entregará uma condecoração destinada a Humberto Madeira. Raul Solnado, a quem pertence a iniciativa da realização do festival, conseguiu a colaboração dos maiores nomes da cena portuguesa. Daí não admirar que a lotação esteja já absorvida, e que Humberto, mesmo ausente do palco do Saldanha, não seja — uma vez mais — a grande vedeta de um tablado lisboeta.



No Teatro Va
berto Madeira
das melhores
brilhante carrei
Insidoro», na r
a

A gripe poderá matar trezentos a quatrocentos nova-iorquinos

ATLANTA (Geórgia), 16 — (A. N. I.) — As autoridades norte-americanas estão a tomar todas as precauções para evitar que a epidemia de gripe que grassa nos Estados Unidos assuma proporções maiores. Máscaras cirúrgicas, vitaminas e sumos de frutas fazem parte das medidas de protecção que estão a ser aconselhadas à população.

Dezenas de estabelecimentos de ensino encerraram já para as férias do Natal e em muitos hospitais as visitas foram restringidas.

Milhares de doses de vacina estão a ser distribuídas pelos hospitais, clínicas, consultórios e centros de assistência, mas não há quantidades que cheguem para satisfazer todos os pedidos. Serão atendidas em primeiro lugar as pessoas de idade e as que sofram de coração e dos pulmões.

A epidemia, segundo as autoridades sanitárias, deve atingir o auge em Janeiro.

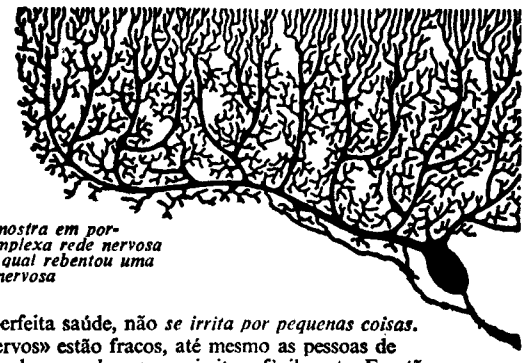
Em Nova York calcula-se

ANTIGA CASA José Alexandre L.da
Fundada em 1823
8 - Rua Garrett - 18
Telef. 326791
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
Nos seus salões do primeiro andar uma exposição de mesas decoradas
Diner's Credit Cards American Express Cards

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Irritável ?
acuse os seus nervos



Este desenho mostra em pormenor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não *se irrita por pequenas coisas.* Mas se os «nervos» estão fracos, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam fàcilmente. E então não pode controlar-se nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, *morrem de fome.* O Sanatogen fornece toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara as células. Facilita o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço e o esgotamento. Restitui a energia nervosa.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro alimento pode dar o que o Sanatogen contém. Ensaios sob supervisão e controle médico demonstram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Sanatogen fortalece os seus nervos. Ajuda-o a conquistar a *antiga forma* e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

Teatro Variedades, Humlo Madeira interpretou uma melhores rábulas da sua hante carreira: o «Amigo doro», na revista «A Ponte a Pé»

rezentos
uinos

que um em cada cinco habitantes contrairá a doença, prevendo mesmo o delegado de saúde da cidade, Edward O'Rourke, que trezentas a quatrocentas pessoas vão morrer de pneumonia causada pela gripe.

DESASTRE NO TRABALHO

MONTARGIL, 16 — Quando roçava mato na herdade denominada Vale de Cabecinhos, o trabalhador sr. Manuel António Godinho, casado, de 38 anos, foi atingido no olho esquerdo por um fragmento de aço da sua ferramenta de trabalho, facto que lhe causou grave ferimento.

Foi tratado no posto clínico da Casa do Povo.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Atribuído ao prof. Portela Gomes o prémio Pfizer 1968 pelo seu estudo do labirinto ósseo

PROF. PORTELA GOMES

«A actividade do investigador é muitas vezes prejudicada por diversas circunstancias, tais como obstáculos burocráticos, falta de meios suficientes e funções definidas» — afirmou o secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, sr. dr. Mário Marques da Gama, durante uma conferência de Imprensa, realizada esta manhã, no Hotel Ritz, para apresentação do cientista médico galardoado com o Prémio Pfizer de 1968, prof. Fernando Martins Portela Gomes.

«Por estes motivos — continuou o sr. dr. Mário Marques — muitos jovens dotados de espírito científico não têm coragem de se dedicar exclusivamente á investigação. No caso especial da industria farmacêutica, sentem ainda mais uma inibição em virtude da crítica muito generalizada e quase sempre injusta sobre a posição ética desta industria, em que se chega a opinar supostamente que prefere a ganancia material á saúde humana (...). Nós pensamos que muito contribuirá para o progresso da investigação conseguir-se promover um planeamento e um esforço de cooperação entre os vários sectores e queremos acentuar a extrema importancia da colaboração científica das investigações industrial, académica e estatal, todas orientadas num sentido comum, neste caso especial empenhados numa luta com o coração nas mãos a favor da humanidade, contra o seu inimigo mortal: a doença em toda as suas formas.»

Exposição do premiado

O secretário-geral da Sociedade apresentou, seguidamente, o prof Portela Gomes, que fez uma breve exposição dos pontos principais do seu trabalho, fazendo acompanhar as suas palavras com modelos em tamanho natural do labirinto ósseo, objecto do seu trabalho de investigação. Disse o prof. Portela Gomes:

«Compreende-se por labirinto ósseo o conjunto das cavidades escavadas no rochedo e que num indivíduo revestido das suas partes moles alojam o complicado labirinto membranoso, cujo conjunto constitui o ouvido interno: «distrito intrincado de estrutura enredada» na expressão do célebre professor de Anatomia e Osteologista lisbonense José António Serrano. O labirinto ósseo e membranoso compreende três partes: uma posterior — os canais semicirculares, uma média — o vestíbulo, e uma anterior — o caracol. Os canais semicirculares são três — posterior, anterior e externo — situados cada um num plano que é sempre perpendicular aos outros dois.

O canal semicircular posterior é vertical e, o seu plano é quase frontal, o anterior é tambm vertical e o seu plano é quase parasagital e o externo é horizontal. O vestíbulo é uma cavidade ovóide do tamanho de um pequeno caroço de laranja e onde vêm terminar os canais semicirculares e o caracol. O caracol é um tubo oco, enrolado em hélice, com duas voltas e meia e onde se encontra no vivo o delicado órgão da audição.

Para o nosso estudo utilizámos 187 ossos temporais, sendo 139 de fetos (desde 20 cm a 40 cm, medidos do vértex ao cóccix), 3 de crianças de 1, 4 e 7 meses e 45 de adultos.

A técnica utilizada foi fundamentalmente a escultura no osso seco com instrumentos adequados, o corte com serra fina e a injecção de liga de Wood ou de substancias acrílicas, com corrosão dos ossos e obtenção de moldes.

Também se utilizou a diafanização do osso, depois de injecção da liga metálica.

Do nosso estudo conclui-se que:

— O comprimento total do labirinto varia entre 15 e 19 mm.

— As dimensões do vestíbulo não apresentam grandes diferenças entre o feto de 20 cm (V. C.) e o adulto. As pequenas oscilações verificadas podem ser levadas á conta de variações individuais.

— O comprimento dos canais semicirculares também não apresentam grandes diferenças desde o feto de 20 cm até ao estado adulto.

— As alturas dos arcos que os canais semicirculares descrevem, também não apresentam sensíveis diferenças nos indivíduos estudados.

— O mesmo se pode dizer em relação ao caracol.

— Também no que se refere ao comprimento total da labirinto não há grandes diferenças nos indivíduos observados.

— Os angulos que os planos dos canais semicirculares formam com a vertical, no que se refere ao posterior e ao superior vão diminuindo á medida que o indivíduo se aproxima dos 7 meses de idade após o nascimento.

— No adulto estes angulos estão reduzidos a 0 graus.

— No que se refere ao angulo formado pelos planos dos canais semicirculares superior e externo este varia entre 61 e 97 graus. No adulto vai de 86 a 97 graus.

Pelo exposto e á guisa de conclusão, pode-se sugerir que:

1) O labirinto ósseo tem já, no feto de 20 cm (V. C.), as dimensões aproximadas que terá no adulto.

2) Os planos dos canais semicirculares atingem a posição de verticalidade para o posterior e superior, pouco depois dos 7 meses de idade.

3) O ângulo que forma os planos dos canais semicirculares superior e externo aumenta até aos 7 meses de idade, idade em que são aproximadamente perpendiculares um ao outro.

4) No adulto os planos dos canais semicirculares superior e posterior são verticais.

5) O plano do canal semicircular externo só se apresenta horizontal numa das nossas observações. Nas outras quatro o ângulo que o plano deste canal forma com o do superior é menor que 90 graus numa observação e maior nos restantes três.

6) É aos 7 meses de idade que os planos dos canais semicirculares adquirem a posição que possuem no adulto. É também pouco depois desta idade que a criança adquire a capacidade de se deslocar por bipedestação.

7) O problema da horizontalidade do plano do canal semicircular externo fica em dúvida se bem que a maioria do número reduzido dos nossos moldes seja em favor da sua inclinação de cima para baixo de diante para trás e de dentro para fora. Julgamos necessárias mais observações para esclarecimento da inclinação deste plano.»

Terminada a exposição do prof. Portela Gomes, o secretário-geral da Sociedade deu como encerrada a apresentação do cientista á Imprensa.

O Prémio Pfizer será entregue amanhã ao prof. Portela Gomes, durante a sessão solene de abertura do ano académico da Sociedade das Ciências Médicas, a que preside o ministro da Educação Nacional. O prof. Cid dos Santos fará a alocução presidencial, subordinada ao tema «Outro modo».

Quem é o prof. Portela Gomes

O prof. Fernando Martins Portela Gomes nasceu em Lisboa a 17 de Abril de 1908, tendo cursado a Faculdade de Medicina desta cidade. Em 1936, defendeu, voluntáriamente, tese de licenciatura («Contribuição para o estudo experimental das embolias gordas»), tendo obtido a classificação de 18 valores. Doutorou-se em 1943 (aprovado por unanimidade), com a defesa da tese («Sobre certas disposições musculares e fibromas da axila»).

Em 1963, apresentou-se a concurso para professor extraordinário de Anatomia Normal, sendo aprovado em mérito absoluto e, por isso, foi-lhe concedido o título de professor agregado de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica.

Foi assistente de Anatomia na Faculdade de Medicina de Lisboa, desde 1936 a 1942 e chefe de trabalhos de Anatomia Normal, durante o ano lectivo de 1961-1962 na Faculdade de Medicina da Universidade de Lausanne, Suíça.

É primeiro assistente de Biologia Médica na Faculdade de Medicina de Lisboa, desde 1955 e encarregado da regência da cadeira de Anatomia Topográfica da mesma Faculdade desde o ano lectivo de 1964-1965. De Abril a Julho de 1964 foi encarregado de uma missão especial nos Estudos Gerais Universitários de Angola, onde ministrou o ensino da Anatomia Descritiva.

Participou em vários congressos ou reuniões científicas realizados em Portugal e no estrangeiro e fez visitas de estudo em Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Itália, Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia. Sócio de várias Sociedades Científicas nacionais e estrangeiras, possui o prémio Manuel Bento de Sousa de 1936 (tese de licenciatura) e o Prémio Pfizer de 1958 (Pneumonia crónica espontânea na Cobaia).

Tem publicados mais de uma centena de trabalhos, na sua maioria de investigação, interessando a Biologia, a Anatomia e a Medicina no Trabalho, além de outros de carácter didáctico.

PASSE O NATAL COM LIVROS **Verbo**

Para si, minha senhora:
AS RECEITAS DA TV
O espelho colorido e movimentado dos programas de MARIA DE LOURDES MODESTO

Para a sua filha:
A COLHER DE PAU
A primeira enciclopédia de cozinha da jovem moderna

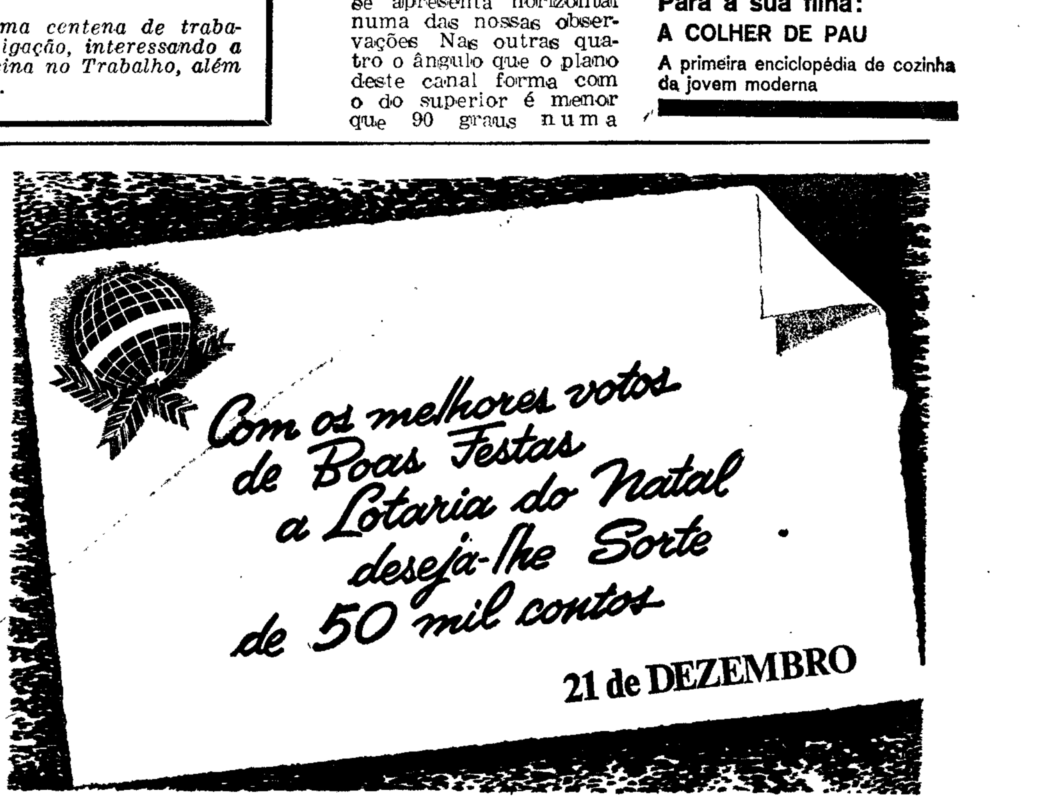
GRANDE CAMPANHA DO NATAL!

***OFERECEMOS** a partir de hoje e até ao fim do mês*

UM PACOTE DE FIGOS
ou
UM FRASCO DE AZEITONAS

por todas as compras de valor superior a 180$00 feitas aos nossos balcões

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE
Rua Braamcamp, 50-A • Tel. 48639
Rua Coronel Bento Roma, 45-D • Tel. 711849
— ENTREGAS AO DOMICILIO —



Actualidade internacional

UM ESTADO PALESTINIANO NEUTRAL SERIA ACEITE POR TEL-AVIV

—SEGUNDO CÍRCULOS DE BEIRUTE

BEIRUTE, 16 — (A. N. I.) — Há muito que se esperava que o rei Hussein da Jordânia anunciasse a decisão de abdicar da soberania sobre a margem ocidental do Jordão, a fim de ser ali constituído um novo Estado independente — a Palestina — afirma-se em círculos políticos de Beirute, em comentário ao artigo ontem publicado pelo jornal de Londres «The Observer», em que tal afirmação era atribuída ao soberano jordano.

Apesar de a corte de Amman a ter desmentido, a notícia foi alvo de muitos comentários e despertou forte interesse nas capitais dos vários países árabes.

Nos círculos de Beirute afirma-se que a declaração do rei Hussein está certamente ligada ao facto de Israel ter comunicado ao soberano, através de intermediários norte-americanos, que o Governo de Tel-Aviv está disposto a reconhecer um Estado neutral, entre Israel e a Jordânia desde que seja autorizada a permanência nesse Estado de uma pequena força de segurança israelita.

ATAQUE ISRAELITA

AMMAN, 16. — (A. N. I.) — A artilharia israelita bombardeou, ontem á noite, um colonato jordano ao sul do Mar Morto, causando a morte de uma mulher e cinco feridos, três dos quais com gravidade — anuncia em Amman um informador militar, acrescentando que foram destruídas duas casas, na área de As-Safi.

Segundo o informador, o ataque começou ás 21 horas (T.M.G.) e continuou durante quinze minutos.

«CRESCEI E MULTIPLICAI-VOS»

JERUSALÉM, 16. — (A. N. I.) — Ao contrário de tantos países que encorajam a limitação dos nascimentos, num esforço de redução do nível demográfico, Israel segue os princípios bíblicos — «crescei e multiplicai-vos» — e pratica uma política favorável ás famílias numerosas.

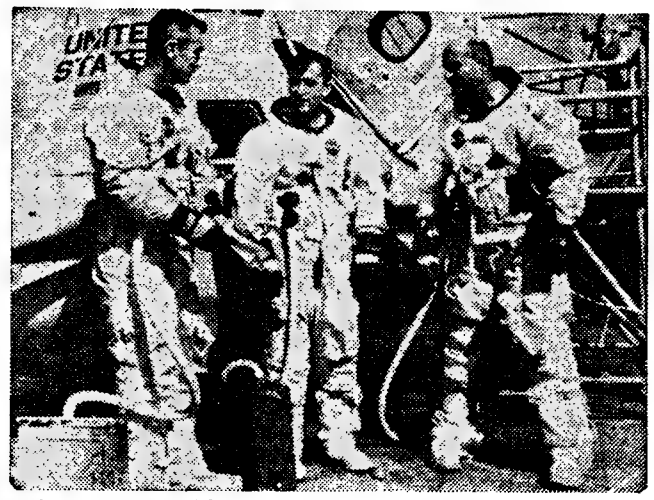
Serão dadas 640 libras israelitas (cerca de 5800 escudos) ás mães de gémeos e 1100 libras (8600 escudos) ás mães de trigémeos, além de hospitalização gratuita de todas as parturientes, de ordenados pagos antes e depois do parto, de redução de impostos e de outras regalias.

Esta política — declarou um informador governamental — visa duplicar a população de Israel dentro de dez anos, encorajando os nascimentos e a imigração.

«COMANDOS» EM OPERAÇÕES NO SINAI

CAIRO, 16 — (F. P.) — O jornal «Al Ahram» escreve que se anunciará oficialmente, muito em breve, a constituição de uma organização de «comandos» em operações no Sinai.

A direcção da Organização de Combatentes pela Libertação do Sinai decidiu expor publicamente as suas operações, iniciadas há meses, em comunicados militares oficiais — acrescenta aquele jornal.



Enquanto se ultimam os preparativos para a primeira tentativa norte-americana de voo circunlunar, encontram-se já designadas as tripulações para as viagens interplanetárias seguintes, nomeadamente a da «Apolo 10», cujos elementos são, da esquerda para a direita, Eugene German, John Young e Thomas Stafford. A «Apolo 10», que deve ser lançada na Primavera, executará o último voo circunlunar, antes da alunagem, prevista para Julho

COMEÇOU A CONTAGEM PARA O PRIMEIRO VOO CIRCUNLUNAR

CAPE KENNEDY, 16 — (R.) — Os astronautas da «Apolo 8» são hoje submetidos a um completo e demorado exame médico de cinco horas, tendo já começado a contagem ascendente para a sua missão, no Natal, em redor da Lua.

A contagem de 103 horas para o lançamento de sábado iniciou-se a noite passada e horas depois funcionários da N.A.S.A. afirmaram que tudo estava a correr muito bem.

Os três astronautas, Frank Borman, James Lovell e William Anders, são mantidos afastados das multidões á medida que se aproxima o início da sua missão histórica, porque funcionários da agência espacial não querem correr o mínimo risco dos cosmonautas contrairem a gripe asiática, que assola o país.

No exame físico, os médicos não desejam apenas ter a certeza de que os astronautas se encontram de perfeita saúde, mas pretendem, também, coligir dados médicos para comparação com um exame, após o voo.

Esse exame revelará quaisquer alterações físicas resultantes da missão, que representa outro grande passo na conquista do Espaço pelo Homem.

A primeira parte da contagem da missão é dedicada principalmente á nave «Apolo», na qual os astronautas darão 10 voltas em redor da Lua.

A nave está a ser «passada a pente fino», para se ter a certeza de que todos os sistemas electrónicos funcionam perfeitamente. Água para beber e para arrefecimento da nave foi carregada durante as primeiras horas.

A contagem entra na fase final na quinta-feira, á noite, 28 horas antes do lançamento, marcado para as 7 e 51, hora local — 12 e 51 T.M.G. Estão previstas certas precauções, para fazer com que o lançamento se realize á hora marcada, mesmo que se registem dificuldades imprevistas.

A contagem é a mais complexa na história norte-americana da conquista do Espaço e está a ser feita por meio de computadores.

Os homens que costumavam vistoriar a diversa aparelhagem e gritar «Funciona» ou «Não funciona» foram substituídos por computadores que «falam» com outros cérebros electrónicos.

CONFRONTAÇÃO

A moeda francesa em perigo

(Continuação da 1.ª página)

O Ministério da Educação avisou a noite passada, num comunicado, que mesmo desordens isoladas nas Universidades «não poderão ser toleradas» e acrescentava: «As autoridades universitárias empregarão todos os meios necessários para resolver situações anormais sempre que for necessário».

Esses meios incluem o emprego da Polícia, para garantir a liberdade do acesso de estudantes ás aulas, no caso de quaisquer disturbios.

O Ministério disse ainda que uma proibição de entrada nas Universidades de pessoas que não fossem estudantes ou membros das Faculdades entraria hoje em vigor em Nanterre. A identidade de todos os estudantes é agora verificada pelo pessoal da Faculdade e isso poderá conduzir a perturbações.

O comunicado seguiu-se a um decreto governamental, no sábado, concedendo aos reitores das Universidades poderes especiais para suspenderem agitadores — uma decisão anteriormente apenas tomada pelos conselhos universitários.

As ultimas medidas oficiais parecem basear-se no raciocínio de que se deve acabar com a agitação estudantil antes que alastre demasiado e que é impossível a continuação da inacção do Governo, se se pretende que seja mantida a confiança no franco.

O presidente de Gaulle considera a manutenção da ordem nas cidades e nas Universidades como de importancia vital na sua batalha para salvar a moeda francesa e, também, como um caso de prestigio pessoal.

O Governo julga, provávelmente, que a actual agitação universitária é causada por uma minoria militante intransigente e que a maioria dos estudantes parece ter sido atraída pelo programa de reforma liberal do ministro da Educação, Edgar Faure.

Calculavam-se na semana passada em apenas 2000 os grevistas de Nanterre, quando a Faculdade é frequentada por 15 000 estudantes. Uma prova de força com os militantes, apenas a alguns dias das férias de Natal, podia isolá-los ainda mais da maioria.

A greve em Nanterre foi declarada com o protesto contra o interrogatório pela Polícia de Regine Martinez, estudantes da Faculdade, acerca de uma recente vaga de atentados á bomba.

Têm-se verificado, também, greves e agitação nas Universidades de Marselha, Clermont-Férrand, Nantes, Lyon e Bordéus.

Hoover continuará a chefiar o F. B. I.

J. Edgar Hoover, director do F.B.I.

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — J. Edgar Hoover continuará a chefiar o F. B. I.

Segundo se anuncia em Washington o director daquele poderoso departamento de investigação resolveu aceder ao pedido do presidente-eleito Richard Nixon para ficar no lugar.

Será feita hoje uma comunicação oficial sobre o assunto.

Hoover, que faz 74 anos em 1 de Janeiro, vai servir sob as ordens do seu oitavo presidente. Tornou-se director do F.B.I. em 1924, quando a Casa Branca era ocupada por Calvin Coolidge.

A posição de Hoover fez dele um motivo de rotina na campanha presidencial, todos os quatro anos, aguardando-se sempre a declaração dos candidatos sobre se o chefe do F.B.I. ficaria ou sairia. Este ano, apenas o senador Eugene McCarthy, candidato á nomeação democrática, tomou desde o princípio uma atitude decisiva, declarando que substituiria Hoover.

A SITUAÇÃO NO BRASIL

Presos jornalistas de São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

Nascimento Brito, que é presidente da Associação da Imprensa Inter-americana e director de um jornal, foi, também, interrogado pela Polícia.

Uma nota de protesto elaborada pelos directores dos jornais salientava ser a primeira vez nos 78 anos de existência que o jornal em causa não saía como habitualmente.

Uma notícia da Reuter proveniente do Rio de Janeiro e censurada afirmava que poucas notícias políticas tinham aparecido nos jornais do fim da semana.

Porém o «Diário de Notícias», jornal independente do Rio de Janeiro, afirmava que as autoridades estavam convencidas de que o Congresso, fechado a semana passada por prazo indeterminado, reabriria em Março.

O presidente assumiu plenos poderes, na sexta-feira passada, ao abrigo de uma nova lei institucional e «no interesse do povo brasileiro».

Esta atitude segue-se á rejeição por parte da Câmara dos Deputados de uma manobra do Governo para processar e julgar o deputado da oposição Márcio Moreira Alves, acusado de ter insultado o Exército.

Notícias do Rio de Janeiro informam que Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, fora preso no seu apartamento, com um mandado de captura assinado pelo chefe dos serviços de segurança.

Outra notícia informa que o advógado Sobral Pinto, que defendeu vários políticos, em julgamentos, depois da revolução de 1964, foi preso no sábado em Goiénia, capital do Estado de Goiás.

Afirma-se também que o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira foi igualmente preso, mas esta notícia não tem confirmação oficial.

Foram presos também vários deputados e funcionários no Rio de Janeiro e em Santos, assim como alguns jornalistas de «A Tribuna», de São Paulo.

INAUGURAÇÃO DE UMA SINAGOGA EM MADRID

MADRID, 16. — (A. N. I.) — É esta tarde inaugurada em Madrid a primeira sinagoga construída na capital espanhola desde o século XIV.

«Rabis» de Londres, de Nova York e de Buenos Aires assistirão á inauguração do «Centro Comunal Hebreu de Madrid», um edifício de quatro andares, com salas de culto, de convívio, de recreio e de ensino, cuja construção foi financiada por contribuições voluntárias dos 2500 judeus que vivem em Madrid.

Os serviços religiosos judaicos, que até há poucos anos tinham que ser previamente autorizados pela Polícia, têm sido realizados numa sinagoga improvisada, no segundo andar de um prédio de Madrid.

O principal dirigente do movimento que levou á construção da sinagoga, que hoje é inaugurada, foi Max Mazine, um industrial de 45 anos, nascido na Polónia, que em 1950 se radicou em Madrid.

Gaullista derrotado numa eleição na zona de Paris

PARIS, 16 — (R.) — Um deputado comunista derrotou o seu adversário gaullista por uma nítida maioria de mais de 5000 votos na primeira eleição secundária que se realizou desde a vitória dos gaullistas na eleição geral de Junho passado.

Na eleição secundária de ontem no suburbio de Hauts de Seine, o comunista Guy Ducolone ganhou por 22 939 votos, enquanto o seu adversário gaullista Robert Barberot apenas conseguiu 17 455.

Ducolone foi eleito apenas por 79 votos em Junho passado, mas o resultado foi anulado por causa de alegadas ilegalidades no sufrágio.

O resultado da eleição de ontem — a primeira vez que foi posta á prova em seis meses a opinião eleitoral — indica um grande afastamento do Governo, reflectindo as reacções á crise do franco e ás subsequentes medidas de austeridade.

Observadores notaram, porém, que Hauts de Seine, um suburbio industrial a oeste de Paris, é tradicionalmente esquerdista e que Ducolone há quatro anos que representa esse círculo eleitoral.

POR FALTA DE ÁGUA

AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO NO PARQUE KRUGER UM MILHÃO DE ANIMAIS

JOANESBURGO, 16.—(Por Claire Ann Faufmann, da D. P. A. — A. N. I.) — Encontram-se ameaçados de extinção mais de um milhão de animais do Parque Nacional Kruger, na Republica da África do Sul, pois estão a secar lentamente os cinco principais rios que são a seiva da reserva.

Entre esses animais destaca-se o grande elefante solitário, de gigantescas orelhas, que percorre incessantemente a savana banhada de sol, procurando poças de água nos bancos de areia onde outrora passava um grande rio.

Uma vez esgotada a poça, regressa aos caminhos da savana, já esquecido de que costumava — ainda não há muito — fazer com que as águas frias da corrente banhassem todo o seu corpo, dando-lhe uma sensação de frescura.

Outras vítimas da seca são os três mil e duzentos hipopótamos do Parque Nacional Kruger, que costumavam boiar sem cuidados nos rios caudalosos, chafurdando sob o céu azul, muito claro.

Agora limitam-se á calma de uns banhos de sol, quando não lutam desesperadamente por um pouco de espaço nas «piscinas» isoladas que ainda se formam ao longo dos leitos secos dos velhos rios.

Começou a luta cruel pela sobrevivência de centenas de espécies da fauna sul-africana, a luta trágica por um espaço vital que é cada vez mais difícil d encontrar, pois a seca vai engulindo as savanas.

E pela savana vão ficando as carcaças de espécies raras de antílopes. Até os bufalos já encontram dificuldade em sobreviver, num mundo que passou a ser hostil a toda a fauna, negando-lhe a água, que é a base da sua existência.

A ameaça de tantas carcaças a apodrecerem na água que ainda resta nos pequenos charcos alastra pelo Parque Kruger, hoje abundante em restos de zebras, de girafas e de tantos outros animais que costumavam atrair o turista.

Calcula-se que serão necessários pelo menos cinco milhões de randes (quase duzentos mil contos) para salvar a maior reserva natural da Republica da África do Sul, visitada anualmente por mais de duzentas e cinquenta mil pessoas.

A ameaça da seca é agravada pela grande proliferação que se havia verificado em certas espécies: o numero de elefantes, por exemplo, que em 1954 era de 740, atingiu já em 1968 os sete mil.

Esses elefantes vão destruindo o próprio «habitat» com a sua passagem sobre o capim. E aumenta o perigo das lutas de morte entre as manadas, á medida que a água e a comida vão escasseando.

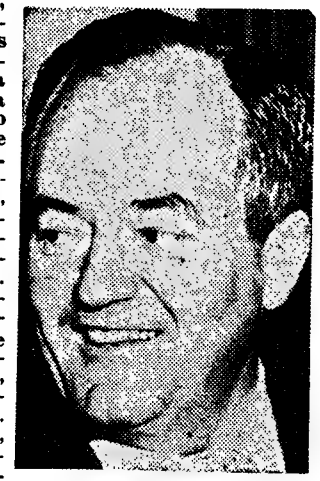
Os biólogos, porém, ainda esperam que o parque possa ser salvo. Para isso será necessário abater centena e meia de elefantes por ano e construir um vasto sistema de canais e de albufeiras.

HUMPHREY PROFESSOR

ST. PAUL (Minnesota), 16 — (A. N. I.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, aceitou ontem a oferta que lhe foi feita para ingressar no corpo docente da Universidade do Minnesota, em Minneapolis, e do MacAlester College, em St. Paul, também no Minnesota, logo que termine o mandato do presidente Johnson, no dia 20 de Janeiro.

Falando em MacAlester, numa reunião de dirigentes, professores e alunos daqueles dois estabelecimentos de ensino, Humphrey afirmou: «Estou ansioso por começar».

Dirigindo-se aos alunos, que o aplaudiam, Humphrey gracejou: «Ouviram dizer, com certeza, que sou um professor pouco severo».



O vice-presidente Hubert Humphrey

MORREU JESS WILLARD ANTIGO CAMPEÃO MUNDIAL DE BOXE

PACOIMA (Califórnia), 16 — (A. N. I.) — Com 86 anos, faleceu no Hospital Luterano de Pacoima, na Califórnia, o antigo campeão mundial de pugilismo dos «pesados» Jess Willard, cognominado «o gigante do Kansas».

A causa da morte teria sido uma deficiência cardíaca, pois Willard sofrera no sábado um colapso cardíaco de que se não recompôs.

Com um metro e noventa de altura, Willard viveu os ultimos anos da sua existência nesta pequena localidade do sopé de Los Angeles e, embora numa obscuridade relativa, não era de forma alguma um recluso — segundo se afirma.

A vida sossegada que levava estava bem longe da proeminência a que se guindou quando em 5 de Abril de 1915 foi proclamado campeão mundial, em Havana, mantendo o título até 4 de Julho de 1919.

Dois nomes estiveram sempre ligados á carreira pugilística de Willard: Jack Johnson, negro e a quem arrebatou o título, e Jack Dempsey, que atingiu o ponto mais alto do ringue ao arrebatar a coroa ao «gigante do Kansas».

Em 1913 — três anos depois de se ter iniciado no pugilismo — Jess Willard pôs K.O. Bull Young, com o que os observadores classificaram de «o maior soco jamais visto no ringue». Mas Young morreu desse soco e Willard nunca se recompôs desse desgosto.

Os amigos convenceram-no a prosseguir e Willard ganhou mais sete dos seus oito encontros em 1913 e 1914, até que em 1915 Jack Johnson acedeu em defrontar o «challenger» em qualquer local «fora dos Estados Unidos», porque o então campeão mundial tinha problemas com a Justiça do seu país.

O combate realizou-se a 5 de Abril, em Havana, e Willard venceu por K.O ao 26.º assalto, mas durante anos Johnson foi acusado de se ter deixado vencer e de que teria fechado os olhos de propósito, durante a contagem. Entretanto crescia a reputação de Dempsey e Willard decidiu defrontá-lo em Toledo, no Ohio, a 4 de Julho de 1919.

Nesse combate, que ficou memorável, Dempsey levou Willard sete vezes ao tapete logo no primeiro assalto. Atordoado, Willard ainda conseguiu manter-se de pé no segundo e no terceiro assaltos, mas depois foi sentar-se no seu «canto» e dali não saiu. E o título passou para o vencedor

A CHINA DISPOSTA A AUMENTAR O AUXÍLIO MILITAR À ALBÂNIA

BELGRADO — Dezembro. — Estarão os chineses a estabelecer-se militarmente na Europa? A Albania tornar-se-á uma base das suas forças Armadas no Mediterraneo? Por ausência de informações autorizadas não é fácil responder a estas perguntas. Um facto é no entanto certo: Pequim e Tirana decidiram prolongar ao domínio militar a sua cooperação. As declarações dos dirigentes albaneses e do chefe do estado maior chinês, que acaba de passar alguns dias no país, á frente duma importante missão militar, confirmam que a China tomou o compromisso de ir em auxílio do seu unico aliado europeu e de defendê-lo contra «qualquer agressão imperialista ou revisionista».

Esta ajuda, Enver Hodja disse-o e repetiu-o, será «fulminante», se bem que milhares de quilómetros separem os dois países. Num recente discurso, o primeiro-ministro, Hehmet Chehu, dirgiu aos eventuais agressores um aviso categórico. *Eles serão*, disse, *aniquilados no seu próprio covil*. Como? Não o esclareceu, mas para certos observadores isto seria uma alusão ás armas ofensivas já entregues pelos chineses e que poderia muito bem ser

Por Paul Yankovitch

foguetões. Semelhante interpretação do discurso de Chehu parece tanto mais verosímil quanto rumores persistentes há algum tempo referem-se já a instalações de foguetões nos arrabaldes de El-Bassan, a meio caminho entre a fronteira jugoslava e o litoral Adriático.

IMPORTANTES OBRAS DE DEFESA

Por outro lado, segundo vários diplomatas de Leste e de Oeste vindos de Tirana, passaram por Belgrado, os albaneses teriam efectuado, nos ultimos meses, importantes obras no porto de Valona, zona interdita para a qual há alguns anos nenhum estrangeiro pode dirigir-se, com excepção dos chineses. Ter-se-ia ali construído em especial abrigos subterraneos. As suas dimensões ultrapassariam de longe as necessidades da modestíssima frota albanesa, que possui cinco submarinos, um dos quais não estaria em condições de funcionamento (não haveria peças sobressalentes para este submarino de fabrico soviético).

A missão militar chinesa teria manifestado a sua satisfação pelos trabalhos efectuados em Valona e felicitado os operários albaneses e os técnicos chineses. O numero destes ultimos aumentou consideràvelmente. Avaliam-se em cinco mil os técnicos estabelecidos em Tirana e, principalmente, no centro e no sul do país.

A ocupação da Checoslováquia foi, sem duvida alguma, o motivo determinante do empenhamento militar da China na Albania. Logo no primeiro dia da entrada das tropas soviéticas em Praga houve várias viagens misteriosas dos dirigentes albaneses a Pequim. Pouco mais tarde a assinatura dum acordo económico foi objecto duma publicidade retumbante. Os albaneses tomaram importantes medidas de defesa ao longo da costa. A estrada Tirana-Durazzo, a unica que os viajantes podiam tomar para se dirigirem á beira-mar, foi proibida aos diplomatas estrangeiros. O recelo duma invasão seria devido não ás informações difundidas em Tirana e em Pequim acerca da entrada das tropas soviéticas na Buigária, mas sim é presença da esquadra soviética no Mediterraneo. A retirada da Albania do Pacto de Varsóvia não foi simples gesto de protesto simbólico. Tinha também um aspecto prático e imediato: era preciso avisar os navios russos, caso estes se apresentassem num porto albanês para se servirem dele como base, invocando o Pacto de Varsóvia, que Tirana não lhes reconhecia já o direito.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Advogado célebre encontrado morto

HOVE (Inglaterra), 16 — (R.) — Foi ontem encontrado morto na sua residência á beira-mar o célebre advogado David Jacobs, amigo e conselheiro da maior parte das celebridades teatrais e cinematográficas da Grã-Bretanha.

A Polícia recusou-se a confirmar notícias de que o advogado, de 56 anos, solteiro, tinha sido encontrado enforcado na sua garagem. Não há suspeita de crime.

O nome do célebre advogado aparecia em quase todos os casos envolvendo actores importantes. Entre os seus clientes estavam os «Beatles», Zsa Zsa Gabor e George Liberace.

Ontem á noite um amigo informou que Jacobs tinha tido recentemente uma depressão nervosa.

Com escritório em Londres, David Jacobs estava á frente de uma firma de solicitadores que se encarregavam dos assuntos legais da maioria dos importantes artistas de Inglaterra. Seu pai era também um advogado especialista em questões de cinema e Jacobs seguiu a mesma carreira.

Prisioneiros norte-vietnamianos libertados pelos E. U. A.

SAIGÃO, 16. — (R.) — Os Estados Unidos libertaram hoje sete marinheiros civis do Vietnam do Norte aprisionados há mais de um ano em águas internacionais do golfo de Tonquim — revelou um informador militar.

Os prisioneiros foram levados numa vedeta de transporte até ao alto mar, 240 quilómetros a norte da «zona desmilitarizada» e foram colocados a bordo de um junco de pesca.

Durante a operação o junco era vigiado por um helicóptero.

A repatriação foi combinada entre funcionários do Vietnam do Norte e americanos tendo ambas as partes dado garantias de que não haveria qualquer acção militar durante a entrega dos prisioneiros.

O informador disse que esta entrega de prisioneiros é um acto de boa vontade da parte do Governo dos Estados Unidos e espera que conduza a novas libertações.

Terrorismo

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (A. N. I.) — Patrulhas da Polícia, fortemente armadas, realizaram ontem buscas rigorosas na capital do país, tentando encontrar os terroristas que colocaram bombas em dois edifícios.

«Batalhões de carrapitos negros» no Vietnam

SAIGÃO, 16. — (F. P.) — Ficaram feridas três pessoas, no domingo á tarde, por uma carga de plástico, que explodiu numa estufa do Jardim Botanico de Saigão.

Este jardim é um dos locais de passeio domingueiro preferido pelos saigoneses.

O balanço oficioso dos atentados cometidos entre sexta-feira de manhã e domingo á noite é agora de um morto e quinze feridos.

Entretanto, a Rádio da Frente Nacional de Libertação, captada aqui, anunciou que as mulheres de Ben Tre, Long An e outras zonas, estão prontas a passar á acção.

Estas mulheres fazem parte dos célebres «batalhões de carrapitos negros» da província de Ben Tre, cujos objectivo são a Embaixada dos Estados Unidos, o palácio presidencial e o aeródromo de Saigão.

Noutra emissão, o comentador da F. N. L. anunciou que o general Abrams deslocou tropas para se opor á ofensiva. «Mas» — frisou o comentador — «o facto de saber que o ataque vai ser desencadeado não impedirá que, apesar de tudo, este se verifique».

DECLARAÇÃO DE THIEU

SAIGÃO, 16 — (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul declarou hoje que o seu Governo nunca aceitaria nenhuma organização comunista no seu território em troca da paz.

O presidente falava a delegados que assistiam a uma conferência internacional anticomunista.

Resultados parciais das eleições no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 16 — (R.) — O Partido Comunista Luxemburguês, o único da Europa Ocidental a aprovar a invasão soviética da Checoslováquia, conseguiu ganhos nas eleições gerais de ontem, segundo revelam resultados quase completos.

Os dois partidos da oposição, o comunista e o liberal (conservador), conseguiram ganhos á custa dos socialistas, associados na coligação cessante com os sociais-cristãos (católicos).

Sendo conhecidos mais de três quartos dos resultados, espera-se que os comunistas aumentem de cinco para sete, pelo menos, os seus lugares no Parlamento de 56 deputados.

Aguarda-se, também, que os liberais consigam mais quatro lugares, obtendo um total de 10, enquanto os sociais-cristãos parecem ter mantido a posição de maioria que desfrutam, com 22 lugares.

O primeiro-ministro Pierre Werner, o ministro dos Negócios Estrangeiros Pierre Gregoire, ambos sociais-cristãos, e Henri Cravatte, chefe dos socialistas e vice-primeiro-ministro, foram reeleitos.

Contudo, observadores políticos julgam que se arrastarão as negociações para a formação de um novo Governo, pois nenhum partido parece ter conseguido maioria absoluta.

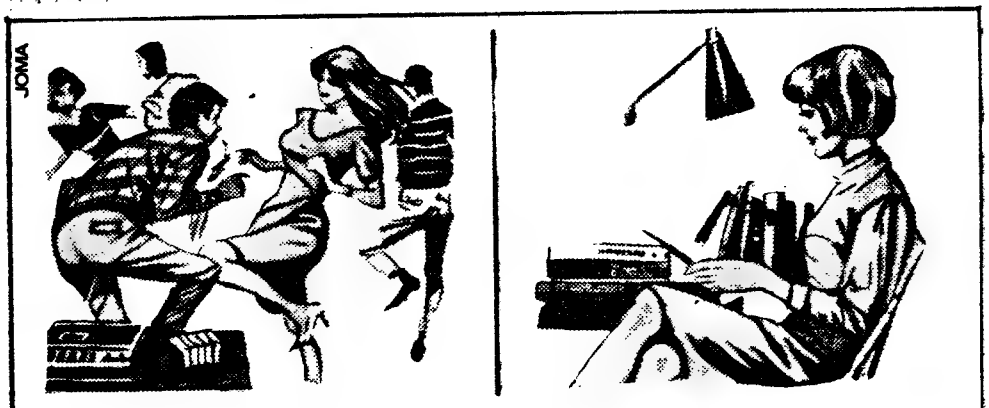
A coligação social-cristã-socialista caiu em Outubro último por causa de uma disputa acerca de financiamento de programas de bem-estar social. Uma possibilidade presente é uma coligação entre os liberais e os sociais-cristãos.

Cerca de 194 000 pessoas tinham direito a voto, nas eleições de ontem. O acto de votar no Luxemburgo é obrigatório para homens e mulheres, a partir dos 21 anos

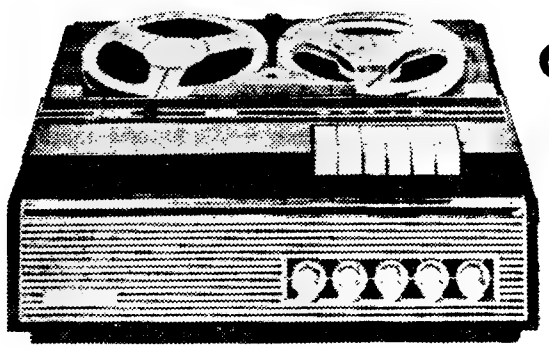
POSSÍVEL PROCESSO CONTRA O N. P. D.

BONN, 16. — (A. N. I.) — Os dirigentes do Partido Nacional Democrático (N. P. D.) da Alemanha Ocidental reuniram-se neste fim-de-semana, em Hanover, a fim de estudarem as medidas a tomar no caso de o Governo mover, como se prevê, um processo jurídico contra o partido, acusando-o de ser anticonstitucional.

O chefe do partido, Adolf von Thadden, tenciona dar hoje uma conferência de Imprensa, em Bonn, para manifestar publicamente a sua opinião acerca desta questão. No entanto, até ao fim da noite de ontem, não havia conseguido uma sala da capital para dar a conferência de Imprensa, com receio dos danos provocados por um possível ataque dos extremistas das esquerdas, semelhante ao que foi lançado contra o Beethoven Hall, no Verão passado.



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores
SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

Abastecimento de água ao concelho de Alfândega da Fé

Foi concedida á Camara Municipal de Alfandega de Fé, em conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora de Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste, a comparticipação de 1 368 896$00 para execução da obra de abastecimento do respectivo concelho.

SETÚBAL ESTENDE-SE

SETÚBAL, 16 — A Câmara Municipal abriu já concurso para as obras de urbanização do Bairro do Casal das Figueiras, populoso aglomerado nos arrabaldes da cidade.

Há esperança de que outros problemas venham a ser solucionados na sequência desta medida.

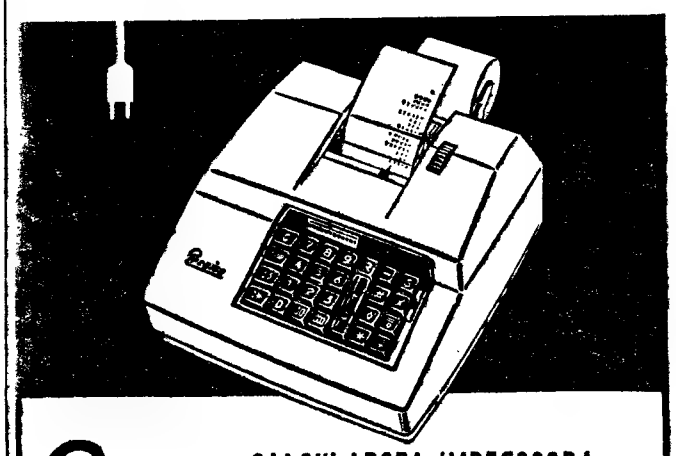
Homenagem a um magistrado

CARTAXO, 16 — Num restaurante desta vila foi homenageado o juiz de Direito cessante da comarca, dr. Bernardo Sá Nogueira, agora colocado em Faro.

Amigos e colegas testemunharam-lhe justo apreço pelas qualidades de que soube ser portador no contacto diário com a população e na sua actividade á frente da comarca

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: Rua da Picaria, 71
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
Vimalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B



Precisa 166
CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua do Prata 68, Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

16 DE DEZEMBRO DE 1957 16 DE DEZEMBRO DE 1968

11 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 11 aniversário os
ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA
cumprimentam os seus clientes e amigos, aos quais agradecem todas as atenções.

Comemorando tão festiva data **concedem a partir desta data e até ao fim do ano** o desconto de **10 %** em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.
100-C, AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da cervejaria Portugália)
TELEFONE 40112

CASCAIS

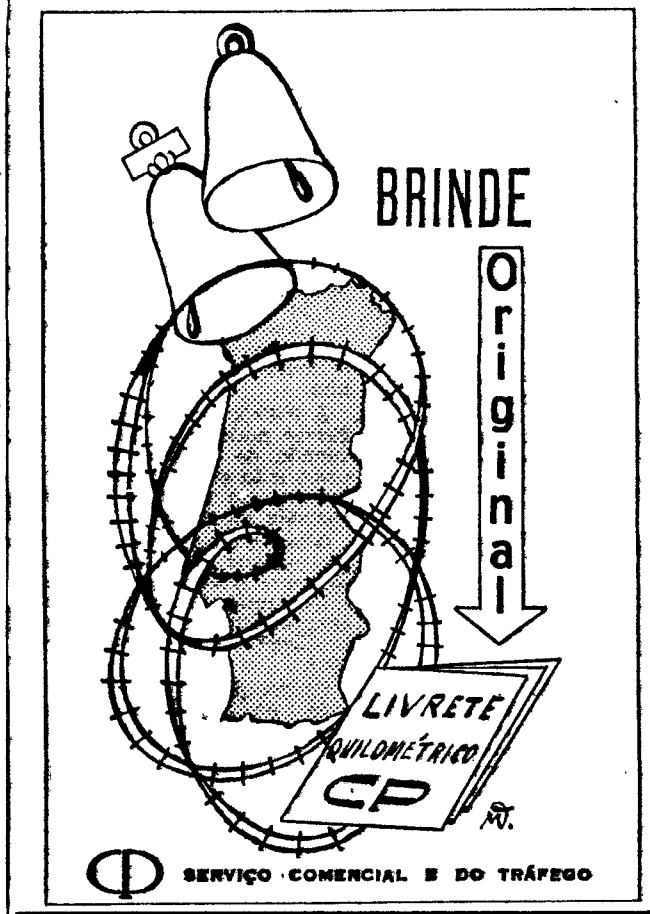
BERTA RIBEIRO MACHADO KRUSSE GOMES

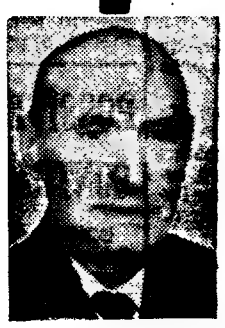
FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Fernanda Krusse Gomes Remus, seu marido e filho, Maria Luisa Krusse Gomes Kadie, seu marido e filhos, Maria Antónia Krusse Gomes Alves Miguel, seu marido e filho e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, ás 10 horas, saindo da sua residência, Vivenda de N.ª S.ª de Lourdes, Cobre — Cascais, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167





CASTOR LAORDEN BESGA

FALECEU

Paula Leita Saenz, Maria Rosa Laorden Leita da Rocha, seu marido Luís Ferreira da Rocha e sua filha, Angel Laorden Leita, Dolores Laorden Owczarkak e seu filho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

CASTOR LAORDEN BESGA

FALECEU

LAORDEN, LDA., cumpre o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. Castor Laorden Besga e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Em dia com A MODA

Esta gabardina (foto ao alto) de algodão fechada até á cintura por um fecho «éclair» e depois por botões, foi desenhada por Mary Quant, a célebre criadora inglesa da mini-saia

A princesa Ana é actualmente uma das jovens mais bem vestidas de Londres. Ei-la saindo do Savoy Theatre, após a exibição da peça «The Secretary Bird», de William Douglas Home. Veste um casaco de peles trabalhado horizontalmente e muitíssimo juvenil

Começaram os trabalhos para abastecimento de água ao concelho de Cantanhede

CANTANHEDE, 16 — Na aldeia de Vila Nova, freguesia de Outil, zona angustiada pela falta de água, começaram os trabalhos, com a abertura das valas e implantação da obra da 1.ª fase de abastecimento de água ao concelho de Cantanhede e reabastecimento a esta vila, do caudal dos Olhos de Fervença.

A duração da grande obra, pela zona geográfica que percorrerá para servir diversas povoações, está prevista efectuar-se em dezoito meses.

Os povos que vão ser beneficiados, estão regozijantes e agradecidos pelo importante empreendimento.

Uma doação aos Voluntários de Cantanhede

CANTANHEDE, 16 — Após quinze anos sobre a autorização concedida por portaria do Ministério do Interior, concretizou-se a doação legal de uma faixa de terreno, de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, pela Câmara Municipal á Associação dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, no local onde está o edifício do seu quartel.

A outorgação foi dada pelo presidente do Município, sr. prof. dr. Manuel dos Santos Silva, ao sr. eng.º António Rocha San Miguel Bento, presidente da humanitária corporação, na presença de outros componentes da direcção, srs. Aristides Pessoa de Melo e Licínio F. Alves dos Santos. Teve, assim, o seu epílogo uma faceta local que há muito devia estar resolvida.

Colóquio sobre «A Imprensa Desportiva» no ABC Cineclube

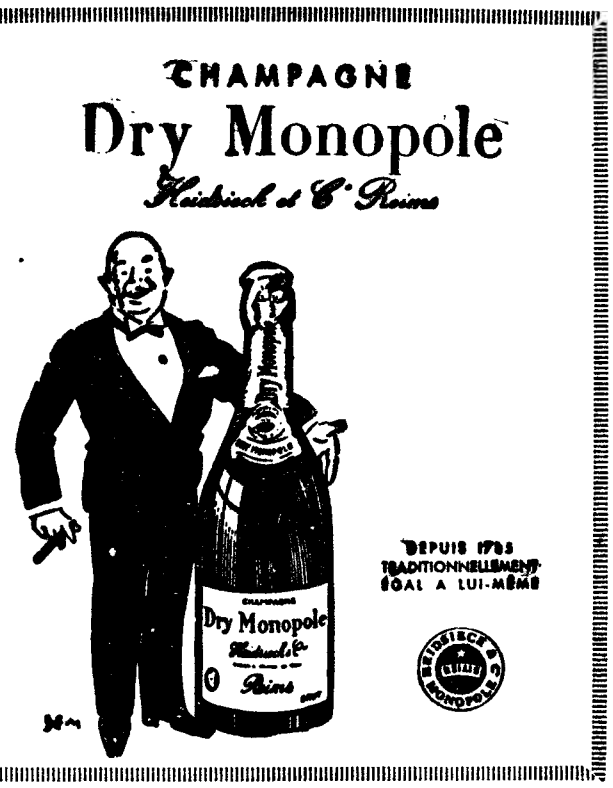
Em prosseguimento do ciclo que o ABC Cineclube de Lisboa tem vindo a dedicar ao «Desporto e Sociedade», efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um colóquio sobre «A Imprensa Desportiva» A orientação está confiada a Armando Pereira da Silva

Sarau pelo Coro da Academia dos Amadores de Música

Na próxima quinta-feira, no mesmo local e á mesma hora, o coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça, proporcionará um sarau preenchido com canções populares.

Travessa vedada ao trânsito

A partir de hoje, e durante trinta dias, está vedada ao trânsito de veículos a Travessa do Olival á Graça.



O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAIS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 – PORTO – Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221

S. BRÁS DE ALPORTEL: — O PROGRESSO TURÍSTICO E A ESTAGNAÇÃO INDUSTRIAL

O turista que atravesse a ponte sobre o Tejo em demanda das belezas maravilhosas da província algarvia, logo que entra no concelho de S. Brás de Alportel, sentirá brusca mudança, não sómente pela suave sensação de alívio devido à sinuosidade da serra do Caldeirão, mas especialmente pela panorâmica que surge por encanto na sua frente, além das excelentes condições climáticas.

S. Brás de Alportel é um entroncamento rodoviário no coração do Algarve, cujas linhas de comunicações se desdobram para o centro, barlavento e sotavento, através de magníficas estradas. Por outro lado, apesar da sua privilegiada posição geográfica, quere-nos parecer que infelizmente as entidades responsáveis não têm tirado todo o partido que a sua situação lhe confere. Razões?

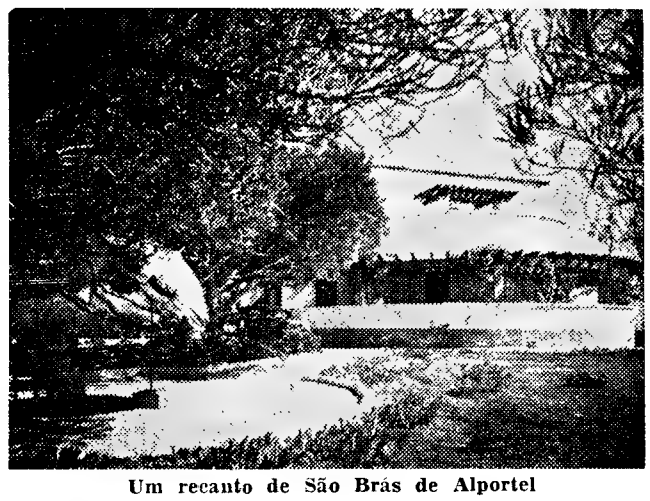
Na realidade, os homens de negócios, são tradicionalmente avessos á constituição de sociedades, preferindo esbanjar solitàriamente energias, supondo que individualmente atingem os seus objectivos. Secular mentalização expressa no «slogan» que não trabalham para os outros»...

Resulta que tal critério mais ou menos generalizado, emperra iniciativas de carácter comercial ou industrial, reduzindo naturalmente a plano restrito imensas possibilidades de exploração.

Para corroborar o ponto de vista que perfilhamos, basta recordar que a indústria corticeira, alvo de crises persistentes é de longe, a mais válida na economia local. Não atinge o máximo das suas possibilidades, porque a totalidade dos fabricantes apenas se dedica à manufactura de prancha, exactamente a modalidade que não exige tanto dispêndio manual. Simultâneamente há mais facilidade de colocação da mercadoria nos mercados da especialidade, nacionais e estrangeiros, além da possibilidade de reaver mais fácilmente os capitais investidos.

E' pois evidente, o desejo do sambrasense governar a sua vida sem «dores de cabeça» e preocupações de vulto, procurando reunir o útil ao agradável: trabalhar apenas quatro ou cinco meses no ano. Seria porém desejável a criação de surtos industriais que garantissem o trabalho anual ao operariado e seus familiares

A consequência imediata da errada política local no importante sector do trabalho, desvia-se das realidades actuais, contribuindo decisivamente para que a emigração atinja percentagens impressionantes em ambos os sexos.



Um recanto de São Brás de Alportel

As restantes industrias são evidentemente, satélites que vegetam à sombra da cortiça, sofrendo como é óbvio os embates e oscilações da industria-mãe em constante instabilidade.

São terras progressivas as que tiram o máximo proveito das matérias-primas cujos fretes não oneram excessivamente a mercadoria, dando assim maiores possibilidades à sua exploração no moderno contexto industrial. Os sambrasenses, usufrem em parte esse benefício.

Embora os sucedâneos movam guerra de extermínio à industria corticeira esta, por sua vez, desdobra-se em novas aplicações, conquistando novos mercados no mundo. Se por um lado surgem sombrias perspectivas de estrangulamento, por outro, o próprio ser humano, carece deste produto, de inestimável valor para o seu conforto e comodidade.

Além de outras riquezas e atractivos que conferem importância capital a S. Brás de Alportel, infere-se que os seus naturais poderiam viver sem problemas económicos. Bastaria actualização e compreensão dum punhado de industriais eliminando processos anacrónicos.

Procure-se, pois novas estruturas e modernas concepções, adaptando-as à evolução técnica, criando fontes de trabalho permanentes que assegurem rentabilidade e estabilidade simultânea na indústria corticeira. S. Brás de Alportel está provida duma frota de camionagem que assegura a sua continuidade com êxito.

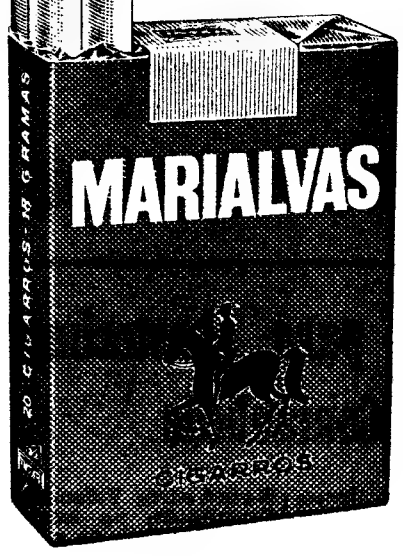
Se uma nova mentalidade beneficiasse os sambrasenses, sacudindo a teimosia individualista, os problemas industriais e turísticos poderiam ter uma incalculável riqueza. Essa ingente tarefa está ao seu alcance. Abrir-se-ia um capítulo novo e sensacional nos depauperados recursos actuais!

F. C. N.

UMA PAUSA BEM MERECIDA...

...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.



MARIALVAS

O cigarro que dá mais gosto

morrison

AGREDIDO À FACADA POR UM COLEGA QUE LHE DEIXOU A FACA NA BARRIGA

O Pátio Jaime (também conhecido pela designação popular de Bacalhau Assado), a Chelas, foi cenário a noite passada, de uma agressão á facada que, naturalmente, provocou grande alvoroço na gente que o habita.

Foi o caso que quando o sr. João Mendes Pequeno de 32 anos, casado, servente de pedreiro, ali residente se encontrava a conversar com alguns vizinhos recebeu, inesperadamente, uma facada na barriga, vibrada pelo seu colega de profissão (e também ali morador) sr. Félix Silva, de 39 anos, solteiro, que lhe disse no momento da agressão: «Toma lá que é para chuchas».

Facada vibrada, logo fugiu deixando, inclusive a faca na barriga do agredido.

Perseguido acabou por ser apanhado e preso, tendo o posto de Chelas da P. S. P. tomado conta da ocorrência. Posteriormente, foi enviado á Polícia Judiciária.

Quanto ao agredido (foi ele próprio quem retirou a faca do corpo desmalando a seguir) seguiu em estado grave numa ambulância da P. S. P., para o Hospital de S. José, onde foi operado de urgência. Segundo informações dadas á P. S P., durante a tarde houvera discussão entre os protagonistas da cena. O Silva teria então, sido empurrado pelo Pequeno e prometera-lhe vingança

A MENSAGEM DE NATAL DO PADRE SANTO

Por incumbência de Paulo VI, o nuncio apostólico foi esta tarde ao Palácio de Belém entregar, ao Chefe do Estado, o texto da mensagem de Natal que o Padre Santo vai proferir depois de amanhã.

Os publicitários vão ao «Tango» ao Capitólio

Os publicitários, por iniciativa do seu clube, decidiram documentar-se para entrarem na discussão acerca da peça de Slawomir Mrozek e resolveram assistir em conjunto á notável realização da companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Portanto, amanhã ás 21 e 45 horas, entre o vasto público que aflui ao Capitólio, estará também presente numeroso grupo de sócios do Clube Português dos Publicitários para aplaudir a inteligente interpretação dos artistas do Teatro Nacional.

Na quarta-feira, ás 21 e 30 h., o artista D. Thomaz de Mello (Tom) evocará «Os grandes precursores da moderna publicidade em Portugal», para encerramento do ciclo cultural organizado este ano pelo C. P. P.

E na sexta-feira, ás 18 e 15, a direcção promove uma audição de «jazz», em gravações estereofónicas de alta fidelidade, comentadas pelo dr. Raul Calado.

O novilheiro Óscar Romano colhido no México

GUADALAJARA (México), 16. — (F. P.) — O novilheiro português Óscar Rosmano ficou ferido mas triunfante, na tarde de ontem, da praça monumental de Guadalajara. Ao tourear de muleta o seu primeiro inimigo, este volteou-o e causou-lhe uma ferida com oito centímetros no maxilar direito, rompendo-lhe o músculo e chegando ao osso. Sofreu outra ferida de dois centímetros na região temporal direita e mais uma de cinco centímetros na cabeça. O diestro lusitano deu entrada na enfermaria, mas voltou á arena para matar o seu segundo touro. Fez uma faena valente, mas perdeu as orelhas por haver falhado o estoque. Deu volta á arena.

Na mesma corrida, evidenciou-se pela sua valentia o norte-americano Ricardo Corey, que saiu aos tercios em cada um dos seus inimigos. Pelo seu lado Alfredo Alonso cumpriu discretamente a sua missão. A entrada foi boa, e bravos os novilhos de Pasteje.

Moção aprovada pelo Conselho da Faculdade de Direito de Lisboa

Do Conselho da Faculdade de Direito de Lisboa, constituído unicamente por professores, recebemos a seguinte comunicação:

«O Conselho da Faculdade de Direito de Lisboa, reunido com todos os professores catedráticos em exercício, depois de considerar os acontecimentos ocorridos na Faculdade durante os ultimos dias e de ter tomado conhecimento das providências que foram adoptadas pela direcção da Escola, resolve por unanimidade:

1.º — Reprovar as perturbações causadas e desacatos cometidos;

2.º — Manifestar a sua satisfação pela normalização da vida da Faculdade e apreço por todos os estudantes que, sabendo distinguir entre a consideração objectiva de problemas reais e a mera agitação, contribuiram para essa normalização;

3.º — Manter e intensificar a colaboração entre os membros dos corpos docente e discente, em ordem á resolução dos problemas que interessam á Faculdade, cabendo ao director propor em breve, ao Conselho, as medidas para o efeito adequadas, dentro daquele espírito de colaboração.

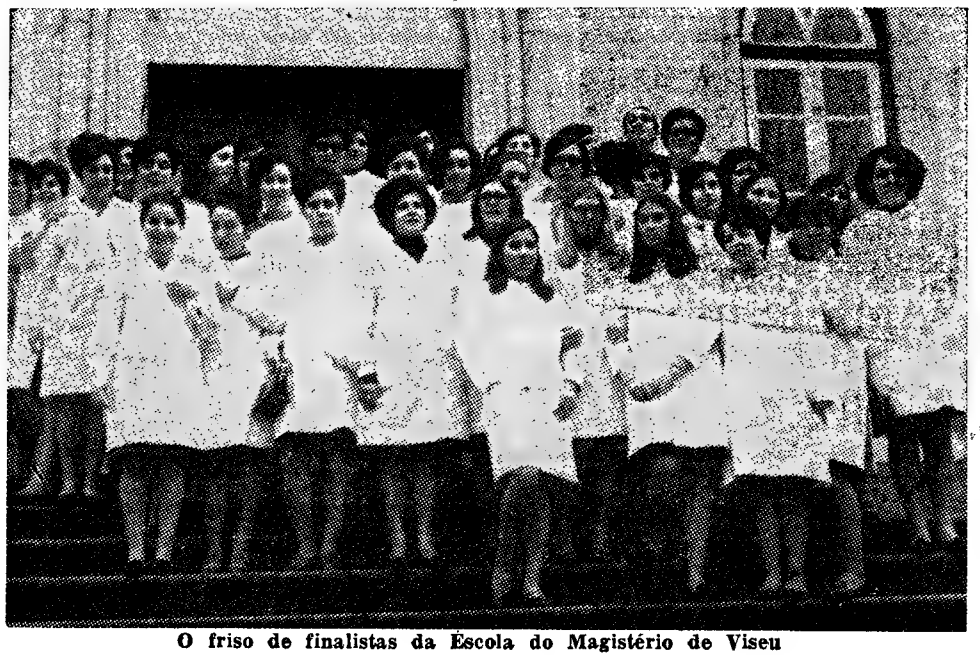
Lisboa, 14 de Dezembro de 1968.»

MUITAS ESCOLAS À ESPERA DELAS...

VISEU, 15 — Vão sair, brevemente, para as numerosas escolas primárias do distrito, as poucas dezenas de alunas da Escola do Magistério desta cidade, dirigida pelo prestigioso educador que é o dr. José Amado Morgado.

Nota-se, com tristeza, a quase ausência de rapazes mas as razões da deserção são por de mais conhecidas e pouco adianta voltar a elas...

De qualquer modo, a Escola do Magistério de Viseu fez a sua festa de recepção ás alunas do 1.º ano, preparando a despedida das que em breve partem para aldeias e recônditos serranos desta Beira Alta tão carecida de um mínimo de atractivos para fixar professores em escolas de localidades paupérrimas.



O friso de finalistas da Escola do Magistério de Viseu

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	525$	527$
Consolidado 3%	550$	550$	555$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	1.502$
Obrgs Tesouro 5 %	1.012$	1.011$	1.013$
Externo 1.ª Série	—	700$	720$
Externo 2.ª Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	805$
Externo 3.ª Série c.	895$	895$	—
Cautelas 3 Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I 5% 56	—	—	480$
A. P. I 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2 % 65	950$	950$	—
C. P. 5 1/2 % 67	—	900$	90 $
C. U. F. 6%	—	—	—
C U F 6% 68	999$	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	10 2$	1.015$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect. 5% 62	—	900$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	900$	—
H E A Alentejo 5%	—	1.020$	1.022$
H E Cávado 5%	—	800$	830$
H E Cávado 6%	850$	845$	—
H E Douro 5%	1.003$	—	—
H E Douro 6%	850$	850$	—
H E Norte Port 5%	1.003$	1.001$	1.004$
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	1.005$
H E Zêzere 5% 57	—	830$	860$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	905$
Moçambique 5%	1.020$	1.018$	—
Nac Electr 5%	—	740$	—
Nitratos 5%	850$	850$	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5%	—	860$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	950$	950$	965$
Siderurgia 5% 2.ª	—	890$	—
Siderurgia 5% 3.ª	820$	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	820$	815$	—
Sonete 5%	820$	815$	—
T A P 4%	—	810$	815$
Termoelect Port. 5%	—	—	920$
U E P 3 3/4 %	830$	830$	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	83$	82$5	—
U E P 5% 63	—	855$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	980$	999$
Alentejo	650$	650$	658$
Angola	—	1.620$	1.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.890$	1.910$
E Santo	—	13.600$	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	13.500$	—	14 000$
L G Açores p.	3.920$	3 900$	3 940$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.330$	2.300$	2.340$
Portugal p	2.690$	2.670$	2.700$
Totta Allança	—	4.500$	4 750$
Ultramarino n.	1.660$	1.650$	1.660$
Ultramarino p	1.830$	1 830$	1 835$
Seguros			
Alentejo	—	—	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	390$	400$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$	800$
Ag Cassequel	590$	590$	595$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	180$	195$
Ag S Tomé e Príncipe	190$	190$	—
Borar	—	120$	140$
Buzi	—	63$	64$
Cabinda	135$	133$	137$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.240$	1.240$	250$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	750$	800$
Moçambique	66$	65$	67$
Sonete n	—	—	—
Sonefe p	310$	310$	3 2$
Zambézia	45$	45$	46$
C.ª Diversas			
Cidla	—	7 000$	7 050$
Cim Leiria	—	2 400$	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	640$	640$	650$
C U F	1 050$	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	1.500$	1.500$	1.530$
Petroquímica	—	—	2.700$
Port e Colónias	1.318$	1.315$	1.320$
Port Celulose	3.200$	3 150$	3 250$
Port Pesca	735$	730$	750$
Port Tabacos	—	527$	527$
Sacor	4 900$	4.800$	4 900$
Siderurgia Nac	1.100$	—	1.110$
Socel	—	2.180$	2.200$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. Azoto	701$	701$	705$
Águas, Electricid., e Gás			
Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	—	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.510$	1.505$	1.515$
Gás Electr	388$	387$5	388$5
H E Alto Alentejo	155$	154$5	155$
H E Cávado	—	1.221$	—
H E Douro	1.210$	1 209$	1.210$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.290$	1.285$	1.290$
Nac Electricidade	—	1.280$	—
Termoeléctr Portugues	1.330$	1.330$	1.335$
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico	—	154$1	156$7
F I D E S	—	104$6	107$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/12/68	13/12/68	16/12/68
GERAL	108,9	108,7	108,5
METROP.	107,9	107,2	107,0
ULTRAM.	116,3	119,3	119,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canada — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	$05,5	$10
Austria — Schilling	1$$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$54	$57
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$00
Suécia — Coroa	5$4	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	37$30	39$30

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

†

Rogério Vargas Monis

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos e demais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 17, pelas 19.15 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

CUBA

†

D. JOSÉ ESTANISLAU DE ALBUQUERQUE E BOURBON DE BARAHONA FRAGOSO

(CONDE DA ESPERANÇA)

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Los Dolores de Cotado y Singuenza de de Barahona Fragoso, José Manuel Singuenza Barahona Fragoso, Francisco Eduardo Singuenza Barahona Fragoso e mais família participam que, no dia 17 (3.ª-feira), pelas 18 e 30 horas, será celebrada na capela da Quinta de N.ª Sr.ª da Esperança, em Cuba, missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

---

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

JUNKERS

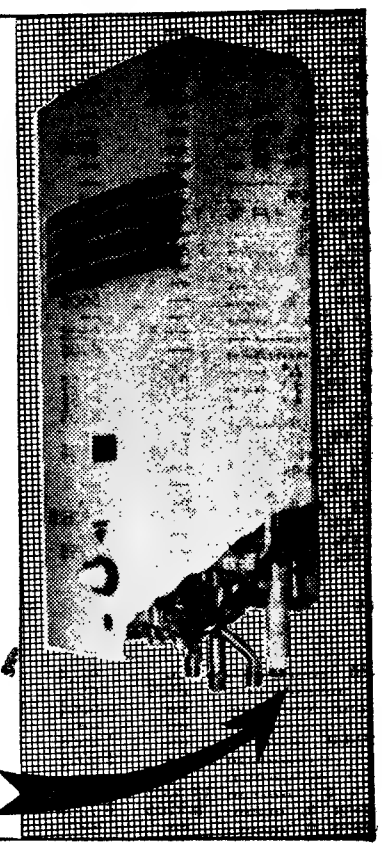
JUNKERS

1969

O ESQUENTADOR DE TECNICA PERFEITA

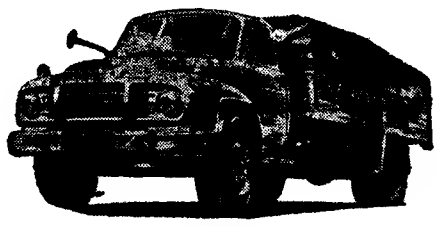
NÃO PRECISA DE **FÓSFOROS**

CARREGUE NESTE BOTÃO E... **PRONTO**

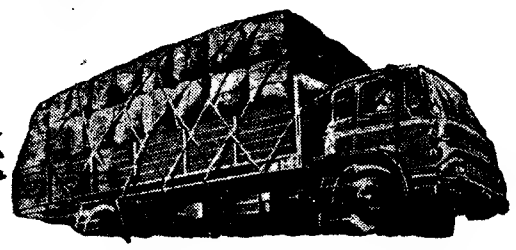


BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto



modelos K
3.500 a 15.000 Kgs de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA **GM**

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C. A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 — TEL. P.P.C. 662735 - 668649
LISBOA

PORTUGAL

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33393 • RUA DOS FANQUEIROS, 10 TEL. 360095

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

DELEGADO—VENDEDOR

PROCURA-SE

Para promoção de vendas em departamento veterinário de empresa importante.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS: Idade não superior a 35 anos, curso liceal ou comercial, carta de condução, fala fluente, desembaraço e tenacidade.

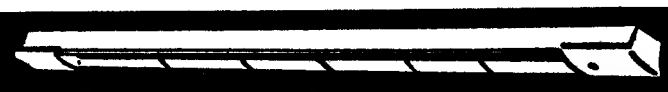
CONDIÇÕES PREFERENCIAIS: Experiência de vendas e de propaganda médica veterinária.

Resposta para este jornal ao n.º 453.

IRRADIADORES DE INFRA-VERMELHOS

SIEMENS

LISBOA - 1: Av. Almirante Reis, 65 — Tel. 53 69 21
PORTO: R. das Carmelitas, 26, 2.º — Tel. 2 39 43



calor dirigido por irradiadores de quartzo

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1938 publicava:

«LONDRES, 16 — Segundo o redactor da Aeronáutica do «Daily Mail», peritos internacionais trabalham actualmente em segredo na apresentação duma «máquina volante» que terá as mesmas facilidades do automóvel e tanta segurança, mas 4 vezes mais velocidade. Trata-se de um helicóptero inventado pelo austríaco Raul Marner, tão aperfeiçoado que o telhado duma casa no centro da cidade poderá servir-lhe de aeródromo. A sua velocidade horária permitirá a um homem de negócios ir do seu escritório em Londres a uma conferência em Paris em 60 minutos.»

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», à ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

Adquira desde já o seu bilhete nas:

- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas

Palavras cruzadas

(COM PROVEITO)
PROBLEMA N. 5031

HORIZONTAIS: 1 — Comova. Grito imperativo para os marinheiros ferrarem as velas. 2 — Imposto que pagavam os cultivadores de pinheiros. Escavar. 3 — Trovejar. Ponto correspondente á parte mais lateral da asa do nariz. 4 — Aparelho para lavrar a terra. Mapa. 5 — Caminharás. Guarneceu de asas. 6 — Nome de uma letra. Coniunção Senhora. 7 — Nota musical. Guardas segredo. Artigo definido. 8 — Fizeram chiada. 9 — Trago. Grande extensão de água cercada de terra. 10—Lavrais. Transferem para outro dia. 11—Nivelar. Impressão moral.

VERTICAIS: 1 — Registo de sessão. Acamar. 2 — Ventre. Reza. 3 — Levara á sirga. Partidos. 4 — Ligada. Grande quantidade. 5 — Resmunga. Senhor. 6 — Tempo do verbo ser. Prender com elos. 7 — Por açame a. Amónio (s. q.). 8 — Palmatoadas (Fam.). Resto. 9 — Animais da classe dos aracnídeos. Em mais alto grau. 10—Abundância. Fluído aeriforme. 11— Superfície plana delimitada. Aparece ao longe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5030

HORIZONTAIS — 1 — Carregariam. 2 — Amais. Comet. 3 — Sedas. Elara. 4 — Mina. Mano. 5 — Aa. O. Re. 6 — Air. USO. Imã. 7 — Ló. Atola. És. 8 — Edita. Alise. 9 — Taco. Arta. 10 — Era. FAZ. Ari. 11 — Samoa. Arses.

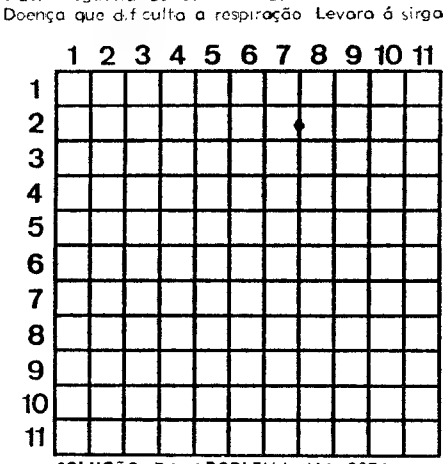
VERTICAIS: 1 — Cãs. Valetes. 2 — Amem. Iodora. 3 — Radiar. Içam. 4 — Riana. Ato. O. 5 — Essa. Uta. Fa. 6 — Oso. Dá. 7 — Acém. Olá. Za. 8 — Rolar. Ala. 9 — Imanei. Irás. 10 — Aero. MESTRE. 11 — Mina. Caseais.

Provérbio: O USO FAZ O MESTRE

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8875

HORIZONTAIS: — Leitos. Bebida alcoólica, muito vulgar na India Portuguesa. 2 — Afia. Encolerizas. 3 — Flutuar. Grem. 4 — Arremessa. Empunhara. 5 — Prefixo de privação. Batráquio. 6 — Regista. 7 — Gálio (s. q.). Grande sala. Átomo (abrev.). 8 — Pedra de altar. Intimo. Para barlavento. 9 — Iguaria em que entra açucar ou mel. Tundo. 0 — Prefixo de negação. Estilhaço. Sufixo que designa estado. 11 — Espertalhão. Fizera voar.

VERTICAIS: 1 — Osso alongado de certas partes do corpo humano. Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlântico. 2 — Corteja. Pertume. 3 — Cidade da Arábia. Antes de Cristo. 4 — Lavrar. Abreviatura de Santíssimo. Pronome pessoal. 5 — Nome de mulher. Vai para fora. Preposição e artigo definido. 6 — Armaduras para a cabeça. 7 — Género de mamíferos roedores da América austral também chamada lebre-das-pampas. Negativa. Cabelo branco. 8 — Escudeiros. Porco. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Tramara. Preposição e artigo definido. 10 — Vassourara o forno depois de aquecido. Freguesia do concelho de Portimão. 11 — Doença que dificulta a respiração. Levara á sirga.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8874

HORIZONTAIS: 1 — Dacar. Macau. 2 — Apaga. Atola. 3 — Renas. Colai. 4 — Lar. Rei. 5 — Sal. Ais. SSS. 6 — óstia. 7 — Laura. Moita. 8 — Ega. Sei. 9 — Era. Rui. Nas. 10 — Lê. Sidra. Re. 11 — Oásis. Armar.

VERTICAIS: 1 — Dar. Sul. Elo. 2 — Apeia. **Aérea. 3 — Canal. Uga. 4 — Agar. Ora. Si.** 5 — Rãs. Asa. Ris. 6 — Mit. Suid. 7 — Mac. Sim. Ira. 8 — Atar. Aos. Ar. 9 — Coles. Ien. 10 — Alais. Tiara. 11 — Uai. Sra. Ser.

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 24

Telef. 534688

(ao Saldanha

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

CONCURSO

PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA O ANO DE 1969

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 29 de Dezembro de 1968, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1968.

O ADMINISTRADOR

L. Cardoso Torres

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

Capital: 2 360 000 contos

15.° AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

O elevado número de accionistas interessados no rateio e, por outro lado, a pequena quantidade de acções não subscritas, impossibilitaram a Sociedade de satisfazer os pedidos de acções formulados por todos aqueles accionistas. Por maioria de razão, atendendo às condições de subscrição, não foi possível satisfazer as inscrições dos subscritores «não accionistas».

Nestes termos, avisam-se os Senhores Accionistas, subscritores deste aumento de capital, que declararam estar interessados no rateio das acções não subscritas nos termos da alínea 2) das «condições de subscrição», que lhe é atribuído um quantitativo suplementar de acções, nominativas ou ao portador, conforme pretenderem, de acordo com o seguinte quadro:

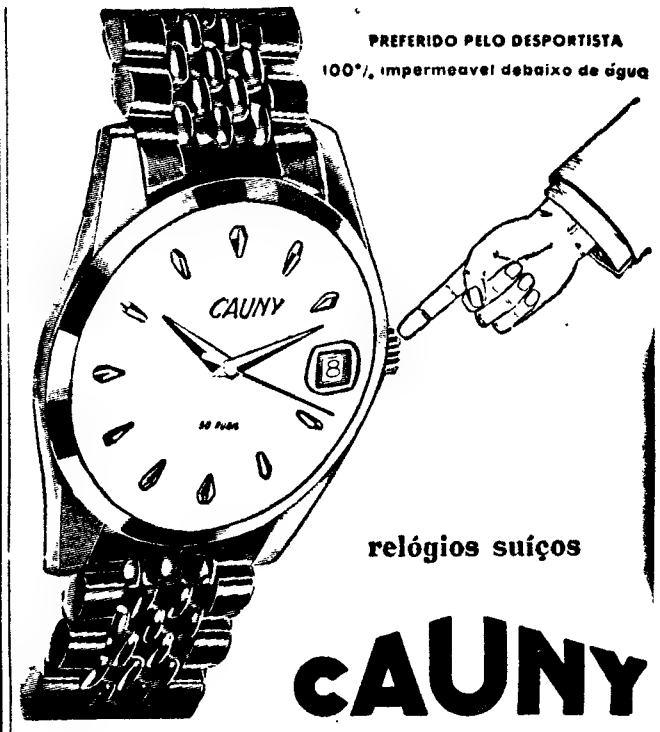
Acções Subscritas	Acções Atribuídas
1 a 3	0
4 em diante	1

O pagamento destas acções deverá ser efectuado integralmente de 20 a 28 deste mês, acrescido do Imposto de Mais-Valia de Esc. 10$10 por acção.

Os Senhores subscritores «não accionistas» poderão, a partir desta data solicitar dos estabelecimentos de crédito, através dos quais efectuaram as suas inscrições, o reembolso das respectivas importâncias.

Porto, 12 de Dezembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Escada sem degraus

A **TECAR** — Tractores, Mecanização e Comércio S. A. R. L. representante exclusiva em Portugal da máquina que revolucionou o mercado mundial, a «ESCADA SEM DEGRAUS» aceita revendedores para todo o País.

OFERECEMOS:

- uma máquina única e indispensável
- um campo de vendas ilimitado
- uma campanha publicitária orientada

EXIGIMOS:

- uma ORGANIZAÇÃO

Para informações detalhadas, queiram enviar a correspondência para:

T E C A R — Gabinete de relações públicas

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 728-1.º
LEÇA DA PALMEIRA

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anuncia a transferência da sua AGÊNCIA EM AVEIRO para novas instalações na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 9

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições Transacções rápidas Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29 - 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE MATERIAL INCAPAZ NÃO UTILIZÁVEL NO EXÉRCITO

01. — Faz-se saber que, no C. A./D. S. I., Av. de Berna, n.º 9-5.º em Lisboa, se encontram abertos os seguintes Concursos Públicos:

N.º dos Concursos	Arrematação de	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
44/68	Material de Aquartelamento	7 JAN 69, no C. A. D. S. I.	8 JAN 69 às 15 h. no D. G. M. A.
46/68	Artigos de Fardamento	6 JAN 69, no C. A. D. S. I.	7 JAN 69 às 15 h. no D. G. F. C.

02. — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas, com excepção de Sábados, em que estarão patentes das 10 às 12 horas.

O PRESIDENTE DO C. A.
José Moreira Marques
Coronel do SAM

P I A N O S
V E R T I C A I S
E D E C A U D A
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

■

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 20-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca ...	P. 5-34
Vendas Novas ..	P. 6-46
Setil	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

PREOCUPAÇÕES QUANTO AO FUTURO?

Dos seus?
De si próprio?

O MONTEPIO GERAL, CENTENÁRIO MAS SEMPRE REJUVENESCIDO, OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE AS ELIMINAR.

FUNDOS PERMANENTES E OUTRAS RESERVAS 642.000 contos

SEDE — Rua Áurea, 219/241 — LISBOA
FILIAL — Av. dos Aliados, 90 — PORTO

AGÊNCIAS - AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

POR UM SIMPLES POSTAL, OU MESMO PELO TELEFONE, SOLICITE-NOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR NECESSÁRIOS. GOSTOSAMENTE LHE SERÃO FORNECIDOS.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»: EVA E A VIDA PARISIENSE

Hoje há um jantar de negócios. Eva (Micheline Presle) acompanha o seu marido (Daniel Gélin) e um cliente deste vindo do Médio Oriente que faz questão em comer um prato desconhecido do casal francês e dar uma passeata a Pigalle.

Episódio recheado de situações embaraçosas por vezes divertidas.

Em exibição às 21 e 55.

Sábado a noite, um programa de Variedades da R. A. I

«Sábado à Noite»

Pelas 22 e 25 apresenta-se este excelente programa musical de Antonello Falqui e Guido Sacudote, escrito por Amurri e Jurgens.

Em «Sábado à Noite» produzido pela Radiotelevisão italiana teremos a presença sempre simpática de Mina que fará a apresentação dos números que constituem o programa.

Entre outras, teremos a atracção permanente da série Lola Falana com o coreógrafo Lester Wilson.

Os arranjos originais de algumas danças inspiradas em filmes famosos são da autoria de Don Lurio.

Dirige a orquestra Bruno Cantora

Em acção a loira Miss Honey

Honey West (Anne Francis) e o seu sócio Sam procuram descobrir quem deitou fogo a quatro armazéns e receberem assim o prémio do seguro. Porém o Chefe da Companhia recusa-lhes entregar o caso, mas Honey West não desiste dos seus intentos e descobre mesmo, com risco da própria vida, o criminoso que acaba por morrer vítima das suas próprias... bem, o melhor é assistirem á projecção deste filme, cerca das 23 e 20.

Restantes intérpretes: John Ericson, Irene Hervey, Sean McClory, Harry Busch e Kent Lynch. Reaização de James Godstone.

Honey West, réplica feminina aos heróis das séries de aventuras, tenta desta vez descobrir o criminoso que deitou fogo a quatro armazéns

canal da crítica

TUDELA: A CORAGEM DE UMA VIRAGEM

Entre o João Maria Tudela metido até aos gorgomilos no pântano da mediocridade e aquele que, ontem, fez um esforço tão sério para se libertar do pântano, qualquer semelhança é mera coincidência. Gostaria eu, para já, de não pôr o problema da qualidade da interpretação ou da colaboração musical. Terei aí de objectar. Isso virá, no entanto, para segundo plano. Visível, concreta como um fruto na árvore, foi a intenção de encontrar uma autenticidade, de lutar pela dignificação da canção ligeira. Poderosa foi ontem a contribuição de João Maria Tudela. E não tema ele perder público. Pelo contrário. Ganha-se mais público quando se ganha mais qualidade. Particularmente quando ao serviço da qualidade se colocam os indispensáveis meios de difusão.

A verdade é que até humanamente Tudela pareceu «outro». Não era o Tudela de plástico de outros TV CLUBES. Era um homem simples que cantava para outros homens. (É certo que o lacinho de cerimónia destoava ali, naquele ambiente de austeridade. Deixemos agora isso que me não parece importante, embora possa reflectir uma não total identificação com os poemas interpretados. Disse de mim para mim: «não escrevas essa história do lacinho. É ridículo, é provinciano, é (mais grave ainda) um subjectivismo que a crítica deve recusar. Cada qual laça-se como quer» (Acabei por escrever, para evitar que a crítica tombasse no mesmo pecado de usar o lacinho convencional...)

No seu recital, João Maria Tudela cantou Fernando Pessoa e Reinaldo Ferreira, musicados por Pedro Jordão. Que se cantem os poetas Que os poetas saltem, como a machadinha, «cá para o meio da rua». Que se quebrem as jaulas dos livros e a palavra se faça voz. Sim, que se perca o respeito aos grandes poetas deste País, onde há respeito a mais, correndo-se embora o risco da inutilidade.

Quer dizer: a finalidade da canção ligeira é esvoaçar na voz, no assobio do quotidiano que nasce para durar pouco mas que, enquanto dura, está vivo. Para isso, torna-se indispensável que os bons poetas (forças do tempo longo) se apoiem em bons musicos ligeiros (forças do tempo breve).

Acredito que Fernando Pessoa e Reinaldo Ferreira, cantados ontem, não virão a ser cantados na rua apenas porque não tiveram a sorte de encontrar os Jobins, os Badens, os Chicos Buarques, etc. O autor das melodias de ontem, Pedro Jordão, não encontrou maneira de encaminhar os poemas para o povo. Falar no meio da canção não é «popular»; nem gargalhar, como na ultima canção de Rui Malhoa, que merecia melhor sorte.

No aspecto televisivo admire-se e louve-se a simplicidade e sobriedade de processos. Mas não se terá ido longe de mais? Para quê tanta solenidade, tanta escuridão, tanto ambiente soturno? Qualquer pessoa desprevenida poderia supor que Tudela estava ali para contar histórias de bruxas e vampiros. Os nossos realizadores não percebem que já é tempo de perder o medo á luz?

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

A Televisão foi ouvir Luzia Maria Martins, responsável do Teatro Vasco Santana. Fez bem, a Televisão.

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra «101 violinos»; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 37: 15.º Episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir «Thlo's Combo»; 22: A ciência ao serviço do homem (pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 40: Conjuntos portugueses; 22 e 50: O Quinteto de George Shearing; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30. O compositor interpretando a sua obra; 18 e 14: Canções de Mascagni pelo tenor Cornelis van Dijk; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto por um trio constituído por Carlos Saraiva (clarinete), François Broos (viola), José Carlos Picoto (piano); 21 e 20: Capricho op. 2 (Gottfried von Einem) — Orquestra Sinfónica da RIAS de Berlim dirigida por Ferenc Fricsay; 21 e 30: [illegible], pelo padre João Maria; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: canções pelo tenor Ernest Haflliger; 23 e 15: Musica de Câmara pela orquestra «Musici»; 0: Cantatas de Bach; 0 e 33: O pianista Wilhelm Kempff; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

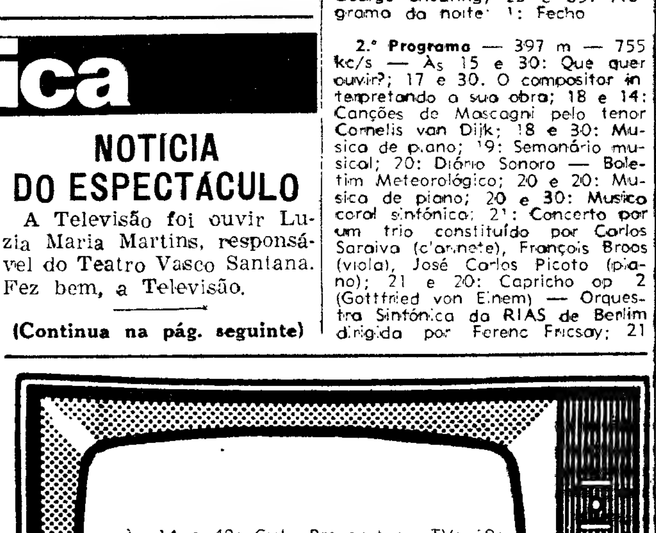
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2. FM 67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de França; Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Vox de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2



AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil. Tom Sawyer; 20 e 20: Filme Infantil; 20 e 30: Programa feminino, 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro, «O Mensageiro», de Olavo d'Eça Leal, interpretes: por ordem de entrada: Silva—Costa Ferreira; Manuel—Artur Semedo; Senhor—António Sarmento; Matilde—Maria Helena Matos; Sevedra—Conto e Castro; Rapaz—Victor Hugo; Agente—Julio Cleto; Taberneiro—Emílio Correia; Maria Lucia—Isabel de Castro; Felismina—Maria Corte Real; Lili—Constança Navarro; Menina—Leonor Santos; Padre Mateus—Barreto Poeira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Ruy Ferrão; 23 e 15: Eurovisão — Concerto pelos solistas de Veneza; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Fez bem porque Luzia é um espectáculo de inteligência. Como pensa correcto, fala correcto A própria meia-palavra tem, na voz de Luzia Martins o valor de palavra e meia. Reportório? «Noite de Verão» está no reportório desde 1964 Os seus intuitos? Teatro político, teatro do nosso tempo. Dificuldades? Além de outras, as que resultam das limitadas condições de material. Este utilizado nos principais teatros portugueses dava lá fora, para um palco de amadores ..

O restante de «Notícias do Espectáculo» pode esquecer-se sem nenhum remorso. António Vitorino de Almeida — compositor, pianista, escritor — muito feliz com o seu prémio da Academia austríaca e a falar não sei quê do Sá Carneiro dadaista..., Carlos Wallenstein em nome do Grupo Gulbenkian do Bailado, a publicidade a um filme muito confuso, a própria apresentação de uma cena de «A Noite de Verão», é como disse: tudo pode esquecer-se sem remorso, nem prejuízo.

O «SANTO»

Simon Templar, o engravatado, mete-se nas mais estranhas aventuras. Sempre com a convicção de que tem o realizador pelo seu lado

Aí isto irrita-me tanto! Eu não me importo nada com as fitas de aventuras Eu sou do tempo do Rocambole Eu cá, se for a pedir aventuras, assino. Que peço eu no afinal de contas? Peço muito pouco, oh, pouquérrimo! Peço apenas um bocadinho de atenção pela minha inteligência de telespectador Mesmo que não seja muito. Até vou mais longe: que não fizessem da minha-nossa inteligência o prato forte que me dessem um bocadinho de sotremesa e eu já ficava muí grato.

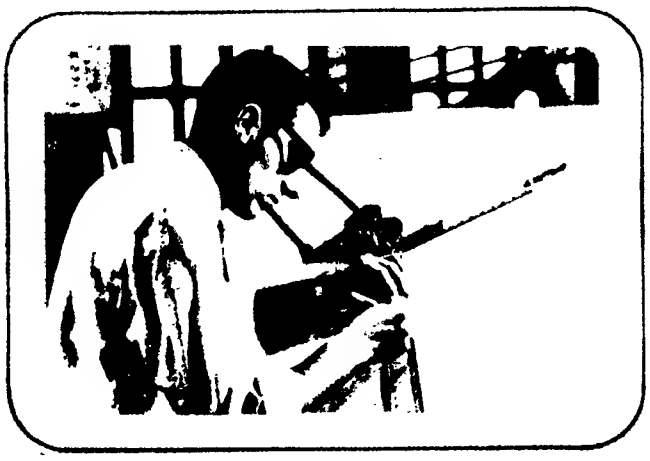
O que não acontece, em regra. Mesmo no episódio de ontem em que a história podia merecer algum interesse, tudo está amarrado com linhas muito frágeis, tudo pegado com cuspo, tudo acontece por dois processos: ou fortuitamente, ou estupidamente. Eis como os dramáticos sucessos das emigrações clandestinas se reduzem a motivo de entretenimento santícola...

As fitas do «Santo» destinam-se àquela classe de pessoas que não perguntam «porquê» E já Santo Agostinho dizia que não há pessoas mais infelizes...

E não há

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



ser DESENHADOR é ser INDEPENDENTE

Qualquer que seja a sua idade e o seu nível de instrução,
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA um destes 3 excepcionais cursos que CETOP lhe oferece

- DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- DESENHADOR MECÂNICO
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Poderá empregar-se com um bom ordenado
em qualquer gabinete técnico de oficinas mecânicas, empresas metalúrgicas, empresas de construção civil, estaleiros navais, obras públicas, etc.

Trabalho assegurado
num bom emprego, com uma ocupação agradável e distinta e um ordenado magnífico, pois são inúmeros os trabalhos em que intervém o desenhador.

Ganhará mais
trabalhando por sua conta, em sua própria casa, colaborando com engenheiros e arquitectos na realização de planos.

OUTROS CURSOS: Mecânico de Automóveis — Mecânico de Motores Diesel
Técnico Mecânico — Mestre Torneiro

CETOP — um caminho certo para o seu futuro

Recorte este cupão e remeta-o hoje mesmo
Interessa-me receber, sem compromisso, o folheto do curso assinalado com um X

☐ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
☐ DESENHADOR MECÂNICO
☐ DESENHADOR INDUSTRIAL

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... Ref. L 1

CETOP-Apartado 8-MEM MARTINS-PORTUGAL

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

LIVROS NOVOS

«A CHINA FICA AO LADO», por MARIA ONDINA.

É um feixe de contos que Maria Ondina publica em *A China Fica ao Lado*, na colecção Panorama

Não é uma estreia, mas depois dos volumes de versos vêm os contos, alguns dos quais aparecidos em revistas e jornais. O volume foi aliás premiado pelo SNI. em 1966

Edições Panorama, com uma sugestiva capa

«O Dia da Vergonha» por Leonardo Sciascia

Saiu na colecção Prisma das Publicações Europa-América o volume de Leonardo Sciascia intitulado «O Dia da Vergonha», em tradução de Carmen Gonzalez.

O volume de que foi feito um filme popularizado com a artista Claudia Cardinali, cuja cabeça ilustra a capa da presente adição, terá o êxito que teve a película.

«A Culpa de Vinny» por Margaret Maddocks

A colecção da editorial Minerva enriqueceu-se agora com este romance de Margaret Maddocks, traduzido do inglês por Maria Ana Pereira da Silva É uma história de amor, dando-nos aquela vida americana trepidante, mas em que o coração tem a sua palavra.

O romance de Margareth Maddocks «Dance Barefoot» constitui um documento justificando amplamente o êxito obtido além-Atlântico.

«A Máscara Chinesa» por Bill S. Ballinger

Os romances de espionagem tiveram sempre os seus amadores com as surpresas e inesperado da acção, desfechos por vezes trágicos. A espionagem como o tema policial são pábulo sem fim para os romancistas e seus leitores.

«A Máscara Chinesa» de Bill S. Ballinger, traduzido do inglês por Abel Marques Ribeiro, está na melhor tradição da literatura americana do género e vem enriquecer sobremodo a colecção de Espionagem da Editorial Minerva que o apresenta em elegante volume encadernado

«ALBA PLENA» de AUGUSTO GIL em oitava edição

A «*Alba Plena*» de Augusto Gil veio no seguimento daquela «História de Jesus» de Gomes Leal que é dos livros de poesia mais belos que entre nós se publicaram. Naqueles seus versos correntes, harmoniosos, como a água que sai da fonte, Augusto Gil doira a Vida de Nossa Senhora pondo-a no regaço de sua esposa «neste livro piedoso e cândido que só é meu para que te pertença minha amiga, minha senhora, minha mulher»

E a tenda, esparsa, flutua
Na boca dos pequeninos
E na voz das cotovias.
Dizem-na as fontes á lua
E aos montes dizem-na os sinos
À tarde, ás ave-marias...

«*Alba Plena*», publicada em 1916, teve edições sucessivas, e a Portugália Editora, que nos últimos anos tem publicado as Obras Completas de Augusto Gil, lançou agora a oitava edição, com uma apresentação realmente digna do livro, desde o papel ás ilustrações preciosas de João da Câmara Leme.

«O VALE DOS MAMUTES» por MICHEL PEYRAMAURE

Na colecção Juvenil das Publicações Europa-América, em tradução de Letícia Dio fundamentalmente uma arnísio, foi agora publicado «*O Vale dos Mamutes*», de Michel Peyramaure.

Livro realmente de interesse raro para as imaginações juvenis, bem se enquadra ele na colecção. No prefácio diz-nos Louis-René Nougier: «A arte pré-histórica é ma de caçador, carregada de forte magia, no seio das grutas profundas, essas grutas-refúgios, santuários, berços das velhas divindades da Terra-Mãe, criadora dos mamutes e dos homens É tão aceitável sonhar com as origens como sonhar com o futuro, pois sonhar é ainda a condição própria do homem.»

Artigos para Brindes
INTERESSANTES NOVIDADES EM ARTIGOS DE TODOS OS GÉNEROS PRÓPRIOS PARA
BRINDES DE NATAL
Encontra V. Ex.ª a maior diversidade, aos preços mais vantajosos, na casa
«AU BON MARCHÉ»
45, Rua da Assunção, 47

a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES
SUNKISS
SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

CORCHO
APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA DE ALTA QUALIDADE

- CALORÍFEROS — INFRAVERMELHOS A GÁS BUTANO
- FOGÕES e FOGAREIROS — A GÁS BUTANO
- ESQUENTADORES
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

SEGURANÇA ABSOLUTA — EFICIÊNCIA
BAIXO CONSUMO — BAIXO PREÇO

DISTRIBUIDORES:
Sociedade Central de Vendas, Ld.ª
Rua dos Fanqueiros, 258-262-3.º
Telefone 36 61 87 — LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL
CABO SAN VICENTE — 29 de Dezembro — Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: VIGO
CABO SAN VICENTE
21 DE DEZEMBRO
OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º. Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Adaptado da obra de Charles Dickens «Oliver Twist»
com Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed e Mark Lester
Real. de Sir Carol Reed
Technicolor — Panavision

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Technicolor)
O mundo fechado mas intenso dos tímidos...
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
com Alan Arkin e Sondra Locke

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15,
2.ª SEMANA
Alain Delon Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

QUINZENA MUSICAL
HOJE — Adultos — 18.30 horas
CHAPÉS DE CHUVA DE CHERBOURG
de Jacques Demy, com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, etc.
Dia 18: «Convite á Dança»
(M. 12 anos)

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 15 e 21.30
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ Emilie Ball e Henry Fonda

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
Às 21 h.
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
RIFIFI EM TÓQUIO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonté e Margaret Lee

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
A MORTE ESPERA EM ATENAS
com Ken Clark

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde a (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
com Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland Helmut Schneider

POLITEAMA
Tel. 326305 — HOJE, ás 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
A heróica epopeia do filho do imortal guerreiro medieval
O FILHO DE EL CID
com Mark Damon e Antonella Lualdi
(Scope-Color.) (M. 12 anos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
CANTINFLAS em
AS MINHAS PISTOLAS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ Emilie Ball e Henry Fonda

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau
e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut com Jeanne Moreau

LUMIAR
M/ 12 anos Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
SOIRÉS ás 21.30
KHARTOUM
com Charlton Heston—Laurence Oliver — Richard Johnson — Ralph Richardson

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito!
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
Metropolitano - Estação Picoas

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews, a vedeta querida do público, num filme com graça, encanto e belas canções!!
MILLIE — UMA RAPARIGA MODERNA

IMPERIAL
Às 21 h. Tel. 45933
(M/ 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
c/ Charlton Heston, Yul Bryner

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de acção!
O JUSTICEIRO DE RUGOVA
com Lex Barker e Marie Versini
ULTRASCOPE — COLORIDO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau
e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.)
e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ DOIS ULTIMOS DIAS
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
Paulo Renato e Laura Soveral

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
MENTIRA IMPERDOÁVEL
ESCÂNDALO NA PRAIA

OS 50 ANOS DO JUVENTUDE

ÉVORA, 16 — O grupo cénico da Sociedade Recreativa Dramática Eborense leva amanhã á cena a peça «Pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo, em espectáculo integrado no cinquentenário do Juventude Sport Clube de Évora, e que se repete na quarta e quinta-feira

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (12 anos).

CINEMAS

Aventureiro de Cincinatti» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Máquina do Crime» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Trovão» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os meus, os teus e os nossos» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Olho por olho» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A deusa de ouro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Quando te digo que te amo» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Dragão de Fogo» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Bandidos em Milão» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 2 e 30: «O telefone fatal» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O mundo das trevas» e «Ester e o rei» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Estrada de Corinto» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15 «O reino de Budda» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 2. e 15: «O. O. 7 Operação relampago» e «Sinfonia da vida» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os boinas verdes» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreou-se na «Lisboa á Noite» a novel artista Conceição Santos.

* Continua marcada para este mês a inauguração do novo restaurante típico de Alfama, «Taverna de El-Rei» de que serão proprietários os artistas Maria Valejo, Vicente da Câmara e Fernando Maurício.

* A artista Maria José Valério deve efectuar, no princípio do próximo ano, uma digressão pelo Ultramar.

* Encontra-se a actuar na «Tipoia» a cantadeira Maria Socorro.

Inseparáveis como protagonistas da já antiga série televisionada «The andy Griffith Show», Andy Griffith e Don Knotts inseparáveis continuam a ser no filme que vão rodar em Hollywood «Me and my Shadow» (Eu e a minha sombra)

NOVA TEMPORADA DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Para inauguração da sua 33.ª temporada, a Orquestra Filarmónica de Lisboa realiza no próximo dia 20, às 18 e 30, no Tivoli, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz, seu maestro titular.

A Orquestra executará Oberon (abertura), de Weber; Nocturno (Fêtes), de Débussy; A Grande Páscoa Russa, de Rimsky-Korsakoff, e a Sinfonia de Queluz de Ivo Cruz.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (72540)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 14-A (77379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 54 (324816) ✲ Oliveira, R Prata, 240 (32415).
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 80-A-B (780514).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (Bairro da Liberdade (683694) Pinto, R Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697) ✲ Paiva de Costa, R Lapa, 05 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835 ✲ Central, R Penha de França 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — S Paulo, R 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascm Costa, 6-A (720703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381 36) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (33224) ✲ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R J. Elias Garcia, 62-B (247785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Coste — Rua Fretas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmelo, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R Elias Garcia, 2 (933613).
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (97023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51-4.º A (Tel 950123).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (2910012) ✲
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980055).
COLARES — Colares, Abreu (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa 0 (234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 3 (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Soares, Av da República, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal (274365).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Te. 229471)
SETUBAL — Oliveira, L da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho Largo da Igreja 5 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav St.º Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas
RIA

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
QUARTA-FEIRA
Migas à Alentejana
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamboril
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Vai ser de três anos o curso de professor primário

— revelou em Aveiro o ministro da Educação

AVEIRO, 16 — Na sua visita a esta cidade, o ministro da Educação Nacional ocupou a manhã com uma reunião nos Paços do Concelho, na qual participaram o governador civil do distrito, os presidente e vice-presidente do Município, vereadores, director da Escola Técnica e reitor do Liceu locais. No princípio da reunião, o dr. Valle Guimarães expôs os assuntos que seriam tratados: 1.º — Oficialização do Instituto Médio Comercial, que é já propriedade do Município; 2.º — Criação de um Instituto Industrial; 3.º — Oficialização da Escola do Magistério Primário e do Conservatório Regional de Música; 4.º — Construção da Escola Preparatória do Magistério Primário, a erguer na Rua das Pombas. O ministro interessou-se vivamente por todos estes problemas, que dependem do seu departamento, e interessam directamente á cidade de Aveiro. Durante a reunião, o dr. José Hermano Saraiva revelou que, em breve, a duração do curso de Magistério Primário passará de dois para três anos.

Após o almoço, em que tomou parte o bispo de Aveiro, além das individualidades já citadas, aquele membro do Governo visitou duas novas escolas primárias (Glória e Areais de Esgueira) e, ao fim da tarde, vai ao Conservatório Regional, que visitará acompanhado do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que subsidiou a construção daquele estabelecimento de ensino.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,7; mínima: Pennas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 15; Funchal, 16; Lisboa, 14; Portalegre, 9; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,9; na água do mar: 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes; continuação do tempo frio.

Amanhã
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 07

Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR. Dia 16 — 0 e 48 (3,6 m) 3 e 11 (3,7 m). Dia 17 — e 48 (3,8 m); 14 e 13 (3,8 m) Dia 18 — 2 e 40 (4,0 m); 15 e 05 (3,9 m) BAIXA-MAR: Dia 16 — 6 e 50 (1,3 m); 19 e 18 (1,1 m) Dia 17 — 7 e 44 (1,1 m); 20 e 08 (1,0 m). Dia 18 — 8 e 32 (0,9 m); 20 e 54 (0,9 m)

Representações de Abrantes e de Santarém recebidas pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em Belém, representações das forças vivas de Abrantes e de Santarém. A primeira foi agradecer-lhe a recente visita áquela cidade e a segunda convida-lo para presidir á comissão de honra das comemorações do centenário da elevação de Santarém a cidade. Ambas as representações eram acompanhadas pelo governador civil do distrito.

Dois milionários e uma milionária no Totobola

O Totobola de ontem foi pródigo: fez dois milionários na Metrópole e uma milionária em Angola.

Dos três totobolistas, pelo menos um residente na Pontinha, arredores de Lisboa, era um homem de poucas posses e concorrera com apostas simples, gastando apenas seis escudos. Agora, a sorte bateu-lhe á porta, pois ganhou 1185 contos!

Trata-se do operário sr. Mário Moreira Faria, residente no Bloco Calouste Gulbenkian, 3, 2.º esq.º na Pontinha.

O outro totalista da Metrópole é o sr. José Quintino Botelho Rodrigues, residente em Pero Pinheiro, que concorreu com apostas multiplas. Além de um treze, este concorrente obteve, ainda sete «dozes». Assim, ganhou ao todo 1406 233$40, visto que cada «doze» vale 48 709$60.

Em Angola houve também um totalista, uma senhora residente em Bela Vista. É a sr. D. Maria Martins.

Em doze resultados certos acertaram 73 concorrentes, sendo 58 na Metrópole, 13 em Angola e dois em Moçambique.

Três milionários de uma fornada — notícia agradável de dar nestas vésperas de Natal.

A ASSADEIRA DE CASTANHAS EM LISBOA, numa das litografias de Palhares apresentadas na exposição do Palácio Foz

OS TRAJOS POPULARES EM PORTUGAL NOS MEADOS DO SÉCULO XIX EM EXPOSIÇÃO NO PALÁCIO FOZ

Como se vestia o povo português em meados do século XIX?

Ao ver hoje certas excentricidades de nossos dias se um almocreve de Torres viesse com seu gerico carregado e descesse a Avenida da Republica, a de Fontes e, passando a da Liberdade e o Rossio, metesse Chiado acima, muito pimpão com seu chapéu muito alto cor de azeitona, as calças e a jaleca muito azuladas, a faixa á cinta cor de telha e o colete, de muitos botões, cor de mel. E' claro as botifarras altas até o joelho e o burrinho pela arreata.

Pois essas cores eram a norma dos parceiros do Malhadinhas, antes de os caminhos-de-ferro e a camionagem terem acabado com a profissão. Tanto assim que na litografia de Manuel Luís, da colecção Joubert, lá figura o estranho trajar para os nossos olhos.

E quem falá dos almocreves, fala das varinas, dos pescadores, dos agricultores, dos frades e dos fadistas, de toda essa fauna de há mais de século nas ruas de Lisboa. Todos eles se encontram representados nas grandes colecções de litografias de Joubert, Macphail e Palhares, que esta tarde são inauguradas no salão do SNI.

E' uma exposição valiosa e que marcará lugar áparte para a história do trajo, das artes e até da bibliografia portuguesas. São centenas de litografias que se encontram na colecção unica do dr. A. G. da Rocha Madail as que ali se expõem.

Um investigador

Reunir essas colecções completas é de extrema dificuldade. Só quem tenha o hábito ou o vício de coleccionar sabe como se andam anos á procura de uma gravura, de uma folha para se completar uma colecção. E não aparecem.

O grande investigador que é o dr. Rocha Madail, cuja erudição vai de par com a curiosidade e a paciência, conseguiu reunir essas colecções, tão completas como até agora não se conseguira. Tanto assim que nem o beneditino coronel H. C. Ferreira Lima conheceu vários exemplares que se encontram no SNI. Mas, além de os reunir, o dr. Rocha Madail estudou-os e com a minúcia e competência que lhe são conhecidas e de que deu provas em outros trabalhos de fôlego.

As suas litografias de trajos populares das colecções Joubert, lisboeta descendente de holandeses, Macphail, de Estremoz, descendente de ingleses, e João Lopes Palhares, de nome bem português, apresenta-as ao publico a partir desta tarde. E ao publico e aos bibliófilos apresenta também um volume com o estudo dessas colecções, sua discriminação e numeração, e com algumas dezenas de ilustrações a cores sobre essas mesmas colecções.

A cerimónia inaugural

A exposição é inaugurada esta tarde, ás 18 horas, devendo assistir além de funcionários do SNI muitos escritores, artistas e amadores de arte. Ficará aberta ao publico durante alguns dias.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho trabalhou hoje com os ministros de Estado, das Corporações e da Saúde.

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas teve esta manhã uma sessão de trabalho no seu gabinete com o subsecretário de Estado do Orçamento. Participou na reunião o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

● Ministro do Exército

O ministro do Exército recebeu os participantes do Colóquio Académico Militar Luso-Espanhol.

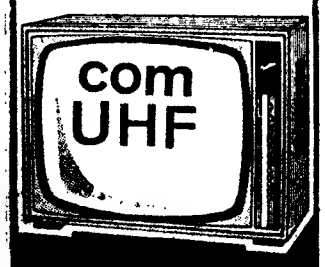
De vez em quando

A voz do Papa ergueu-se, outra vez, na ampla Praça de S. Pedro. A propósito de Natal, o homem ouviu, de novo, a exortação de quem calça as sandálias do pescador: «Os valores deste Mundo — o orgulho, a riqueza e os prazeres — não são os valores de Cristo, que desde o princípio nos ensina a evitá-los e nos recorda os seus perigos». Paulo VI vem avivar a memória dos que entendem encobrir por evitar e, em matéria de recordações, andam trezentos e sessenta e cinco dias a lembrar-se da grossa fatia de bolo-rei que comeram e a tentar esquecer que a fava foi para os outros.

V. D.

QUERIA DORMIR À VIVA FORÇA

Como tivesse dificuldade em adormecer, o sr. José Ilídio de Oliveira Alves, casado, de 36 anos, morador na Rua Martim Vaz, n.º 2, ingeriu uma série de comprimidos «Paxiun», procurando assim conciliar o sono. Enervado com a insónia, foram 15 comprimidos que o sr. Oliveira Alves (pessoa nervosa e doente) ingeriu. Daí lhe adveio uma intoxicação. Transportado ao Hospital de S. José numa ambulancia da P. S. P. (foi a 8.ª esquadra que tomou conta da ocorrência), ficou ali internado.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO


SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20 1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS • MILAN

DESPORTO

F. C. PORTO
GUIA ISOLADO

O Campeonato tem, desde ontem, um guia isolado: o F. C. do Porto que, no despique das Antas, deixou para trás o Benfica, seu anterior companheiro de liderança.

De resto, a jornada caprichou em colocar frente a frente as quatro equipas melhor colocadas na tabela. E se os portistas puderam sacar proveito do facto de jogar em casa, já os vimaranenses viram o V. de Setúbal regressar com um ponto, que estaria talvez fora das suas previsões.

Agora as equipas estão, pontualmente, mais perto umas das outras. Apenas quatro pontos separam o primeiro do quinto, o que vem dar à prova um saudável ar competitivo.

No fundo da pauta

(Continua na pág. seguinte)

F. C. PORTO - BENFICA (1-0)

DA CONFIRMAÇÃO AZUL-BRANCA AO DESMENTIDO ENCARNADO

HAVIA apenas um quarto de hora de jogo, quando a bola escorregou dos dedos de José Henrique, proporcionando a Pinto o ensejo, procurado ansiosamente, de a atirar contra as malhas da rede. Era o primeiro golo do F. C. Porto

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

e do desafio, mas talvez não fosse sensato aguardar, então, que esse lance encerrasse toda a sentença do jogo.

Aconteceu, porém. O longo e esforçado batalhar subsequente deixaria apenas o espectáculo. das emoções, das mutações curiosas na superiodade e no domínio. Mas o golo de Pinto manter-se-ia só e decisivo. A valer o triun-

(Continua na pág. central)

José Henrique, o guardião benfiquista, numa defesa plena de segurança. Um avançado portuense entra tardiamente ao lance, enquanto Raul e Cruz assistem à intervenção do companheiro

DEPOIS DE AMANHÃ, EM ALVALADE

V. SETÚBAL-FIORENTINA
—QUINTA VITÓRIA DO VITÓRIA?

Uma equipa portuguesa sobrevivente das durissimas campanhas europeis — a do Vitória de Setubal — tem depois de amanhã que bater-se contra um dos talvez mais fortes antagonistas que se lhe tem deparado em confrontos internacionais: a turma do Fiorentina.

O conjunto transalpino, adversário dos sadinos, tem de ser considerado pelo seu prestigio, pela indesmentivel valia dos futebolistas que compõem o seu plantel, um senhor de alta roda do futebol europeu.

Formada por jogadores jovens que, para além da excelente capacidade técnica que habitualmente alardeiam os italianos, aliam a esses atributos, a impetuosidade e o entusiasmo da gente moça sedenta de triunfos e de glória, a turma orientada por Bruno Pesaola não esconde as suas ambições e a convicção de que mesmo no Estádio José Alvalade, onde se efectuará o desafio, pode obter um resultado que comprometa logo em definitivo as aspirações dos setubalenses.

Estes têm, contudo, os méritos que todos lhe conhecemos. Aquelas qualidades que somadas á experiência internacional que já possuem permitem acalentar, com justificadas esperanças, a convicção de que o actualmente unico representante português na Taça das Cidades com Feira pode prosseguir na prova.

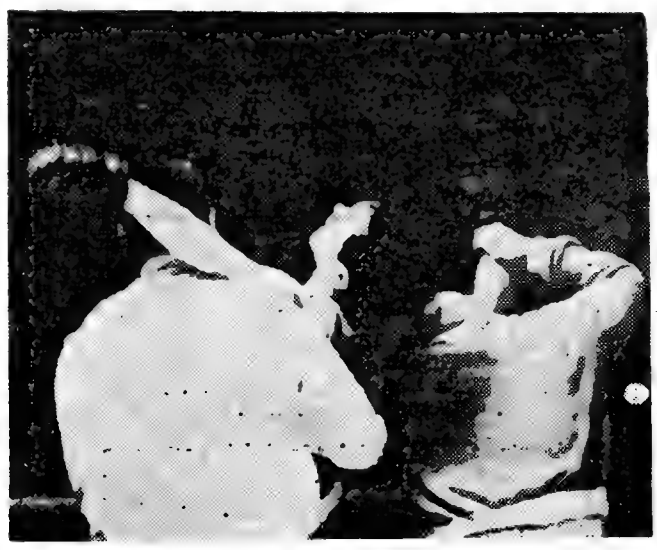
Inegávelmente os setubalenses têm toda a nossa confiança!...

O Vitória de Setubal, depois do encontro de ontem, em Guimarães, voltou ao regime de estágio. Esse regime manter-se-á ao longo de toda a semana uma vez que após o desafio com o Fiorentina os jogadores sadinos continuarão instalados no mesmo hotel para uma plena recuperação do esforço que lhes é exigido e com vista a apresentarem-se contra a C. U. F. no próximo domingo na posse de todos os seus recursos.

Os dois Vitórias encontraram-se em Guimarães, para uma partida que não teria vencedor. Aqui vemos uma fase do jogo: um «livre» marcado pelo setubalense Arcanjo leva a bola a embater na cortina defensiva minhota

Anacleto Pinto: a ultima passada

ANACLETO PINTO: MISSÃO IMPORTANTE



Agostinho Magalhães: o fim, chegou sem glória

PUGILISMO

MOURARIA: CAMPEÃO NACIONAL 1968

Apesar das manobras derrotistas dos clubes chamados «grandes», filiados na F. P. de Boxe, efectuaram-se ontem os campeonatos nacionais de Boxe de 1968, aos quais concorreram pugilistas do Salgueiros (7), Mouraria, (4), Sporting (3), Boavista (3), e Ginásio do Sul, (1), tendo o G. D. da Mouraria conquistado o título nacional De louvar a desportiva e simpática atitude das colectividades portuenses que não recearam vir a Lisboa tentar a sua «chance», por puro desporto e não em caça aos títulos

Os combates foram bem disputados revelando os portuenses menor téonica mas muita coragem e entusiasmo.

O melhor combate da noite foi entre Tavares Pereira (Sporting) e Adão Alves (Salgueiros). Foram três as-

(Continua na pág. seguinte)

II DIVISÃO—ZONA SUL

AGORA O BARREIRENSE

TAMBÉM TEM DE CONTAR COM O TORRIENSE

Com quatro pontos de vantagem sobre o Portimonense, a turma do Barreirense até já se pode dar ao luxo de... empatar. Efectivamente, o ponto que os barreirense ontem perderam em Sesimbra — se é que empatar (0-0) naquele campo significa perder um ponto — em nada afectou a sua posição de «leader» da Zona Sul.

Como o Portimonense também empatou o grande beneficiado foi o Torriense, o qual, ao bater o Almada por 5-0 (resultado categórico), subiu ao segundo lugar, igualando a pontuação do Portimonense e ultrapassando-o na classificação. Em vez de um perseguidor o Barreirense tem agora dois na sua peugada. Mas não há, por enquanto, motivo para preocupações por parte da equipa da outra margem do Tejo.

Os escalabitanos, por sua vez, continuam a aguentar muito bem a quarta posição, vencendo o Montijo por 2-1. O mesmo acontece, no entanto com o Seixal, que defendeu ontem, com segurança o quinto lugar, graças à sua sensacional vitória de 4-3 sobre o Peniche, sensacional por ter sido alcançada depois de terem chegado ao intervalo a perder por 1-3.

O Luso já não está sózinho na cauda da classificação. Agora tem a companhia do Almada, ao qual alcançou na pontuação ao vencer o Alhandra por 4-1.

Oriental e Lusitano, que ontem empataram sem golos, formam o outro par que vai na frente dos «lanternas-vermelhas».

A próxima jornada em princípio não pôde envolver grandes responsabilidades para o «leader», embora a visita do Luso ao seu campo envolva uma rivalidade tradicional que pode emprestar ao encontro uma fisionomia especial.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVISTA	12	9	1	2	29-10	19
Famalicão	11	8	1	2	24-13	17
Tirsense	12	6	3	3	17-10	15
Beira Mar	12	6	2	4	15-10	14
Salgueiros	12	5	2	5	18-11	12
Ac. Viseu	12	5	2	5	19-16	12
T. Novas	12	3	6	3	12-11	12
Tramagal	12	5	2	5	21-21	12
Penafiel	12	5	2	5	13-18	12
Gouveia	11	5	1	5	12-18	11
Sp. Espinho	12	4	2	6	16-22	10
Leça	12	5	—	7	15-23	10
V.-Cambr.	12	2	3	7	11-23	7
Sp. Covilhã	12	1	1	10	7-23	3

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR.	12	10	1	1	29- 4	21
Torriense	12	7	3	2	26-12	17
Portimon.	12	7	3	2	22-11	17
«Os Leões»	12	6	2	4	18-15	14
Seixal	12	6	—	6	18-26	12
Montijo	12	5	1	6	16-14	11
Peniche	12	4	3	5	21-19	11
Sesimbra	12	3	5	4	16-14	11
Alhandra	12	4	2	6	19-22	10
Sintrense	12	3	4	5	14-27	10
Lusitano	12	3	3	6	12-17	9
Oriental	12	3	3	6	12-21	9
Luso	12	3	2	7	10-17	8
Almada	12	4	—	8	11-25	8

A «FRANCE PRESS» ESCOLHE OS MELHORES DO ANO

PARIS, 16 — (F. P.) — O serviço desportivo da Agência «France-Presse» designou o americano Bob Beamon e o francês Jean-Claude Killy como os melhores desportistas do ano de 1968. Na classificação feminina, a nadadora americana Debbie Meyer ocupa o primeiro lugar.

Classificação mundial (homens):

1.os Bob Beamon (Estados Unidos) — Atletismo e Jean-Claude Killy (França) — Esqui; 3.º, Mike Wenden (Austrália) — Natação; 4.º, Victor Saneev (U. R. S. S.) — Atletismo; 5.º, Lee Evans (Estados Unidos) — Atletismo; 6.º, Jim Hines (Estados Unidos) — Atletismo; 7.º, Tommie Smith (Estados Unidos) — Atletismo; 8.º, Mike Burton (Estados Unidos) — Natação; 9.º, Alfred Oerter (Estados Unidos) — Atletismo; 10.os Kipchoge Keino (Quénia) — Atletismo; Bill Toomey (Estados Unidos) — Atletismo; Olle Ritter (Dinamarca) — Ciclismo; Mamo Wolde (Etiópia) — Atletismo; David Hemery (Grã-Bretanha) — Atletismo; Arthur Ashe (Estados Unidos) — Ténis e Mohamed Gamoudi (Tunísia), Atletismo.

Classificação mundial (senhoras):

1.º, Debbie Meyer (Estados Unidos) — Natação; 2.as, Nancy Greene (Canadá) — Esqui e Toini Gustafsson (Suécia) — Equi; 4.ª, Vera Caslavska (Checoslováquia) — Ginástica; 5.ª, Wyomia Tyus (Estados Unidos) — Atletismo; 6.ª, Irina Kirzenstein (Polónia) — Atletismo; 7.ª, Claudia Kolb (Estados Unidos) — Natação; 8.ª, Margitta Gummel (Alemanha Oriental) — Atletismo; 9.ª Virgínia Wade (Grã-Bretanha) — Ténis e 1.ª, Colette Besson (França) — Atletismo.

VÍTOR MANUEL (Salgueiros) o mais pequeno campeão

(Continuação da pág. anterior)

saltos cheios de movimento e emoção. Triunfou o sportinguista que revelou melhor técnica.

Os outros combates tiveram os seguintes resultados:

«Mosca-ligeiro»: Vítor Manuel (Salgueiros), 48 kg, venceu aos pontos Augusto Sousa (Boavista), 46,800 kg.

«Mosca» — Aníbal Silva (Sporting) ganhou por pontos a Manuel Monteiro (Salgueiros), ambos com 50 kg.

«Galo» — Vítor Pereira (Mouraria), de 53,600 kg, derrotou por «K. O.» ao 1.º assalto Agostinho Magalhães (Salgueiros), 51,100 kg.

«Pluma» — Tavares Pereira (Sporting), 56,600 kg, bateu aos pontos Adão Alves (Salgueiros), 56,900 kg.

«Ligeiros» — Costa Rodrigues (Mouraria), 59,500 kg, ganhou por abandono ao 2.º assalto José Luís (Salgueiros), 58,800 kg.

«Meio-médio ligeiro» — Carlos Almeida (Mouraria), 62,100 kg, venceu por suspensão do combate, por decisão do árbitro, dada a inferioridade técnica, Manuel Pinheiro (Salgueiros), 61,600 kg.).

«Meio-médio» — Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul) forçou António Pinheiro (Boavista), 64,800 kg, a abandonar ao 2.º assalto. Foi este o pugilista mais perfeito do Norte.

«Médio-ligeiro» — Lino Mário (Sporting), 70,700 kg, ganhou por abandono ao terceiro assalto a Armando José (Salgueiros), 69 kg.

«Pesados»—Sá Dinis (Mouraria), 88 kg, derrotou vor abandono ao 1.º assalto Monteiro Braga (Boavista), 81,200 kg.

Os combates foram arbitrados por Carlos Alberto, Carlos Matos, Raul Reis e Fernando Freitas, que também actuaram como juízes, tal como o «mestre» Francisco Brito.

São, portanto, campeões nacionais os seguintes pugilistas:

«Mosca ligeiro» — Vítor Manuel (Salgueiros).

«Mosca» — Aníbal Silva (Sporting).

«Galo» — Vítor Pereira (Mouraria).

«Pluma» — Tavares Pereira (Sporting).

«Ligeiro» — Costa Rodrigues (Mouraria).

«Meio-médio ligeiro» — Carlos Almeida (Mouraria).

«Meio-médio» — Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul)

«Médio ligeiro» — Lino Mário (Sporting).

«Pesado» — Sá Dinis (Mouraria).

São vencedores por falta de adversário:

«Médio» — Manuel Antunes (Sporting).

«Meio-pesado» — Fernando Meireles (Salgueiros).

Clube campeão: G. D. Mouraria.

P. A.

Stengel venceu Minier por K. O. técnico

COLONIA (Alemanha Federal), 16 — (A. N. I.) — O pugilista Lothar Stengel, que em Setembro perdeu o título europeu de «meios pesados», no combate com o dinamarquês Tom Bogs, regressou auspiciosamente ao ringue em Colonia, ao vencer o francês Pierre Minier por K. O. técnico no primeiro assalto.

Stengel colocou Minier em dificuldades desde a primeira troca de socos, continuando depois a batê-lo à vontade.

O combate foi suspenso pelo árbitro quando ainda faltava um minuto para o termo do assalto, pois o francês já não opunha resistência aos socos demolidores de Stenge.

Lothar Stengel pesou 79,5 quilos e Pierre Minier 77.

F. C. PORTO GUIA ISOLADO

(Continuação da pág. ant.)

adensa-se ainda mais o futuro das equipas. Os êxitos do Atlético e do Varzim — este merece especial relevância por alcançado no terreno difícil do União de Tomar — aproximaram estas equipas da Sanjoanense e do Braga, embora este tivesse, com certa surpresa, alcançado um ponto valioso no Lavradio.

A verdade é que o torneio decorre em clima alto de entusiasmo. Ao atingir-se a primeira metade do torneio (o que acontece no próximo domingo), as posições das equipas continuam envoltas em intensa nebulosidade. Isto quer no topo quer na cauda da tabela. E ainda bem!...

II DIVISÃO—ZONA NORTE

BOAVISTA DE NOVO ISOLADO

NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

Boavista continua sensacional. Agora, 4-0 ao Penafiel. De novo se guindou á posição de «leader» isolado. O certo, porém, é que o seu mais sério adversário do momento, o Famalicão, não pôde disputar o desafio em Gouveia, por motivo do mau tempo, tendo ficado adiado para quinta-feira próxima. Os boavisteiros continuam, pois, no galarim. E com todo o merecimento. Até porque naturalmente ao Famalicão se lhe irão deparar muitas dificuldades no campo do Desportivo de Gouveia.

Triunfo curioso, o que no seu terreno alcançou o Tirsense sobre o «lanterna vermelha» da prova, o desamparadíssimo Sporting da Covilhã. Apenas 1-0. Os «leões» da Serra começam a bater-se com mais ardor. Irão a tempo de safar-se da baixa de Divisão?

O Tirsense é agora o 3.º classificado, a 4 pontos do «leader».

No seu meio, o Torres Novas voltou á senda dos êxitos. E este revestiu-se de luzimento: 2-0 sobre a cotada equipa do Salgueiros, embora postada no 5.º lugar e já sem muitas aspirações de conquistar o título. No entanto, tudo poderá ainda acontecer.

...Até que o Beira-Mar consiga tal proeza. A equipa aveirense, que ontem alcançou excelente resultado no Tramagal (1-1), está, por ora, a 5 pontos do guia. Claro, a prova é extensa e rude. Tudo poderá acontecer. Se faltam ainda catorze jornadas.

O Sporting de Espinho, no campo de um clube também postado nos ultimos lugares — o Leça — obteve magnífico triunfo. Não se esperava por tão retumbante êxito dos espinhenses. Mas aconteceu...

O Vale-Cambrense, classificado no penultimo lugar, é que, em terreno próprio, não foi grandemente feliz, pois não passou de um empate. O seu adversário, todavia, não era para desprezar. Era, precisamente, o Académico de Viseu, que a meio da tabela, com 12 pontos, emparceira nada mais nada menos do que com quatro clubes. Por enquanto, claro... Porque se prevêem «mexidas» vultosas na segunda volta e no que respeita á tabela da classificação. Os mais bem classificados tanto poderão distanciar-se sensacionalmente como ser alcançados pelos mais directos competidores. Faltam catorze jornadas ainda para o termo da interessante prova. E, está bem de ver, tudo poderá acontecer...

BADMINGTON BENFICA «LEADER» (ISOLADO) DO «REGIONAL»

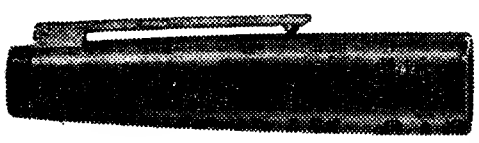
O Campeonato de Lisboa por equipas, prosseguiu com regularidade. Os jogos da 2.ª jornada, entre vencidos e entre vencedores, suscitaram o maior interesse, pela possibilidade de ordenar as quatro equipas.

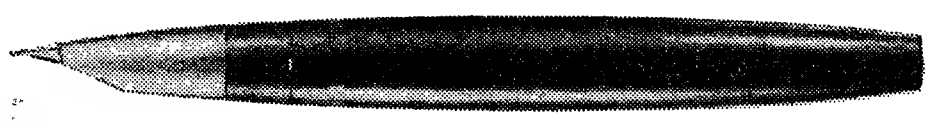
O Benfica, mais fàcilmente do que se poderia esperar (é o resultado que o diz), venceu o Internacional por 5-1 e ficou isolado no primeiro lugar; o Clube de Badminton de Lisboa derrotou o Lisboa Ginásio por 4-2, e o último isolou-se, por sua vez, na cauda da classificação.

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00





A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado; torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

Campeonato italiano

FIORENTINA

—ZERO A ZERO EM TURIM

Bolonha - Sampdoria, 0-0; Cagliari-Pisa, 3-0; Inter-Atalanta, 1-1; Nápoles - Varese, 1-1; Palermo - Vicenza, 2-1; Roma-Milão, 1-1; Turim-Fiorentina, 0-0; Verona - Juventus, 2-0.

Classificação: Cagliari, 18 pontos; Milão e Fiorentina, 16; Inter e Palermo, 12; Verona, Juventus e Roma, 11; Bolonha, 10; Sampdoria, Atalanta e Nápoles, 9; Pisa, Vicenza, Turim e Varese, 8.

Campeonato húngaro

O FERENCVAROS

sagrou-se campeão

BUDAPESTE, 16 — (A. N. I.) — Ao bater o Gyoer por 3-2 na última jornada da liga hungara de futebol, o Ferencvaros sagrou-se campeão e conquistou o direito de participar na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Foi empolgante o final do campeonato, uma vez que o Ferencvaros tinha apenas um ponto de vantagem sobre o Ujpest Dozsa e tinha que jogar fora do seu terreno

Resultados da jornada — Dunaujvaros-Ujpest Dozsa, 0-2; Honved-Csepel, 1-1; Vasas- Tatabanya, 2-0; Diosgyoer-Salgotarjan, 1-1; Szeged-Egyeterdted, 0-1; Mtk-S. Zombathely, 1-1; Videoton--Pecs, 0-2.

Classificação final: Ferencvaros 49 pontos; Ujpest Dosza, 48; Vasas, 42; Honved, 38; Csepel, 34; Pecs e Tatabanya, 28; Dunaujvaros 27; Egytertes, e Szombathely, 26; Mtk e Salgotarjan 25; Diosgyoer, 24; Gioer, 23; Videoton, 21 e Szeged, 16.

«TAÇA» DA SUÍÇA

SERVETTE, LUGANO E GRASSHOPPERS

— únicos vencedores fora de casa

Resultados dos encontros de futebol a contar para os 8.os de final da Taça da Suíça:

Bale-Lucerne, 3-1; Bellinzone-Lausasne, 3-2; La Chaux de Fonds-Servette (Genebra), 1-3; Granges (2.ª divisão)-Grasshoppers (Zurique), 0-1; St. Gall-Young Boys (Berna), 2-1; Chiasso-Soleure, 3-0 (equipas da 2.ª divisão); Zurique-Lugano, 0-1.

FUTEBOL INSULAR

FUNCHAL, 16 — (ANI) — Disputou-se no Estádio dos Barreiros a segunda jornada do Campeonato Regional de Futebol, que teve os seguintes encontros: Marítimo-Sporting, 0-1 e Nacional--União, 2-0.

«Distrital» da Horta

HORTA, 16 — (ANI) — Para o Campeonato Distrital de Futebol, o Fayal Sport derrotou o Atlético por 1-0.

O MAIS NOVO ANDEBOLISTA DO MUNDO

SEVILHA, 15. — (A.N.I.) — Tem apenas três meses o mais novo «andebolista» do mundo Chama-se Francisco Camas Alonso, e é filho do célebre jogador «Curro», falecido no Verão, que fazia parte da equipa de uma grande empresa sevilhana.

A Federação Espanhola de Andebol concedeu ao pequeno Francisco o título de «jogador honorário», em homenagem aos méritos desportivos de seu pai.

Examine bem o Simca 1100.

Examine bem os concorrentes.

E que vença o melhor.

SIMCA PORTUGUESA
Avenida de Roma, nº 15 b - LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS

adapt.

Nóbrega, Djalma, Adolfo e a bola no ar

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID EMPATOU EM CASA COM O ELCHE

Espanhol-Saragoça, 3-1; Corunha-Granada, 4-0; Córdova-Pontevedra, 3-1; Atlético de Bilbau-Barcelona, 1-1; Valência - Real Sociedade, 2-1; Málaga-Las Palmas, 2-0; Sabadell - Atlético de Madrid, 0-1; Real Madrid-Elche, 1-1.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 22 pontos; 2.º, Las Palmas, 17; 3.º, Barcelona, 15; 4.º, Real Sociedad, Sabadell, Elche e Málaga, 14.

NAS ANTAS: UM NOVO «LEADER»

(Continuação da 1.ª página)

fo de um novo «leader», a proporcionar a derrota de um velho e digno campeão.

★

A vitória do F. C. Porto não teve nada de surpreendente. E não o teve, por ser um resultado inteiramente normal nos jogos Porto-Benfica disputados nas Antas, e ainda, porque no caso concreto deste Porto-Benfica tudo parecia propiciar um triunfo do grupo de Pedroto. Neste «tudo» cabem as deficiências várias apontadas, neste momento, ao campeão nacional, em contraste com a «forma» aprimorada da equipa nortenha. Portanto, se os embaraços do Benfica no Estádio das Antas se podem considerar «de sempre», as circunstâncias presentes faziam aguardar, com naturalidade que esses embaraços fossem maiores que nunca.

Ao fim e ao cabo, o jogo teve confirmações e desmentido. Confirmou-se a previsão de uma vitória portuense que se aceita com naturalidade, embora uma igualdade também não beliscasse a justiça. Confirmou-se que a jovem equipa «azul-branca» pratica um futebol de sã simplicidade, prático, determinado, sem a nota do «vedetismo» que vai desde o lance de glória individualista à renúncia ao combate.

... Só não se confirmou, através de uma segunda parte muito eloquente neste aspecto, que o campeão tenha tombado na «vala comum».

★

O que se viu ontem, no superlotado Estádio das Antas, foi um Porto-Benfica igual a muitos outros. Com conteúdo e desfecho idênticos a jogos de há algumas épocas, quando não se apontavam ao grupo portuense as virtudes actuais e quando não pesavam sobre a equipa benfiquista as mais severas acusações, de velhice e de declínio.

Não, não foi aquilo que muitos esperavam, o último suspiro de um campeão, a prova final de um ocaso sem remédio.

Na primeira parte — aí sim — o Benfica foi, quase sempre, uma equipa perturbada e triste, quase limitada a porfiar, no seu meio-campo, pelo retardar da vitória portista.

Os portuenses dominaram amplamente nos recontros do meio-campo, a sua defesa alardeava autoridade nas intervenções com que destruia as débeis tentativas da dianteira benfiquista, o seu ataque semeava, amiude, embaraços e confusões na defesa «encarnada». Aconteceu, isto, com raras e breves pausas, até á meia hora de jogo. Depois, graças a Toni e á teimosia de Torres, Praia e Simões, o Benfica foi-se libertando do anel azul-branco que, até então, estrangulara todo o seu futebol de organização colectivista.

Esse último quarto de hora da primeira parte deu-nos já uma imagem diferente, a imagem de um despique mais amplo, com os golpes de ataque a repartirem-se pelos dois sentidos. E o segundo tempo mostrou-nos a verdadeira face de um campeão. A resposta do Benfica não chegou para ganhar o jogo, sequer lhe valeu uma igualdade. Mas teve, isso sim, a virtude de dizer a quantos se apressam em «rezar pela alma» de uma equipa famosa: «Esperem! Ainda mexe.. »

★

O F. C. Porto está a colher os benefícios de uma administração sensata e realista, que não se tem perturbado por derrotas e desenganos. Pacientemente, mantendo a confiança no seu sabedor técnico e nos seus futebolistas, fugindo á tentação de adquirir «vedetas» e de comprar ilusões a peso de ouro, deu tempo á formação de uma equipa que, pela sua juventude, se pode considerar ainda em evolução. Neste aspecto, o melhor exemplo será o que nos fornece a defesa, sector constituído por jogadores que, ainda há pouco, não gozavam de verdadeiro prestígio, mas que, pela sua generosidade e constante aperfeiçoamento, estão a marcar uma presença altamente importante no bom momento da equipa. Bernardo e Valdemar, principalmente, figuram hoje entre os melhores jogadores nacionais nas suas posições, mas Atraca também teve, ontem, grande influência no zero do ataque benfiquista.

Rolando foi uma das mais destacadas figuras do encontro das Antas, primeiro a «empurrar» a equipa para uma ofensiva entusiástica, quase «asfixiante» para o adversário, depois a actuar numa posição recuada, de atento e decisivo apoio ao sector defensivo. Pavão começou muito bem, tal como o jovem Lisboa, este a apolar muito bem a função do sector intermediário. Um e outro, porém, acusaram quebra física, evidente no final da primeira parte, e Lisboa seria, até, substituído por Gomes.

Djalma, por vezes marcado com excessivo vigor por Coluna, foi, outra vez, o mais tenaz mensageiro de perigo para a baliza dos contrários. E Pinto demonstrou de novo o seu sentido de oportunidade, que o colocou no topo do rol de goleadores. E Nóbrega parece ter encontrado o «tempo certo» para passar a bola, libertando-se da tendência para um individualismo pernicioso para a equipa e para si próprio.

O F. C. Porto não desiludiu, embora na segunda parte fosse suplantado pelo adversário e o seu triunfo estivesse, em momentos vários, preso por fios muito débeis. Mas isto terá resultado principalmente dos méritos que esse adversário (ainda) possui. É um bom «leader», o F. C. Porto. Um «leader» que não será desalojado com muita facilidade...

★

Num terreno lamacento, que exigia redobradas energias, o Benfica teve uma segunda parte notável, de aplicação, de entusiasmo, de firme demonstração de capacidade.

Que lhe faltou, então, para evitar a derrota?

Pois faltou-lhe Eusébio, o Eusébio normal, á altura do seu prestígio. Muitas terão sido, ao longo destes últimos anos, as vezes em que a turma benfiquista fez esquecer exibições menos felizes e passou incólume por dificuldades

(Continua na 6.ª página)

A «CRISE» DO BENFICA É A «CRISE» DE EUSÉBIO

Impotente para deter a ma cipar-se á «mão» de Freita golo

C. U. F.-BRAGA, (1-1)

Serenidade, calma e crença: trilogia evidenciada pelos minhotos

Num campo onde baquearam (irremediàvelmente) as «aduitas» e pretensiosas equipas dos «colossos» (Sporting e Benfica), não foi difícil à modesta (passe o adjectivo) turma minhota impor um empate e discutir até ao derradeiro «sinal» do árbitro o resultado do prélio.

Incontrolável. O Braga, ora orientado por essa velha glória do «association» belenense Artur Quaresma, encarou o encontro com serenidade, calma «frieza» e muito calculismo, impondo ao jogo a toada mais conveniente e mais «ajustada» às características dos seus jogadores, contrariando o ímpeto (aguardado sem surpresa) do antagonista e forçando-o a aceitar a «luta» com «armas» idênticas.

Na primeira meia hora, o equilíbrio foi manifesto. As oportunidades de golo, reduzidas. O estilo semelhante O esquema táctico (4 x 3 x 3) idêntico. A disposição de não sofrer tentos igualou-se. Perfeita «manobra» dum futebol em que os intervenientes se estudavam mùtuamente. Os quinze minutos que antecederam o intervalo «pertenceram» à turma cufista que, beneficiando de certo desnorte na defensiva visitante, alcançou seu único golo e .. falharam hipóteses (prováveis) de materializar esse nítido ascendente.

... Mas, após o descanso, foram os minhotos que «arregaçaram as mangas» e vá de imporem a velocidade e o ritmo do jogo. A C. U. F. começara a claudicar. Nas cabinas os nortenhos terão recuperado a força, a energia a crença e a pujança atlética que parecia faltar-lhes para, com tais «armas», contrariarem os prognósticos, discutirem o jogo, imporem o empate e constituírem a turma mais confiante, mais esclarecida e mais capaz de vencer o encontro.

.. Porque a equipa «operária» ficara surpreendida com o «arreganho», a frescura física e o «sem medo» com que os bracarenses se empregavam. O enquadramento de sistemas proporcionou animado despique que deu vantagem à turma mais disciplinada, mais coesa e, essencialmente, mais cautelosa. Tais predicados couberam em maior percentagem aos minhotos e daí não ser surpreendente o «nulo» justamente alcançado.

O árbitro Hídio Cacho não realizou trabalho que mereça elogios. Na «lei da vantagem» cometeu alguns (poucos) lapsos. Perdoou (é o termo) um «penalty» aos cufistas por rasteira (clara e visível em todos os sectores do campo) de Castro a Estêvão (aos 4 m.). Porquê a ignorância de tal falta?

A. H.

José Augusto, cercado por defensores portuenses, ganha um lance por alto

A PRÓXIMA JORNADA

Com os jogos correspondentes á 13.ª jornada, prossegue no próximo domingo o Campeonato Nacional de futebol da 1.ª divisão, que engloba os seguintes jogos:

Varzim-Atlético
Leixões-Sporting
Sanjanense-Guimarães
V. Setúbal-C. U. F.
Sp. Braga-Académica
Belenenses-F. C. Porto
Benfica-União Tomar

V. GUIMARÃES-V. SETÚ

RODEADO DE INJ O «NULO» ENTRE Vi

As péssimas condições do terreno não ajudavam à prática de futebol de boa contextura técnica e «a priori» dava a ideia de que o Guimarães viria a beneficiar dessa circunstância. Foram, porém, os sadinos, que tirando partido da melhor técnica individual da maioria dos seus jogadores, vieram a impôr-se como os de rendimento mais certo, embora que tivessem de suportar (e às vezes com evidente perigo) a avalanche atacante dos minhotos.

Jogando em contra-ataques e procurando pôr a bola nos espaços vazios, à frente da defesa minhota para a abrir, os visitantes cedo deram a ideia de que qualquer descuido poderia produzir mossa grande nas aspirações vimaranenses.

Surge aqui o primeiro caso desagradável da partida e que colocou o árbitro Décio de Freitas, em posição pouco cómoda, tanto em relação aos jogadores da casa como ao seu público. Vital, incapaz (mau grado a sua bela estirada) de evitar um cruzamento e quando se apercebeu da presença próxima de Carlos Manuel, que só teria que atirar para as balizas desertas, derrubou-o, segurando-o pelas pernas, nìtidamente, falta que passou em julgado. Muita exaltação, onda de protestos interminável, mas decisão irregular. Logo a seguir, o Setúbal marcou o golo, servindo-se, para isso, do estilo atrás enunciado. Figueiredo, desmarcado na direita, fez um centro atrasado, e Guerreiro, com a cabeça, atirou para as mãos de Rodrigues, que deixou escapar a bola para além da linha de golo.

Por um lado, a injustiça; por outro, a infelicidade.

Considerámos menos acertada a decisão sadina de defender, tão cedo, a vantagem tangencial e procurar embalar, em toada enta, um adversário que assenta, principalmente, no entusiasmo e na frescura física. Assim, o Guimarães foi crescendo, ganhou ascendente, criou diversas oportunidades e, o que é mais importante, passou a acreditar na possibilidade de dar uma feição diferente, para melhor, ao marcador

De novo surge um caso, em que o jogo esteve interrompido cerca de três minutos e em que o juiz da partida andou a conversar com o técnico e o delegado ao jogo, do Guimarães. Golo, de

Apoiado em Conceição, e g Entretanto no solo, Carlos

rcha da bola, o defensor de São João da Madeira (Caneira, de cabeça) não consegue ante-s: e ao seguinte castigo de «penalty», que João Morais converte (com serenidade) no unico (dois pontos) para o Sporting. Estava feito o resultado de Alvalade

SPORTING-SANJOANENSE (1-0)

HOMENS DE BARBA RIJA EM LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Quantos «cantos» cedeu a Sanjoanense? Perdeu-se a conta. A verdade é que, cortando de qualquer modo (lícito) as avançadas para o seu campo, interceptando-as com ardor e eficiência, os visitantes cerraram todas as portas que conduziam até Fidalgo, apenas consentindo a derrota quando a força física já não correspondia à vontade anímica.

A Sanjoanense, apesar de notório pendor defensivo, esgrimiu em termos de excelente profissionalismo: sob a batuta do brasileiro Zéquinha (José Pereira Miná, 27 anos de idade), povoou o centro da sua zona e, avançando Vítor Silva e Morais Alves, esteve mesmo assim à beira de fazer (maior) sensação em Alvalade.

Realmente, a má (muito má) «forma» da dupla Armando-José Carlos, foi um factor que Manuel de Oliveira explorou. Ou, aliás, tentou explorar. Valeu ao Sporting, na emergência, Hilário: que «sobrou» para os opositores. E, no único lance de aperto, Damas: que realizou estupendo «mergulho» para captar um «passe-tiro» de Armando... e por aí se ficou.

Que faz correr o Sporting?

Os «leões» tentaram, porfiaram, combateram. Mas, por clara abdicação do seu flanco esquerdo de ataque (quem se lembraria de colocar ali José Morais?) reduziram o corredor até à meta de Fidalgo, dando todos os trunfos aos pupilos de Manuel de Oliveira. E, como se sabe, o defensor recebe sempre a bola de frente...

A linha média do Sporting andou quilómetros com a bola colada aos pés. E, em lugar de ràpidamente a endossar à dianteira, preferiu agir em lateralidade: dando (mesmo, tempo para sábia colocação de obstáculos à frente de um tímido Ernesto e de um fustigado Màrinho que (prouera que nos enganemos) está a um passo de ser, para a massa associativa do Sporting, um novo Figueiredo...

Pedras, o sombrio e taciturno Pedras, o ex-alegre e radiante Pedras da beira-Sado, foi (mesmo assim) um bom condutor da vontade do seu grupo. João Carlos e Celestino, com pendor atacante, destacaram-se em diapasão comum: a centrar para esquerda, para a terra-de-ninguém, para a faixa relvada onde (segundo se acredita) deveria estar um extremo. Mas, José Morais — sem nunca acertar na amplitude da colocação — tornara-se um vagabundo, um nómada, um eterno peregrino em busca da terra da promissão.

SANJOANENSE: homens de barba rija

Em contrapartida, a Sanjoanense veio ao Lumiar explanar as ideias que o seu técnico lhe inoculara. Defesa sólida e aguerrida (guarda-redes para nota alta) e harmónico entrelaçar de técnica (Ferreira Pinto, Zéquinha, Jambane) com espírito táctico (Vítor Silva, Carlitos, Morais Alves). No desespero de uma causa que parecia de antemão perdida, os sanjoanenses saíram sem mácula: com uma dignidade que é fruto do seu excelente profissionalismo. Com um aprumo que bem demonstra a vontade que os anima da fuga à intranquilidade da tabela classificativa.

●

Após uma grande penalidade (clara, insofismável, irrefutável) que João Morais concretizou serenamente, o Sporting esteve à beira de fazer segundo golo: o remate de Ernesto esbarrou na trave. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, os «leões» mereciam esse prémio?

Por um lado, (constância de ataque) estaria certo. Por outro (discernimento no minuto capital) seria errado.

Deste modo, o êxito (o magro êxito) dos discípulos de Mário Lino, aceita-se sem sobressaltos. Mas, se a Sanjoanense tivesse conseguido o nulo, quem ousaria atirar a primeira pedra aos homens do Norte?

Arbitragem do bracarense Rogério Moreira apenas com uma falha. A cinco minutos da apitadela final, poupou um silvo: não assinalou mais um «canto» contra a Sanjoanense. Seria porque já entrara na rotina?

N. de S.

MARCADORES

Treze tentos rendeu a décima jornada do «Nacional» maior. Os 13 golos foram obtidos por outros tantos jogadores, que foram:

Pinto (F. C. do Porto), João Morais (Sporting), Raimundo (Atlético), Artur Jorge e Nené (Académica), Augusto (Guimarães), Guerreiro (V. de Setúbal), Leitão (U. de Tomar), Rico, Nunes Pinto e Camolas (Varzim), Capitão-Mor (C. U. F.) e Palmeira (Braga).

Pinto melhorou a sua vantagem

Os melhores marcadores nas 12 jornadas são:

PINTO (F. C. Porto)	**11**
TITO (Atlético)	**8**
TORRES (Benfica)	**7**
MONTEIRO (C.U.F.)	**7**
LOURENÇO (Sp.) ...	**7**
M. ANTÓNIO (Ac.)	**7**
FIGUEIREDO (St.)	**6**
GERVÁSIO (Acad.)	**6**
CAP.-MOR (C. U. F.)	**6**
A. JORGE (Acad.) ...	**6**
LEITÃO (U. Tomar)	**6**

COM 5 GOLOS: Djalma (Porto), Arcanjo (V. de Setúbal), Peres (Académica) e Camolas (Varzim).

COM 4 GOLOS — Fernando (C. U. F.), Horácio (Leixões) e Rendeiro (Braga).

COM 3 GOLOS — Coluna e José Augusto (Benfica); Zézinho (V. de Guimarães); Jacinto João (V. de Setúbal); Chico (Sporting); Alberto (Tomar); Laurindo (Belenenses) e Raimundo (Altético).

COM 2 GOLOS — Eusébio e Praia (Benfica); Manuel, Augusto e Peres (Guimarães); Petita (V. de Setúbal); Cláudio e Totoi (U. de Tomar); Valter (Belenenses); Suporini (Braga), Carlitos (Sanjoanense); Diamantino e Nelson (Varzim).

BAL (1-1)

USTIÇAS TORIANOS

cabeça, de Daniel, na baliza dos setubalenses. O marcador não fez falta. Disso temos a certeza. Dos restantes jogadores próximos também não descortinámos qualquer atitude, ou acção, menos correcta Porque não foi golo?

O Guimarães acabou por empatar e, diga-se, com justiça. Mereceu o resultado porque lutou por ele e ainda mais, pela forma como os acontecimentos se desenrolaram

A destacar, Vital, Conceição, José Maria e Jacinto João, no V. Setúbal, Joaquim Jorge, Augusto e Manuel, no V. Guimarães.

O árbitro, como se deduz do que escrevemos acima, la estragando o jogo.

A. M.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

U. Tomar-Varzim	**2**
Atlético-Leixões	**1**
Guimarães-Setúbal ..	**X**
Académica - Belenen.	**1**
Porto-Benfica	**1**
T. Novas-Salgueiros ..	**1**
Tramagal-Beira Mar	**X**
Gouveia-Famalicão ...	**1**
Valecambr.º-A. Viseu	**X**
Oriental-Lusitano	**X**
Sesimbra-Barreirense	**X**
Luso-Alhandra	**1**
Sintrense-Portimon.º	**X**

iarda-redes de Setubal, Vital, afasta o esférico para longe. **Manuel (ex-sadino) espera ainda um deslize do antigo companheiro**

U. TOMAR-VARZIM (1-3)

DEPOIS DA CASA ARROMBADA...

É dos livros! Quando uma equipa defronta uma outra que está pràticamente com a «corda na garganta». E será este o caso do Varzim? Todos os cuidados são poucos e há acima de tudo que refrear logo de início os ímpetos do seu antagonista. Não o fazendo, corre o risco de deixar moralizar o seu adversário e depois vê-se em sérios embaraços para o subjugar. Quando se trata de valores algo semelhantes, embora em posições classificativas um tanto díspares, o caso toma ainda maior acuidade. Ora, foi exactamente o que não aconteceu ontem na partida disputada em Tomar entre o União local e o «onze» do Varzim.

Os nabantinos atentaram apenas na sua posição na tabela da classificação em relação aos poveiros e subestimaram o valor destes. Jamais acreditaram poder vir a ser surpreendidos. E o que foi pior, quando o encontro tomou uma feição diferente (aos 16 minutos já perdiam por 0-2), em vez de, calmamente, tentarem impor uma superioridade que, bem as vistas as coisas, talvez fosse mais fictícia que real, perturbaram-se claramente, assustaram-se com o espectro da derrota e entregaram-se totalmente ao seu adversário.

Ora quando as coisas se processam assim no terreno de jogo, cremos que até entre os seus mais incondicionais adeptos acabam de concordar que só um resultado — a derrota — poderia constituir desfecho lógico da partida.

Menosprezando o valor dos adversários, os tomarenses entregaram-lhe de início o comando do jogo, permitindo que este manobrasse a seu belo talento no meio-campo e pudesse depois lançar os seus arietes no caminho das balizas defendidas por Arsénio.

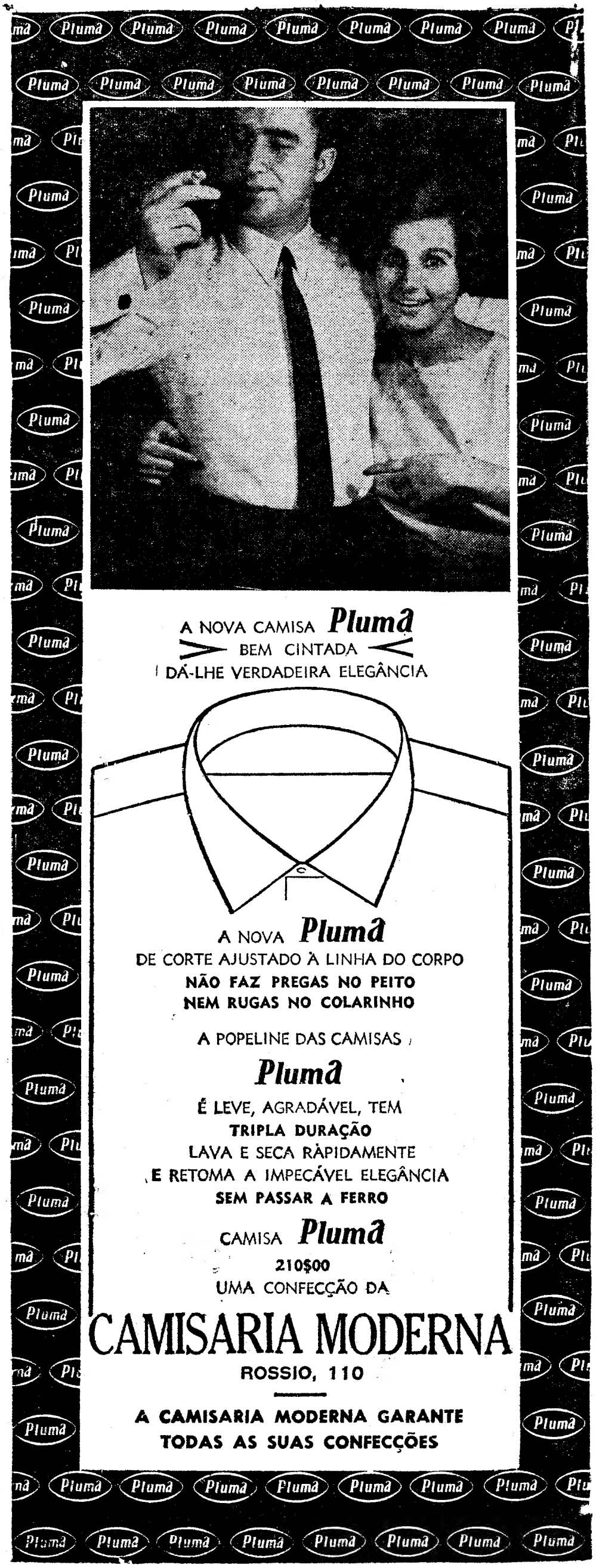
A tentativa varzinista assente num melhor esclarecimento táctico e numa vontade incomensurável de ganhar, de que todos os jogadores deram exuberantes provas, resultou a contento e trouxe com vista ao futuro, principalmente, o alento e o esclarecimento que terá faltado à equipa noutras ocasiões.

Depois de «casa arrombada», os locais ainda tentaram o volta-face, colocando o médio apoiador Faustino na frente em auxílio a Alberto e Leitão. Mas era, realmente, tarde. Os pupilos de Monteiro da Costa já então acreditavam que podiam ganhar o jogo e, plenamente conscientes, souberam for-

(Continua na 6.ª página)

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	6	5	1	—	10- 2	11	6	4	—	2	10- 8	8	12	9	1	2	20-10	19
Benfica	6	5	1	—	17- 7	11	6	2	2	2	4- 5	6	12	7	3	2	21-12	17
Guimarães	6	4	2	—	8- 2	10	6	1	4	1	7- 4	6	12	5	6	1	15- 6	16
Sporting	6	4	2	—	12- 0	10	6	1	3	2	3- 4	5	12	5	5	2	15- 4	15
V. Setúbal	6	4	2	—	13- 3	10	6	2	1	3	6- 7	5	12	6	3	3	19-10	15
C. U. F.	6	5	1	—	14- 4	11	6	—	3	3	5-10	3	12	5	4	3	19-14	14
Académica	6	4	1	1	16- 8	9	6	2	—	4	9-13	4	12	6	1	5	25-21	13
U. Tomar	7	3	2	2	10-10	8	5	1	1	3	6-13	3	12	4	3	5	16-23	11
Belenenses	6	2	4	—	8- 4	8	6	—	2	4	3-12	2	12	2	6	4	11-16	10
Leixões	6	2	1	3	6- 6	5	6	2	1	3	2-10	5	12	4	2	6	8-16	10
Braga	6	3	1	2	5- 4	7	6	—	2	4	4-10	2	12	3	3	6	9-14	9
Sanjoanense	6	3	—	3	6- 5	6	6	—	1	5	3-12	1	12	3	1	8	9-17	7
Atlético	6	2	1	3	6- 6	5	6	—	1	5	7-13	1	12	2	2	8	13-19	6
Varzim	5	1	2	2	8-13	4	7	1	—	6	5-18	2	12	2	2	8	13-31	6



Atraca e Lisboa dominam, neste lance em que intervém também Coluna

PORTO - BENFICA

(Continuação da pag. central)

várias, só por possuir um jogador excepcional que fazia apagar com os seus golos os primeiros indícios de naufrágio colectivo. Ontem, naquela segunda parte em que sacudiu, com um safanão vigoroso, o rótulo de «acabada», a equipa do Benfica só não teve a sua arma mais poderosa, o remate fulminante e decisivo de Eusébio.

Pertenceram ao ataque lisboeta três estupendas situações de golo, talvez as melhores de quantas se viram ao longo do jogo. Na primeira, José Augusto bateu superiormente a defesa do Porto, desmarcando Torres que, diante de Américo, fez sair a bola ao lado de um poste.

Nas outras duas, o anuncio de golo esteve nos pés de Eusébio, mas, uma e outra vez, a demora do disparo aliou-se á rapidez com que Américo saiu a «dar o corpo» á bola.

Eusébio, descrente, sem o poder de «arranque» e a força do remate que são as suas melhores armas, acabaria por ser substituído. Aliás, já antes, quando Praia saiu para entrar José Augusto, foi este que passou a actuar na frente, ao lado de Torres, enquanto o moçambicano adoptava uma posição recuada. Tão longe da área como de si próprio.

★

Um outro dos mais famosos jogadores do Benfica perdeu, nitidamente, a boa «forma» em que se encontrava há algumas semanas atrás: Coluna. Esforçado mas sem rapidez limitou a sua utilidade ao apoio á defesa, «perdendo-se» sempre que se adiantou no terreno.

Excelente, Simões. Uma actividade impressionante na segunda parte. Uma resistência surpreendente ao esforço agravado pelo estado do terreno. Torres esteve, também, em plano de evidência. Activo e perturbador. Infeliz na magnífica oportunidade de golo oferecida por José Augusto. Um José Augusto que teve lances de superior «classe».

Toni foi uma das figuras da arrancada da equipa em procura de um resultado positivo.

Na defesa, saliência especial de Humberto Coelho, certíssimo nas antecipações e nas emendas. Na baliza, um guarda-redes — José Henrique — que foi dos maiores adversários do F. C. Porto durante o período de denodada e brilhante ofensiva do novo «leader» do Campeonato.

★

Foi, em suma, um bom jogo. Que não teve, como parte do publico pretendeu ver, uma má arbitragem. Nem sempre foram certas as decisões de Saldanha Ribeiro. Mas foram mais as vezes que os erros.

M. Z.

U. TOMAR

(Continuação da pág. central)

mar uma «muralha intransponível» e, o que ainda é mais curioso, fazer jus às afirmações tantas vezes repetidas pelo seu técnico «de que a equipa sabe jogar futebol». À frente dessa muralha souberam dispor-se de modo a embora dominados, «ter o jogo na mão» e criar ainda, através de contra-ataques simples, como são afinal todos os contra-ataques, lances de muito perigo para a baliza adversária. Criar, enfim, uma vitória a todos os títulos justa.

E quando tal acontece...

Cremos ser absolutamente injusto distinguir qualquer dos vencedores, pois todos eles souberam conquistar o seu direito ao «prémio-grande», que foi a vitória. Admiráveis de estoicismo, admiráveis de clarividência, os varzinistas depois deste brilharete talvez possam encarar o seu futuro no campeonato com outro estado de espírito.

O União de Tomar foi vítima do excesso de confiança e também da má tarde dos homens do meio-campo, uma zona onde, quer queiram, quer não, se contrói a maioria dos resultados. Cláudio, Alberto e Faustino foram os mais abnegados.

Arbitragem sem problemas.

V. M.

RÂGUEBI

Os regentes agrícolas de Santarém estrearam-se contra os campeões

Começou ontem o Nacional de raguebi que tem, como novidade a presença do «quinze» da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. Logo por capricho do sorteio tiveram os estreantes de defrontar os campeões nacionais sofrendo a natural pesada derrota. No entanto demonstraram qualidades e boa planta física. Daqui a dois ou três anos poderão vir a formar boa equipa. O C. D. U. L. dada a sua superioridade aproveitou o jogo para um bom treino.

Os jogos melhores foram, por isso, os que opuseram o Belenenses a Direito e Económicas a Agronomia. A igualdade de valores ficou bem definida pelos empates obtidos em ambos os encontros. Económicas confirmou os progressos assinalados e Direito a sua estatura de equipa adulta e consciente. O Benfica venceu a Amadora por resultado que só por si é louvor. Menos de vinte pontos contra o Benfica é quase uma vitória para os simpáticos amadorenses.

*

Em juniores o C. D. U. L. continua a mostrar a sua superioridade, logo seguido pelos juniores de Direito e do Belenenses.

Em juvenis é clara a superioridade da equipa de Direito A que averbou ontem, mais um triunfo.

Assim os jovens «advogados» parecem dispostos a renovar o título alcançado o ano passado.

P. A.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OLHANENSE E FARENSE UM DUELO QUE PROMETE

Faltam duas jornadas para o termo da primeira volta do «Nacional» da 3.ª Divisão. A seguir, publicamos os resultados de ontem e as respectivas classificações:

ZONA A — Vianense-Desportivo de Chaves, 0-0; Riopele-Rio Ave, 4-2; Bragança, S. Pedro da Cova, 2-0; Gil Vicente-Mirandela, 2-0; Fafe-Vizela 0-0 e Vila Real-Desportivo das Aves, 3-2

Classificação: Fafe, F. C. Vizela e Vila Real, 12 pontos; Gil Vicente, 11; Riopele, 10; Chaves, 9; Vianense, Rio Ave e S. Pedro da Cova, 8; Desp Aves e Bragança 7 e Mirandela, 4.

Dois clubes minhotos em boa luta com um de Trás-os-Montes, com tradições nas provas nacionais. Existe, por ora, flagrante equilíbrio entre as equipas de momento consideradas mais fortes. No entanto os da frente da classififcação têm no Gil Vicente. Riopele e Vianense, pelo menos estes, competidores de muito respeito.

ZONA B — Marialvas-Oliveirense, 1-1; Lusitano de Vildemoinhos-Celoricense, 3-1; Mortágua-Lusitânia de Lourosa, 0-2; Feirense-Pinhelenses 7-0; União de Lamas-União de Coimbra, 3-1 e A. D Guarda-Sporting de Lamego, 0-3

Classificação:

União de Lamas, 17 pontos; União de Coimbra e Feirense, 13; Sp. Lamego, 12; Lourosa, 11; Oliveirense, 10; Vildemoinhos e Marialvas, 9; Guarda, 5; Celoricense, 4; Pinhelense, 3 e Mortágua, 2.

Ontem, desafio grande: em Santa Maria de Lamas defrontaram-se o União local e o de Coimbra. Este perdeu, e assim o União de Lamas pôde repousar a sua posição na liderança da prova. Está agora com a vantagem de 4 pontos sobre os mais próximos perseguidores. Vantagem já respeitável.

O Feirense alcançou o mais expressivo triunfo.

ZONA C — Castelo Branco-Sacavanense, 1-7; Marinhense-Nazarenos, 3-1; Odivelas-União de Almeirim, 1-1; Casa Pia-Ferroviário 1-0; U. de Algés-Estrela de Portalegre, 5-5, e Naval 1.º de Maio-União de Leiria, 1-0

Classificação:

União de Leiria e Marinhense 14 pontos; Casa Pia e Naval, 13; Nazarenos e Almeirim, 10; Odivelas, 9; Ferroviário, Estrela e Sacavanense, 7; União Algés, 4 e Castelo Branco, 0.

O União de Leiria perdeu na Figueira da Foz, e assim se lhe pôde juntar o Atlético Marinhense no cimo da classificação. Os clubes de Leiria estão no galarim, por enquanto, mas são perseguidos, afanosamente, pelo Casa Pia e pela Naval 1.º de Maio. Esta luta promete rodear-se de aspectos interessantíssimos.

ZONA D — Cova da Piedade-Faro e Benfica, 5-1; Farense-Lusitano de Vila Real de Santo António, 2-0; Desportivo de Beja-Vasco da Gama, 3-3; Juventude de Évora-Sarilhense, 4-1; União Sport-Olhanense, 3-3 e Grandolense-Aljustrelense, 2-0.

Classificação:

Farense e Olhanense, 15 pontos; Grandolense, 13; V. da Gama, 10; Juvetude e Lusitano, 9; Beja, 8; Cova da Piedade, Faro e Benfica e U. Sport, 7; Aljustrelense, 5 e Sarilhense, 3.

O Olhanense «tropeçou» em Montemor-o-Novo e logo se lhe juntou o Farense na posição de «leader». Temos, assim, mais um duelo de vulto entre os dois tradicionais rivais da província algarvia, que na próxima jornada medirão forças, em Olhão em despique que naturalmente está a ser aguardado com extraordinária expectativa.

A verdade é que a equipa do treinador Vieirinha está a dar boa conta de si, dificultando ao máximo a tarefa dos olhanenses. Mas o Grandolense espreita qualquer descuido dos «leaders». E não é nada para brincadeiras...

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Cumpriu-se ontem a 9.ª jornada do Campeonato regional da 1.ª divisão da A. F. de Setubal cujos resultados foram os seguintes:

Monte Caparica-Santiago de Cacém, 3-2; Arrentela-Moitense, 4-5; Trafaria-Quintajense, 1-0; Alcochetense-Imparcial, 3-2; Palmelense-Costa da Caparica, 0-2; Salatia-Amora, 1-4; e Paio Pires-Sport Grandolense, 2-1.

Ocupam os primeiros lugares o Alcochetense e o Amora com 24 pontos seguidos do Paio Pires e do Costa da Caparica e do Trafaria com 22 pontos.

BASQUETEBOL

Juniores e juvenis da A. B. de Setúbal

Foram os seguintes os resultados da 11.ª jornada:

Seixal-Vitória de Setubal, 21-22 (juniores) e 21-19 (juvenis); Luso-Naval, 44-39 (juniores) e 21-25 (juvenis); Barreirense- CUF, 71-44 (juniores) e 48-16 (juvenis).

O Naval comanda a classificação dos juniores com 21 pontos e o Barreirense, nos juvenis, é já virtual campeão.

Roelants venceu o corta-mato de Erembodegen

EREMBODEGEN (Bélgica) 16 — (F. P.) — O belga Roelants ganhou o corta-mato internacional de Erembodegen á frente do seu compatriota Poleunis e do tunisino Gamoudi.

Uma fase do jogo Sporting-Desportivo da Graça, em juvenis, em que os «leões» não encontraram resistência

PROVAS DA A. F. L.

JUNIORES: PRIMEIRA DERROTA DO BELENENSES

A 14.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., teve como ponto de convergência o encontro Atlético-Belenenses que assinalou a primeira derrota dos «azuis», e desta feita por 2-1 (na 1.ª volta 0-0)

Nos restantes jogos, a supremacia do Sporting foi por de mais evidente ao aplicar 17-0, ao Alverca. Pelo seu lado, o Benfica, também se excedeu ao averbar uma vitória substancial (7-0) Por seu turno, o Torriense, E Amadora, Sintrense e Loures, não tiveram dificuldades em vencer nos seus próprios redutos. Em contrapartida, o 1º Dezembro, Sacavenense e Olivais, menosprezando a vantagem de jogar em casa, não foram além de empates

Classificação

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	14	13	—	1	64- 4	40
Atlético	14	10	2	2	37-11	36
Belenenses	13	11	1	1	41- 3	36
E. Amad.	14	8	3	3	13-11	33
Sintrense	14	6	3	5	25-22	29
Vitória	14	4	4	6	15-26	26
Oeiras	14	3	6	5	18-30	26
1.º Dez.	14	4	3	7	20-30	25
U. Algés	14	4	2	8	21-37	24
C. Pia	14	3	2	9	10-35	22
Cascais	14	3	2	9	18-38	22
Palmense	13	—	—	13	6-46	13

SÉRIE B	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORT.	14	14	—	—	86- 2	42
Loures	14	9	2	3	32-29	34
Malveira	14	7	4	3	19-15	32
Sacavan.	13	7	3	3	25-12	30
Torriense	14	7	2	5	30-15	30
Alhandra	14	6	3	5	24-18	29
Odivelas	14	6	1	7	26-34	27
Oriental	14	3	4	7	13-27	24
D. Olivais	13	4	3	6	15-25	24
Bucelenses	14	3	3	8	10-38	23
Alverca	14	1	4	9	12-46	20
S. L. O.	14	—	3	11	11-42	17

Os melhores marcadores da jornada

Os jogadores que mais evidenciaram as suas qualidades de rematadores, na jornada de ontem, foram os seguintes: Reis (Sporting), 4 golos; Eduardo Jorge, Celestino Gois, (todos do Sporting) Prata (Sintrense) e Faria (Benfica) cada um com três tentos; Curado (E. Amadora), Lourador (Oeiras), Loureiro (Benfica) e Gomes (Loures) todos com dois golos.

Juvenis

Dos 81 golos que se marcaram nos jogos a contar para o «Distrital» de Juvenis a maior percentagem voltou a pertencer ao Sporting (10-0) a Benfica (10-1) no que foram bem coadjuvados pelo Lusitano C (11-0).

Nos restantes encontros, salvo uma ou outra excepção, os resultados ajustam-se perfeitamente ao desenrolar das partidas.

Distritais da 1.ª Divisão reservas e 2.ª Divisão

Resultados dos encontros a contar para os «distritais» da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão da A. F. L., e respeitantes à 7.ª Jornada

1.ª DIVISÃO — Bucelenses-Estoril, 3-2; Ericeirenses-Vitória 1-0; Palmenses-F. Benfica, 2-0; D. Olivais-Olivais, 1-1; Alverca-Tojal, 5-0; Loures-Vilafranquense, 1-1; E. Amadora-Vialonga, 3-0.

RESERVAS — Bucelenses-Estoril, 0-5; Ericeirense-Vitória, 1-1; Palmense-F. Benfica, 2-2; D. Olivais-Olivais, 0-0; Alverca-Tojal, 1-0; Loures-Vilafranquense, 3-0; E. Amadora-Vialonga, 1-0

2.ª DIVISÃO — Arroios-Charneca, 0-0; Santa Iria-Livramento, 1-0; Zambujalense-Linda-a-Velha, 4-0; Liberdade- Malveira 0-4; Oeiras-Cascais, 0-4; I. Cruzeiro-Caramão 2-1; U. Povoense-Lourel, 6-0

Distrital da 3.ª Divisão

Iniciou-se ontem o Campeonato Distrital da 3.ª Divisão, registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Camarate-Império, 2-2; Boa Hora-Ferroviário, 0-5; Estefânia-Legião, 3-0

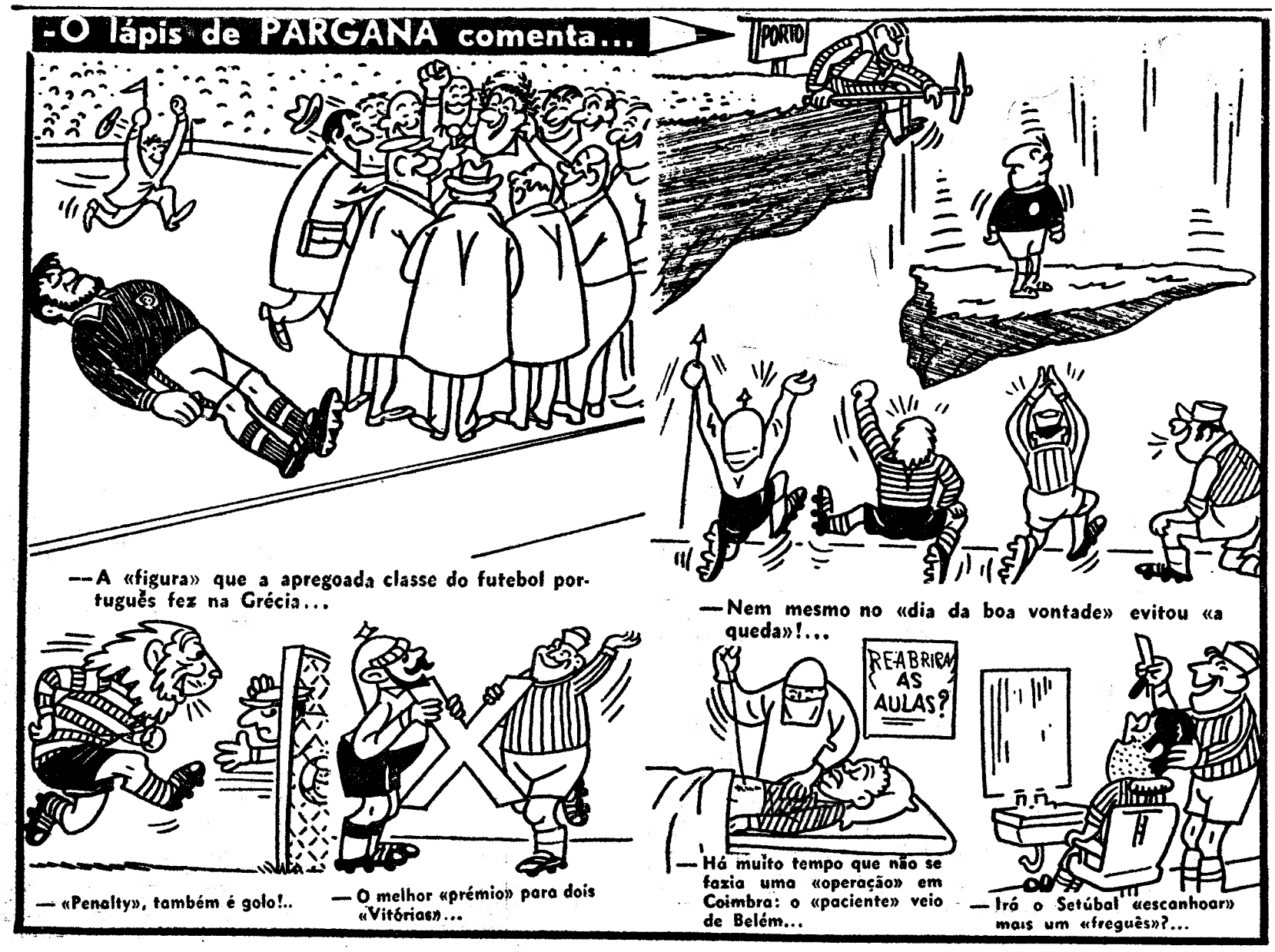
SÉRIE B — Porto Salvo-Tires, 3-2; Abóboda-Talaíde, 0-2; Linda-a-Pastora-Bom Sucesso, 0-0; Ajudense-Caselas, 1-1

SÉRIE C — Monte Agraço-Carregado, 2-3; Castanheira-P. Frielas, 1-0; Azambuja-Fanhões, 2-2; Povoense A. C.-P. Loures, 3-2.

SÉRIE D — P. Pinheiro-Cacém, 2-1; Vila Verde-Colarense 1-1; Belas-Queluz, 2-1; Mucifalense-1.º Dezembro 2-1; Mem Martins-Montelavarenses, 2-2.

Série E — Venda Pinheiro-Lourinhanense, 4-0; Freiria-Mafra 1-0; Cadaval-Sobreirense, 3-3; Runa-Lousa, 0-0; Atalaia-Negraienses, 2-1.

O lápis de PARGANA comenta...



— A «figura» que a apregoada classe do futebol português fez na Grécia...

— Nem mesmo no «dia da boa vontade» evitou «a queda»!...

— «Penalty», também é golo!..

— O melhor «prémio» para dois «Vitórias»...

— Há muito tempo que não se fazia uma «operação» em Coimbra: o «paciente» veio de Belém...

— Irá o Setúbal «escanhoar» mais um «freguês»?...

Armando Aldegalega, Anacleto Pinto, Carlos Tavares e José Lourenço: terminadas as provas de selecção, as vedetas da corrida dão exemplo de desportivismo cumprimentando-se

ANACLETO PINTO: RETORNO À S. SILVESTRE DE SÃO PAULO

A 43.ª edição da Corrida de S. Silvestre em São Paulo, no dia 31 do corrente, á meia noite, nas avenidas e ruas de S. Paulo, perante milhares e milhares de espectadores, com campeões de todas as latitudes, europeus e americanos, promete ser sensacional, talvez uma das mais importantes disputadas desde 1925 por ser o ano olímpico.

Estão representados cerca de 50 países, que enviarão ao Brasil os seus campeões fundistas, atletas de grande nomeada, desportistas com provas dadas em competições internacionais dentro e fora das suas fronteiras.

O Brasil país organizador está representado por um atleta de cada Estado, mas o de São Paulo, tem o privilégio de concorrer com 250. Alguns países estrangeiros enviarão pelo menos dois representantes, alguns dos quais podemos afirmar são veteranos naquela famosa competição

O nosso País, na sua mediocridade na modalidade lá estará representado, pelo menos, com um atleta — Anacleto Pinto, do Benfica, que venceu com toda a autoridade a prova de selecção, ontem disputada nas avenidas que circundam o Estádio da Luz, em traçado sensìvelmente igual áquele que será percorrido em São Paulo.

O ano passado esteve presente Carlos Tavares, também do Benfica, e a sua presença não deixou mal colocado o atletismo português, tão necessitado de um impulso que o leve ao conceito geral dos jovens lusitanos.

Sucede àquele corredor Anacleto Pinto, que diga-se de passagem, também, já esteve em São Paulo, portanto, conhecedor do ambiente escaldante da famosa competição. A sua missão é importante pois terá que dar plena satisfação não só aos portugueses radicados no Brasil, que vêem nele o expoente da Pátria, mas também, aos que entre nós, na Europa, neste cantinho mais ocidental confiam na suas qualidades atléticas

A vitória de Anacleto Pinto foi sinceramente a confirmação da sua classe de fundista e, sobretudo, a sua vontade de continuar firme nas fileiras do atletismo, alcançando, até, se possível, um lugar à parte na modalidade.

O caminho está aberto e, agora mais fácil dado que os seus adversários parecem, de momento, não estarem á altura de responder á sua *força e qualidade*. Ganhou a prova de selecção, quando quis e como entendeu. Os seus ataques, delineados desde os primeiros quilómetros, não tiveram resposta adequada. Apenas e episódicamente, Carlos Tavares o acompanhou um pouco á distancia (50 metros).

Os restantes sem preparação adequada, principalmente Manuel de Oliveira, ficaram longe do campeão. É certo que a «forma» aparece nalguns corredores mais tardiamente ou porque a passada época foi sobrecarregada ou ainda porque foi encaminhado para provas de pista, que tem, fundamentalmente, uma preparação muito diferente.

Dos homens do Sporting — que devem ser os representantes portugueses na corrida de S. Silvestre, em Madrid — o mais afoito foi José Lourenço, seguido de Armando Aldegalega e Morujo Julio. O jovem sportinguista continua a procurar um lugar de responsabilidade entre os fundistas. Está bem perto apenas mais experiência e el-lo ao lado dos grandes campeões portugueses na especialidade.

Uma pequena revelação foi-nos dado por um novato nestas andanças—Leonardo Caetano, do Benfica, que fez sensação na forma de correr e de resistir ao rítmo da passada dos mais aptos. Uma decepção — Carlos Lopes, do Sporting, que desistiu com a meta á vista.

Os restantes limitaram-se a uma presença agradável no aspecto de complemento De notar a perseverança do veterano Maximiano Pinheiro, e o espírito desportivo de Américo Barros, do individual Carlos Silva, Amílcar Peres, José Vicente, António Riscado e João Matos.

Desde 1952 que os corredores portugueses estão presentes no Brasil. Cremos, assim, que o nosso representante poderá obter uma classificação honrosa, o que dará, sem duvida, satisfação aos que ficam.

ATLÉTICO-LEIXÕES, (1-0)

SE OS DE MATOSINHOS REMATASSEM...

Os alcantarenses só puderam respirar fundo quando o árbitro deu a partida por concluída. Na verdade, o Atlético viveu preocupado durante oitenta e seis minutos, isto é, após ter apontado o único golo do encontro, procurando disfarçar uma estrutura inferior, sem força física para suportar o andamento que o adversário lhe impunha, particularmente nos últimos quarenta e cinco minutos.

A equipa começou o jogo com entusiasmo e teve a fortuna de obter um golo nos primeiros minutos, e esse factor veio a reflectir-se no decorrer do desafio, porque os alcantarenses atemorizaram-se perante a recção do adversário. Claro que, os lisboetas calcularam os seus esforços, lembraram-se da sua fraca pujança, e isso levou-os a ser cautelosos nas operações...

Os rapazes de Matosinhos, delineando jogadas em plano superior ao contendor, em triangulações mais perfeitas e com maior convicção, pecaram estrondosamente na ponta final dos esquemas, por impressionante retraimento no remate. O resultado desfavorável com que eles regressaram a Leixões ficou a dever-se apenas ao deficiente poder de concretização e não podem arranjar outros motivos de desculpa. Foram só eles os verdadeiros culpados...

Quando o Atlético abriu o activo, logo no minuto seguinte Horácio falhou o remate em condições que deixavam prever a igualdade. Tinha sòmente Botelho à sua frente. Outro lance se passou, aos 13 minutos, em que o guarda-redes de Alcântara deixou fugir a bola das mãos; mas a oportunidade gorou-se. Também Tito teve lapsos de pontaria. Estas foram as imagens mais flagrantes da primeira parte.

Depois... depois pertenceu ao Leixões o comando das operações, obrigando os alcantarenses a acantonarem-se na defesa, sobressaindo então a acção de João Carlos, Candeias e Murraças, em trabalho exaustivo, anulando cruzamentos, contrariando, consequentemente, os propósitos do adversário.

Aguardava-se no entanto que os visitantes, depois de tantos rendilhados, compreendessem que para se ganhar o jogo era preciso rematar. Mas os nortenhos esqueceram-se desse pormenor, acabando por facilitar a tarefa defensiva do Atlético por renunciarem ao pontapé à baliza.

Devemos dizer que a acção do Leixões foi muito mais solta do que a do Atlético, e nos ultimos minutos da luta estampava-se no rosto dos defensores lisboetas o esforço que lhes fora exigido, mas também a alegria de alcançar o triunfo, tão ardorosamente defendido.

Das considerações feitas infere-se que sobre o relvado estiveram duas equipas briosas, uma mais feliz do que a outra, e qualquer delas empregando os seus métodos tácticos aconselhàveis. O Atlético não teve culpa da falta de inspiração de remate do adversário e arrancou uma vitória que acabou por lhe assentar bem

Nos dois conjuntos, reveiaram-se alguns nomes. Aos do Atlético já aludimos, acrescentemos ainda o nome de Tito, o dianteiro mais perigoso. Fernando Mendes, que por lesão foi substituído por Seminário, não teve tempo de patentear a sua forma. Em relação à substituição de Simões por José Luís, não trouxe qualquer utilidade à equipa

O Leixões contou com a atenção de Fonseca, o acerto de Geraldo e a experiência de Calado.

A arbitragem do sr. Rosa Nunes, de Faro, teve altos e baixos. O golo alcançado por Raimundo, foi precedido de «fora-de-jogo» de Tito, não assinalado. Outras deslocações também passaram em claro, mas devemos concordar que os seus auxiliares... pouco o auxiliaram.

M. F.

ANDEBOL DE SETE

SPORTING: SETE PONTOS SOBRE OS IMEDIATOS

Embora ainda longe do termo do regional da I Divisão, em andebol de sete, o Sporting, com sete pontos de vantagem sobre os segundos, caminha para o triunfo sem derrotas, tal a superioridade que tem revelado

Assim pode afirmar-se que a competição tem, no momento, um ponto base de expectativa, a luta para o segundo lugar. Candidatos principiais: Benfica e Almada Mais remotamente, o Belenenses. Principal interesse, o da qualificação para o «Nacional» da I Divisão.

Outra perspectiva com certa curiosidade à volta da tabela de classificação, filia-se na carreira do Paseos Manuel e do Madre de Deus, este agora último, em consequência duma falta de comparência que lhe foi imposta na 1.ª volta Ambos têm um pensamento comum, a fuga ao posto derradeiro, que implica na descida de Divisão.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	9	9	—	—	220- 88	27
Benfica	8	6	—	2	179-140	20
Almada	8	6	—	2	178-148	20
Belen.	8	5	—	3	168-147	18
Técnico	8	3	1	4	100-152	15
C. Our.	9	2	1	6	142-189	14
P. Man.	9	1	—	8	157-208	11
M. Deus	9	1	—	8	119-191	10

O Madre de Deus tem uma falta de comparência.

ACADÉMICA-BELENENSES (2-0)

UMA «BRIOSA» RENOVADA REENCONTRA A VITÓRIA

A análise das condições em que o jogo se disputaria era manifestamente desfavorável a uma equipa em crise como se dizia ser a da Académica.

O terreno alagado, chuva abundante, o alto índice atlético do Belenenses punham em causa não o reencontro da turma escolar, com o seu tipo consagrado de produção, que, a nosso ver, nunca andou dissociado, mas o reencontro com a vitória que, essa sim, a algumas jornadas se mostrava arredia. Pois a Académica venceu, teve, do princípio ao fim, uma supremacia incontestável e guardou intactas as suas balizas, facto que acontece pela terceira vez neste campeonato. Mais: para a obtenção de um resultado que se poderia ter alargado, a equipa não precisou, sequer, de abandonar a sua toada normal de jogo feita de triangulações bem medidas, de passes rasteiros aparentemente impraticáveis.

O Belenenses foi, de início, uma equipa sem vida. Empenhada numa defesa que nos pareceu muito mais exigida pelo desenrolar do desafio do que ditada por uma táctica reconhecida. E o golo, obtido, de cabeça, por Artur Jorge, foi a sequência lógica da pressão existente, extenuante a que, por volta da meia hora a baliza de Mourinho era alvo. Este lance põe em relevo uma dinâmica de jogo que animou, todo o desafio, a equipa escolar e que foi tanto mais evidente quanto mais intenso era o seu domínio no meio-campo e o estatismo dos defesas «azuis» sistemàticamente ultrapassados.

Até ao intervalo o sinal de perigo foi constante por parte dos estudantes.

No recomeço, pareceu-nos ter o Belenenses a intenção de se dispor mais a uma toada atacante. Certo é que só no declinar do desafio com o render de Ernesto e Saporiti, por Laurindo e Valter, essa intenção se pôde concretizar com uma outra jogada de perigo.

No Belenenses, saliente-se a exibição de Mourinho e de Laurindo um elemento com sentido de jogo e uma corrida notável.

A Académica esteve toda ela bem, apesar de Peres insistir por vezes, num individualismo descabido. Nota alta para a estreia de Nené; e para Alhinho, a reeditar a exibição da Luz.

A arbitragem não influiu no resultado, se bem que não atendesse sempre à lei da vantagem.

C. S.

Artur Jorge, espartilhado entre Quaresma e Murça, fica com a bola encostada ao peito

Pletórico de energia, Tito vai penetrar na defensiva leixonense